Diário de Lisboa

Julho 1979
Sábado
7

ANO 59.º
N.º 19 989
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sindicatos vão tentar boicotar os envios de armas para Somoza

Preocupadas com as informações cada vez mais frequentes de que Portugal se encontra na situação de fornecedor de armas a regimes fascistas, ou de que o território nacional é utilizado, com a conivência do Governo, para o tráfico de armas com o mesmo destino, a CGTP-IN reuniu para análise da situação com representantes das organizações sindicais do sector dos Transportes, Federação dos Sindicatos do Mar, Federação dos Transportes Rodoviários, Federação dos Sindicatos, Ferroviários, Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas.

No decorrer da reunião, os participantes condenaram veementemente o auxílio prestado a tais regimes, traduzido nas posições atitudes ou omissões que assumidas nesta matéria pelo exonerado Governo Mota Pinto, contrariando o expresso na Constituição da República, «o próprio sentir do povo português e o facto do nosso país ser membro do Conselho de Segurança da ONU, podem ser consideradas como verdadeiros atentados ao espírito do 25 de Abril que restituiu a dignidade ao povo português».

Face a esta situação a CGTP-IN e as organizações sindicais dos trabalhadores dos Transportes comprometeram-se a mobilizar os trabalhadores do sector para que participem concretamente no boicote «ao transporte de armas e munições para o odioso regime da família Somoza, na Nicarágua.»

Contactada pela CGTP-IN a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Portuários manifestou também o seu empenhamento em mobilizar os trabalhadores que representa para participarem neste boicote.

Mais notícias nas págs. 17 e 24

APENAS COM DUAS EXCEPÇÕES

Inspectores da Judiciária apoiam direcção demitida

Pág. 24

GOVERNO COM SOCIALISTAS É POSSIVEL

"Inadiáveis" descem o preço

● Primeiro-ministro e programa devem ter a confiança de Eanes

«Seria desejável que pudéssemos estudar em conjunto com o PR e o PS uma solução governativa que traduzisse algum empenhamento presidencial, nomeadamente através da nomeação de um Primeiro-Ministro da sua confiança e da análise conjunta com o PR e os sociais-democratas independentes das linhas do programa do Governo» – declarou esta manhã ao «DL» o dr. Sérvulo Correia, um dos membros mais destacados da ASDI, ao comentar as quatro hipóteses de solução para a crise, apresentadas ontem aos partidos pelo general Ramalho Eanes.

Sublinhando, entretanto, que manifestava uma posição de carácter pessoal, aquele membro da ASDI – organização de que depende agora a hipótese de um V Governo, desejado pelo PS – revelou que os «inadiáveis» reunirão na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, a fim de tomarem posição definitiva sobre a nota da Presidência da República.

Segundo ainda Sérvulo Correia, das quatro hipóteses apresentadas por Eanes (acordo interpartidário para governo de coligação; executivo de «solidariedade institucional», incluindo pelos menos PS e PSD; executivo de mera iniciativa partidária com apoio maioritário na AR ou eleições intercalares) a «melhor solução parece ser a segunda». Acrescentou que para a viabilizar os «inadiáveis» estariam dispostos a deixar os respectivos lugares no Parlamento, lamentando, entretanto, que o dr. Sá Carneiro a esteja a «inviabilizar». No entanto – frisou – se não for possível a segunda por obstrução de Sá Carneiro, tentaremos a terceira. Devemos evitar eleições intercalares, dado que isso traduziria um presumível agravamento das condições económicas internas e externas (...) na medida em que aceitarmos as linhas programáticas de acção governativa propostas pelo PR estamos dispostos a entrar num Governo com o PS.»

Das restantes posições partidárias é conhecida já a rejeição do PSD e do CDS às três primeiras, o PS (Soares considerou ter o esquema de Eanes «hipóteses acertadas») decidirá até segunda-feira o que irá propor em Belém e, por fim, Cunhal considerou possíveis a terceira e quarta hipótese e «fundamental» travar a acção «ilegal e de usurpação do Governo Mota Pinto» (Comunicado do PR na página 5.)

Abril "sopra" a Noroeste

Quatro anos depois do Verão «negro» de 1975, o Noroeste – distritos de Braga, Viana do Castelo e Porto – que sofreu cerca de metade de todos os atentados, incêndios e destruições da onda comandada pelo ELP/MDLP, e apoiada no velho caciquismo rural, industrial e religioso, revela (crescentemente) sinais novos e de esperança.

Ao nível rural os pequenos agricultores e rendeiros entendem-se já, para defesa de interesses comuns, sacudindo o jugo caciqueiro; os seminários sofrem os efeitos da «falta de vocações sacerdotais». Por outro lado a institucionalização do Poder Local favoreceu a consolidação do jogo democrático e do diálogo político permitindo às populações maior consciência dos seus problemas.

Reportagem nas Págs. 8 a 11

CONCURSO DL • ENVIE AS SUAS COLECÇÕES • INDICAÇÕES NA PÁG. 2

LISBOA, VERBO AMAR

Onde está o "pop" líquido?

Se há coisa que eu gosto, é fazer recados. A patroa dá-me o rol, passo uma hora no supermercado, a empurrar o carrinho das mércolas, muito vaidoso do meu papel de marido progressista. Aquilo ao princípio custou-me, pra que é que hei-de negar. Todo zaranza, sem saber o lugar das coisas, a orientar-me pelo rol, viajar da lixívia para a manteiga, do peixe congelado para a pasta dos dentes, do sal para o óleo – quando, tudo bem estudado, pouparia metade do tempo.

Felizmente, há sempre alguém desejoso de ajudar alguém. Recordo-me daquela vez em que o rol falava do «Pop para o chão» e «Pop líquido».

Que não era «pop» de música parecia mais que claro. Aquelas características de «pop» não quadravam com as minhas nomenclaturas. Só podia ser detergente. Mas a secçaõ de detergentes é uma floresta virgem. Só se pode avançar com os olhos a abrir caminho, à laia de catanas por entre os frascos, os pacotes, os recipientes, as garrafas, as latinhas, as bisnagas, os embrulhos, as embalagens, as ânforas, as botelhas, as aérolas, as botijas, os cantis, os vidros, os cascos – por favor, parem com os detergentes dentro da minha cabeça.

– Desculpe – digo a uma jovem dona de casa – É capaz de me dizer onde é que está o «pop» líquido?

Olhou-me como uma pedrada. Não respondia a provocações. Estava recém-casada, aliança muito brilhante...

– Venha por aqui que eu digo-lhe – acudiu outra senhora que andava no fado.

Não me largou mais. Ensinou-me os cantos à casa. Se a encontrar muitas vezes, acabarei por reconhecer o lombo, a alcatra, o vazio, o diabo a sete. Tinha dotes pedagógicos excepcionais. Eu olhava-a fascinado, com a admiração dos pexotes diante de um profissional.

Ontem voltei a encontrá-la. Estava na «bicha» do talho. Censurou-me.

– Todas lhe passam á frente, homem de Deus! Não pode permitir, fazem pouco de si, porque é homem, sabem que você não protesta.

Sorrio. Isso, não. Isso ainda sou capaz. Minha reciclagem leva algum atraso. Não me estou nada a ver na pele do homem que interpela a senhora idosa ou a rapariga bonita: «Eh lá, então que é isso? Agora é a minha vez!»

Não, ainda não sou capaz disso, tenho a súbita consciência do meu atraso social. No fundo, ainda é uma forma de me julgar superior, pfff, um homem não discute com mulheres, coisas assim.

– Agora é aquele senhor – impõe uma voz à frente.

Maridos meus irmãos: não se inquietem. Cada vez vamos tendo mais aliadas.

MÁRIO CASTRIM

TÉCNICO ALERTA NO SIMPÓSIO

"Paragem de Alqueva poderá perder Guadiana para Espanha"

«Um grevíssimo erro de lesa-pátria», foi como Laginha Serafim, conhecido especialista de Engenharia Hidráulica, consideraria a possível suspensão definitiva das obras da barragem de Alqueva, no Simpósio sobre o Aproveitamento de Alqueva, a decorrer desde anteontem no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, e cujos trabalhos terminarão ao fim da tarde de hoje.

Diria ainda Laginha Serafim: «O Guadiana é a nossa grande reserva de água imediatamente disponível no Sul, a qual urge aproveitar. A outra opção seria o próprio Tejo, e também as águas do Erges e do Sever, mas aí cedemos os tramos internacionais a Espanha e pouca possibilidade de regularização temos em Portugal em cotas que dominem o Alentejo».

Faria Ferreira, director-geral dos Recursos Hídricos, concretizaria mais em pormenor o aproveitamento dos rios do Norte do País para a sua utilização nas terras secas do Sul. Informaria, até, que sobre a transferência de águas da bacia do Douro para a bacia do Tejo e desta para a bacia do Guadiana já foram efectuados contactos preliminares com a Direcção-Geral de Obras Hidráulicas de Espanha.

«Por parte de Portugal – disse – o esquema hidráulico do aproveitamento hidroagrícola da Cova da Beira inclui já uma primeira obra de interligação Douro-Tejo, o túnel Coa-Meimoa.»

A interligação Tejo-Guadiana oferece várias hipóteses, que podem localizar-se, tanto em Portugal como em Espanha, havendo ainda outras hipóteses a considerar que «em breve serão incluídas no Plano Nacional da Água, em curso de elaboração».

Este tipo de transferências de água, corrente na Europa Central e na União Soviética, é a solução por que «fatalmente teremos de enveredar».

Faria Ferreira entende, porém, mais imediatamente necessária a concretização do aproveitamento do Alqueva que «não levanta problemas de difícil solução nem dificuldades ecológico-sociais».

Diria mesmo: «Qualquer paragem ou tibieza no desenvolvimento das obras em curso ou programadas para lançamento breve por parte de qualquer Governo, torna-lo-á responsável perante as gerações futuras, pois essa paragem pode efectivamente significar a perda do direito às águas partilhadas» com a Espanha.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

MINISTRO DO TRABALHO ASSIM O DIZ

Contrato dos jornalistas vai avançar para publicação

Em ofício do gabinete do ministro do Trabalho, entregue ontem em mão no sindicato da classe, o titular da pasta, Eusébio de Carvalho, compromete-se a mandar para publicação no Boletim do Trabalho o texto referente ao Contracto Colectivo dos Jornalistas, tal como foi outorgado pelas partes.

De acordo com o ofício a publicação do contrato terá, no entanto, em conta as ressalvas no que diz respeito aos jornalistas em serviço na Radiodifusão Portuguesa.

Entretanto, a direcção do Sindicato, num encontro realizado ontem entre um seu representante e Proença de Carvalho, fez questão em reafirmar «continuar a considerar válida a resolução, da última assembleia geral, que prevê o desencadeamento de paralisações totais de trabalho, por períodos não inferiores a 24 horas, entre os dias 9 e 17 do corrente, se até então não forem dadas garantias seguras da entrada em vigor do contrato e da portaria, nos termos reivindicados pelos jornalistas.

DENTRO DE DIAS

Greve de zelo provável na RTP

Na sequência da assembleia geral de anteontem no Teatro Villaret, os trabalhadores da Radiotelevisão Portuguesa acabam de mandatar as direcções dos seus sindicatos para decretarem, em data a determinar, uma greve de zelo, em apoio das suas reivindicações para a revisão do respectivo acordo colectivo de trabalho.

No decorrer da reunião do Villaret, marcada pelo abandono da sala do representante da Federação dos Escritórios, organismo afecto à UGT, foi decidido lançar um abaixo-assinado, a enviar aos Ministérios do Trabalho e da Comunicação Social e à Comissão Administrativa da RTP, a fim de através dele os trabalhadores reafirmarem as suas reivindicações.

FAP NA FIL DE 13 A 22

Exposição aeronáutica com prémios de fotografia

A exposição aeronáutica e astronáutica da Força Aérea Portuguesa que estará patente ao público num dos salões da FIL entre 13 e 22 do corrente encontra-se em adiantada fase de preparação. A mostra enquadra-se nas comemorações do 27.º aniversário da FAP, que para melhor vincar a efeméride promoveu um concurso de fotografia. No acto de inauguração da exposição serão entregues os prémios

Vejamos os premiados na fotografia a preto e branco: Fernando dos Santos Gouveia, com o 1.º e 5.º prémios, residente na vivenda Rocha Ral, em Sintra; Jorge Luís de Sousa Rego, domiciliado na Rua Baião, 7, no Porto; José Carlos Montalvão (com o 2.º prémio «slides»), que vive em Alfragide; e Henrique Luís Aranda, da Avenida Álvaro Miguel Pais, em Lisboa. Os melhores trabalhos a cores: Mário Leonel Ângelo, da Rua Rio da Prata, na Cova da Piedade; Jean Robert Gautier (engenheiro francês residente em Portugal), que vive na Calçada da Quintinha (Campolide), em Lisboa, António Carlos Mimoso Carvalho (com o 3.º prémio de «slides») da Rua dos Garridos, também em Lisboa, e Carlos Marques Cardoso.

No campo dos «slides», e além dos nomes acima referidos, temos que os melhores trabalhos são pertença de Florzine Lopes, de Lisboa, e João Pedro Simões Pereira, de Oeiras.

ALCOOLISMO

Portugal é "campeão" ao lada da França e da Itália

A gravidade do problema do alcoolismo no nosso país é bem demonstrada pelas estatísticas, que nos dizem haver em Portugal meio milhão de alcoólicos, dos quais cem mil necessitam de tratamento urgente. Estes dois pontos tão candentes desta espécie de «epidemia», em tempos bem estimulado pelo «slogan» de «que beber vinho era dar de comer a um milhão de portugueses», foram ontem focados vincadamente numa conferência que teve lugar no Centro de Saúde Mental de Viana do Castelo integrada no ciclo sobre alcoolismo, organizado pela mesmoa instituição e qua ali decorre.

Na noite de ontem foi orador o enfermeiro Amândio de Sousa, que afirmou, no seguimento da apresentação da estatística, que o consumo de bebidas alcoólicas aumentou substancialmente entre nós nos últimos oito anos, passando do nível de 72,75 litros de vinho «per capita», em 1970, para 100 litros em 1978.

Amândio de Sousa acrescentou ainda que Portugal ocupava naquela data a nona posição na escala dos consumidores mundiais, mas que hoje é considerado o segundo país do mundo em volumes de consumo de álcool. O primeiro é a França e a seguir a nós encontra-se a Itália.

Disse ainda que no distrito de Vina do Castelo, cuja população era então de 271.109 habitantes, em 1976 foram atendidos no Centro de Saúde Mental 1986 pessoas em 5659 consultas (2,08% da população).

Desses 1986 casos, 147 foram diagnosticados por alcoolismo.

Em 1978, nos hospitais psiquiátricos de Gelfa, Paredes de Coura, e Barcelos verificaram-se 227 internamentos por toxicomanias, dos quais 51 exclusivamente por alcoolismo grave.

Revelando que no distrito se detectaram ultimamente bastantes casos de alcoolismo em crianças dos 5 aos 14 anos. Amândio de Sousa informou que o grupo etário mais afectado pela toximania alcoólica é a dos 25 aos 44 anos (homens e mulheres).

As profissões com maior número de alcoólicos são: agricultores e trabalhadores rurais, operários indiferenciados e pedreiros, para além das domésticas.

Na conferência participaram ainda os médicos especialistas Ramiro Araújo do Porto, e Luís Ferreira, que abordaram o problema do alcoolismo nos seus aspectos clínico e causador de acidentes de trabalho e de viação e, também de atrasos intelectuais.

"SITUAÇÃO ILEGAL" NA RDP

CI solicita intervenção do Provedor de Justiça

O Conselho de Informação para a RDP consideraria, na sua reunião de ôntem, ilegal a actual Comissão Administrativa daquele órgão da Comunicação Social e nulos, e sem nenhum efeito, todos os seus actos, propondo, por isso, que seja solicitada a intervenção do Provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, «para as medidas que achar convenientes, para a reposição da legalidade na RDP e para a salvaguarda do serviço público na Radiodifusão e dos interesses dos seus trabalhadores».

O Conselho voltará a reunir no próximo dia 12 do corrente, com a seguinte ordem de trabalhos: constituição de uma Comissão para fazer o blanço da RDP durante a vigência do IV Governo Constitucional e análise da situação na RDP.

Absolvidos directores do "Diário de Notícias"

Viitor Cunha Rego e Mário Mesquita foram absolvidos no 3.º juízo correcional de Lisboa da acusação de abuso de liberdade de Imprensa que lhes era movida pelo Ministério Público, depois de participação do superintendente da Comissão de Extinção da PIDE, capitão Sousa e Castro.

De acordo com a acusação, um artigo subscrito pelos dois réus é publicado no «Diário de Notícias», quando ambos eram director e director-adjunto do matutino oficioso, que condenava a actuação daquela Comissão ao ordenar uma busca a casa do antifascista Fernando Oneto, conteria matéria difamatória.

Segundo decisão do juiz Afonso de Melo, o artigo publicado no «Diário de Notícias», de 10 de Maio de 1976, com elementos fornecidos pelo próprio Fernando Oneto «não excedia os direitos expressos na Lei de Imprensa, na Declaração Universal dos Direitos do Homem e na Constituição da República». Recorde-se, a propósito, que dias depois da busca, Fernando Oneto veio a falecer vítima de um enfarte, cujas causas próximas residiriam na busca e na forma como então foi tratado, segundo então foi afirmado.

O processo não foi julgado mais cedo porque Cunha Rego foi durante algum tempo membro do Governo e, mais tarde, transitou para o cargo de embaixador de Portugal em Madrid.

Mário Mesquita é hoje director do «Diário de Notícias».

CONCURSO DL **NÃO DEIXE PARA O FIM**

Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões da 1.ª série feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia por favor as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das 2 séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver) bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;
- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, para o que terá de juntar um selo de correio de 5$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;
- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 5$00 no caso de desejar a devolução do talão recibo.
- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;
- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 14 e 31 de Agosto de 1979, sendo esta última a data prevista para o sorteio

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade

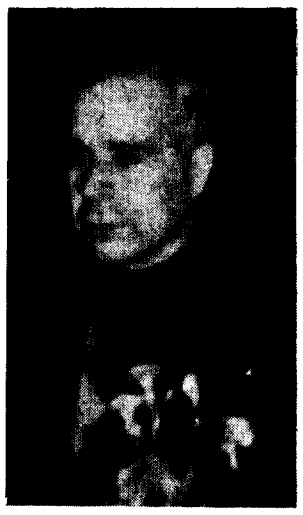
Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa»

ponto a ponto

O Secretariado Internacional Preparatório (SIP) da Conferência Mundial de Solidariedade com os Povos Árabes e a sua Causa Central – a Palestina, que esteve durante dois dias reunido em Lisboa, decidiu criar na capital portuguesa um Comité de Informação, com o apoio do Conselho Português para a Paz e Cooperação. O comité será uma fonte autorizada de informação do SIP da preparação da Conferência Mundial, a realizar em Lisboa de 2 a 6 de Novembro próximo, com a presença prevista de 500 e 600 delegados.

O Presidente da República recebeu, em audiências, no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal na NATO, dr. Villas-Boas e o embaixador da Hungria em Portugal, Ferenc Csaba, que apresentou cumprimentos de despedida, pois vai deixar o cargo que ocupa no nosso País.

Eusébio Marques de Carvalho, ministro do Trabalho, recebeu o actual adido da Embaixada dos EUA para o sector e o seu substituto, que em breve assumirá funções. Durante a visita, classificada como de cortesia, foram trocadas impressões sobre a problemática do trabalho no nosso País.



Os generais Altino de Magalhães e Duarte Silva tomam posse, na segunda-feira, dos cargos de vice-chefe do Estado-Maior-Genral das Forças Armadas e de vice-chefe do Estado-Maior do Exército, respectivamente. Segundo informa a ANOP, no acto de posse do general Altino de Magalhães, que se efectua no edifício do EMGFA, deverão discursar o general Ramalho Eanes e o empossado.

AMÉRICA LATINA: NO CIRCULO VICIOSO DA "CRISE ENERGÉTICA"

QUITO, Julho, IPS – No controverso contexto da denominada «Crise Energética» 22 delegações governamentais da América Latina, reuniram-se ontem e hoje em São José da Costa Rica para analisar o impacto de um dos fenómenos característicos do mundo contemporâneo na região.
O encontro, convocado pela Organização Latino-americana de Energia (OLADE), não pode iludir uma condenação às actuais relações económicas internacionais. Factor chave, no fim, para medir os efeitos da «Crise» no subcontinente latino-americano.

Os desajustes entre a oferta e a procura do petróleo, originados, amiúde, por manobras transnacionais, provocaram mudanças na estrutura internacional de preços, com sequelas inflacionárias e de pressões sobre a Balança de Pagamentos dos países do Terceiro Mundo.
Esta situação particularmente intensa desde 1973, adquire na América Latina expressões que fundamentam um critério em voga. O de que o progresso das nações se mede através das taxas de consumo de energia.

GUSTAVO GONZALEZ RODRIGUEZ

No período 1973-76, o consumo energético latino-americano foi de cinco por cento mais baixo que o do resto do mundo em vias de desenvolvimento, coincidindo com uma etapa de diminuição do Produto Interno Bruto (PIB) da região.

No âmbito terceiro mundista, a região exibe um «maior desenvolvimento relativo» diante da Ásia e da África, com o dobro do consumo energético per capita destes, de acordo com informações de diversos organismos mundiais e regionais. Mas isso não impede que em comparação com o mundo industrializado, esse consumo por habitante equivalha a apenas 15 por cento.

Segundo as estatísticas mais actualizadas (1976), o consumo de energia da América Latina, em termos absolutos, representa apenas seis por cento do que consomem os países desenvolvidos. Esta relação, calcula-se, pode ter variado nos últimos anos em razão dos processos de modernização agrária e de crescimento urbano no subcontinente.

Tal tendência ao aumento da procura energética na América Latina é comum a todo o Terceiro Mundo. Mas o seu ritmo de crescimento – se se pretende traduzi-lo em «progresso» – não chega para reduzir o abismo actual que o separa das nações desenvolvidas (socialistas e de economia de mercado) que, com 30 por cento da população mundial, utilizam 80 por cento da energia que se comercializa no planeta.

Se a isso se soma o facto de que, em 1975, mais de 85 por cento da energia comercializada correspondia ao petróleo, a América Latina tem um «handicap» energético considerável.

Durante 1978, a região cobriu menos de dez por cento da produção mundial de petróleo, segundo se deduz do boletim estatístico anual da OPEP. O facto outorga à maioria do subcontinente a condição de importador de petróleo bruto, com sequelas económicas que aprofundam a sua gravidade à luz de uma estrutura energética dependente em 70 por cento do «ouro negro».

Toda a América Central e a maioria do Caribe, mais o Uruguai e o Paraguai, na América do Sul, importam cem por cento do seu consumo petrolífero. Brasil, o maior consumidor de bruto do subcontinente preenche 80 por cento das suas necessidades com importações.

Os importadores de petróleo latino-americanos multiplicaram seis vezes os seus gastos com derivados, entre 1972 e 1977: de mil a seis mil e seiscentos dólares. Se em 1972 a cifra correspondia a oito por cento das importações, em 1977 equivalia a cerca de 25 por cento.

Enquanto isso, os exportadores elevaram as suas receitas a uma soma de 11 mil milhões de dólares anuais, a partir de 1974, pela venda de petróleo. Mas estas comparações comerciais estão longe de caracterizar situações uniformes, no parorama regional, para compradores ou vendedores de petróleo, do ponto de vista do desenvolvimento económico, se se persiste em medir tal desenvolvimento

Continua na pág 4

PARA A SEMANA, SE DEUS QUISER...

O Presidente ouviu, consultou, aconselhou-se, meditou. A Presidência botou comunicado. O País ficou tal como estava, a braços com uma **crise** que – aqui desgostadamente o repetimos – não é só **crise política**, mas é primordialmente uma **crise do poder político.**

Não há «crise das instituições». Há **crise política**. E, desta feita, o suporte unilateral e imprevidente de um mau Governo, conferiu ao Presidente uma responsabilidade especial, tripla: a) a da **crise** (porque era, e é, de responsabilidade presidencial o mau Governo); b) a da solução constitucional e democrática da **crise**; c) a das consequências administrativas, políticas e morais da manutenção em exercício do mau Governo.

Mas, apesar da situação criada, e das que pessoalmente assumiu com o patrocínio de tão mau Governo, o Presidente dá a impressão de não ter pressa. Supõem alguns que se pretende fazer a prova da inviabilidade das soluções parlamentares; supõem outros que se pretende tornar patente que o País é ingovernável com a actual composição da Assembleia da República; outros ainda irão mais longe (acaso ficarão mais perto), quando vislumbram na espantosa lentidão do general Ramalho Eanes um frio cálculo pessoal.

Cálculo feito de indecisão, ou indecisão feita de cálculo, o que é certo é que o silêncio de meditação que o comunicado lido pelo chefe da Casa Civil do Presidente da República quebrou, se limita a sumariar as hipóteses conhecidas.

Cumpre reconhecer que, mais uma vez, o Presidente da República, colocando-se na perspectiva de uma política de «pacificação social» (que não tem sido, aliás, a do **seu** Governo Mota Pinto) e da procura de uma «resposta organizada e mobilizadora aos problemas originados na crise económica» (o que não se poderá alcançar sem o apoio dos trabalhadores, menos ainda contra os trabalhadores), reafirma «valores essenciais no quadro democrático português». A saber:

«a) A defesa da Constituição como quadro de legitimidade do comportamento democrático, ainda que susceptível de revisão no momento e pelos processos adequados;

«b) Estabelecimento do primado do Estado de direito democrático, o que implica a aceitação integral de todas as suas leis e, consequentemente, a recusa de compromissos que conduzam à aplicação parcial ou distorcida dos seus comandos;

«c) Implantação de um modelo económico de modernização no contexto da economia europeia, com o objectivo de permitir uma rápida integração na Comunidade Económica Europeia e, desse modo, determinar o modelo de relações económicas estáveis compatível com os recursos disponíveis, com o modo normal de actuação dos agentes económicos nacionas e com os imperativos impostos por uma acção política e económica enquadrada pelos parâmetros europeus;

«d) Garantia dos direitos dos trabalhadores, livremente organizados para defesa dos seus interesses, mas condicionados como todos os os outros agentes económicos, às possibilidades nacionais e às imposições de política económica que decorrem do processo de modernização da economia portuguesa e da adptaçao da crise económica nacional e internacional;

«e) Definição e aplicação de uma política social justa e equilibrada que, salvaguardando a necessidade de afectação de recursos para a política de estabilização e recuperação económica, possa responder programadamente aos desequilíbrios de rendimentos existentes entre os diversos grupos sociais e profissionais;

«f) Prática de uma política externa aberta, assente na integração na Europa Ocidental, na co-responsabilização no seu sistema integrado de defesa e no aprofundamento da vocação histórica de Portugal nas suas relações com outros povos no quadro do interesse mútuo e, em especial, no processo de crescente entendimento entre a Europa e a África.»

Ao leitor não escapará o sentido profundo desta definição de princípios. O general Ramalho Eanes opta pelo respeito da Constituição, defende-se de solicitações perigosas, repele a hipótese do «golpe de Estado» através do **referendum**. Mas, sem pressa, dando tempo ao tempo, e dando tempo à **crise**, adia a solução. Se quiserem, e para sermos mais rigorosos, transferiu para dois partidos políticos a responsabilidade do prolongamento da **crise** ou da incapacidade para lhe dar solução.

É, à primeira vista, a recusa do dr. Francisco Sá Carneiro, presidente do Partido Social Democrata (ex-PPD), que não aceitou a hipótese de uma reunião conjunta com o PS – tal como refere o comunicado do Presidente – «onde se pudesse analisar o método e a fórmula de superação dos obstáculos aos dois tipos de «acordo interpartidário (realizado de modo directo ou através da contribuição político-institucional do Presidente da República)», – deu ao Presidente a possibilidade de transferir para um PS (do Presidente extremamente crítico) a responsabilidade de encontrar a solução (prevalecendo-se de um apoio parlamentar expresso) ou de vir a reconhecer a inviabilidade de uma solução democrática e constitucional com a actual correlação de forças.

Os longos dias da **crise** contrastam com o curto prazo que é agora oferecido a Mário Soares para convencer os vacilantes deputados que se constituíram em grupo social-democrata independente (ASDI). Para evitar, ou dificultar, um acordo com o PCP que, a título externo (ao Governo) e pontual não repugnaria a alguns dos «sociais-democratas independentes» (veja-se declaração do dr. Rui Machete), encontramos argumentos no «comunicado presidencial» (veja-se o parágrafo «Valores essenciais no quadro democrático português», alíneas b) e c) em particular).

Claro que a guilhotina das «eleições intercalares», ameaçando três dúzias de carreiras parlamentares, poderá constituir um factor de ponderação política. Uma **crise** ruim, poderá, eventualmente, ter solução por virtude de razões pessoais (e de grupo) que não nobilitam a imagem da Assembleia da República.

A **crise** está aí. Agora – diz-se – que a solução é para a semana.

post-scriptum

Emigrante queixa-se Companhia de Seguros responde

Nesta rubrica, na edição de 23 de Junho p.p., publicámos a queixa de um emigrante. A visada, a Companhia de Seguros Tranquilidade, escreve-nos e expõe o seu ponto de vista:

«O sr. Teodoro Pinheiro Valentim foi, efectivamente interveniente num sinistro que ocorreu em 18-5 p.p. com um nosso segurado.

«Contactou-nos em 22 desse mês e, apesar de não termos qualquer participação do nosso segurado, mesmo assim acedemos em proceder à vistoria da sua viatura embora com carácter condicional dado que, como é óbvio, não conhecíamos as causas do acidente e, portanto, a quem caberiam culpas.

«Entretanto e uma vez chegada a participação esta não era suficientemente clara e houve, por isso, necessidade de, dentro do maior espírito de justiça, averiguar determinados factos. Estas diligências, cuja rapidez não depende efectivamente apenas da nossa boa vontade mas de factores que nos são estranhos e que podemos considerar dependentes de aspectos do tempo e outros que não podemos controlar, demoraram alguns dias que, contudo, consideramos razoáveis e dentro do que, diligências deste tipo, normalmente demoram.

«Assim, só em 7/Junho foi possível ultimar a questão.

«Não houve pois qualquer arrastamento propositado do caso nem é tão-pouco correcto que se especule sobre os «sentimentos» desta Seguradora para com os emigrantes os quais têm precisamente tratamento igual ao de todos aqueles que, por força das circunstâncias, necessitam de recorrer aos nossos serviços.

«Outros sim parece-nos que o sr. Teodoro Valentim pretende tirar partido da sua situação de emigrante, como de resto é vulgar, para exigir um tratamento especial que se nos afigura desnecessário desde que, como é evidente, os seus interesses sejam respeitados.

«Acresce ainda o facto de a nós o problema ter sido posto, não em termos de se tratar de um emigrante, na verdadeira acepção do termo, mas de um cidadão comum, com a sua vida organizada aqui, como o prova um estabelecimento comercial de que é proprietário e ao qual presta apoio com a viatura acidentada.»

Banhista em apuros

Há mais de 30 anos que sou frequentador da praia que serve o INATEL, na Costa da Caparica, e não ignoro a sua perigosidade; em todos estes anos nunca tive o menor problema porém, no passado dia 2, pelas 12 horas, fui num ápice arrastado para longe, e apesar dos meus esforços, vi que a forte corrente da vazante me distanciava da praia cada vez mais, o que me obrigou a gritar por auxílio; com verdadeiro espanto e desespero verifiquei que ninguém se dispôs a socorrer-me (na praia minha mulher apercebendo-se da minha dificuldade também implorou auxílio, sem o conseguir. Todos recearam sem meios, aproximar-se), somente duas pessoas, de longe, com palavras, me apoiaram e deram alento para procurar sair da corrente, e conseguir, pelos meus próprios meios, com grande dificuldade e sorte voltar à praia.

Estava habituado em anos anteriores, como utente da colónia de férias, à presença dos banheiros que eram diversos, e sempre atentos, algumas vezes em cima de um alto escadote ou dentro de um barco, às dificuldades dos banhistas, quase sempre as evitando. Nesta missão imperava muito especialmente o conhecido «Tarzan». Fiquei extraordinariamente admirado quando soube que não havia, pelo menos naquele dia e naquela hora, banheiro, bote ou ainda uma simples bóia para lançar a quem estivesse aflito.

É caso para perguntar o que é feito das bóias, dos botes e dos banheiros que já ali existiram? E sendo uma praia perigosa que regista enchentes de milhares de pessoas porque não tem banheiro? Nem condições de socorro adequadas?

S. Fernandes Costa
– LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

CRÉDITO BONIFICADO PARA A HABITAÇÃO

Nova portaria ainda está longe de satisfazer quem compra casa

A portaria 308/79 de 30 de Junho passado relativa ao sistema de crédito bonificado pelo Estado e à aquisição de casa própria, visando (como se refere nas considerações preambulares) melhorar as condições de acesso à habitação das famílias de menores rendimentos, está ainda longe, a despeito de aliviar a pesada rigidez das normas a esse respeito até agora em vigor, de corresponder cabalmente às necessidades que incidem sobre o sector. Um exemplo o demonstra: um casal que aufira por junto 25 contos mensais (o que já se vai tornando banal e mal dá para resistir à gritante inflação que por aí vai), mesmo com as «facilidades» decorrentes deste novo diploma, terá que desembolsar mensalmente, comprando casa própria com empréstimo da CGD, cerca de dez contos.

Por aqui se vê que a portaria agora dada à luz, embora vindo minorar algumas dificuldades inerentes ao crédito bonificado pelo Estado e à aquisição de casa própria, está ainda longe de corresponder aos anseios populacionais neste caso, revelando, contudo, uma abertura que o próximo Governo deverá continuar a desenvolver, por forma a que o problema habitacional possa ter, neste campo, a sua comparticipação, de par com uma oportuna chamada de atenção a construtores, a empreiteiros que não perdem o ensejo de exorbitar nos preços que pedem por casa nova e muitas vezes (caso dos primeiros), embora com apoio do FFH, demoram meses (conhecemos alguns) a lavrar as escrituras aos seus compradores, e quando o fazem é já com novos preços do custo com tudo o que isso implica de abuso e até de fraude.

A portaria em apreço reveste, porém, de algumas inovações, pois que a par da actualização dos valores do custo de construção por m2 e dos escalões de rendimento (por forma a ajustá-los à evolução entretanto registada a nível das variáveis), procede a «algumas melhorias com vista a tornar este sistema de crédito socialmente mais justo e selectivo» – sublinha uma nota do MHOP.

HABITAÇÕES DE CUSTO MODERADO

Ficam excluídas do regime de crédito bonificado as habitações com área bruta total superior a 140 m2 (outra das inovações), «por se antender, assinala a portaria, que não é socialmente correcto que a comunidade subsidie habitações acima daquela dimensão». Procura a nova legislação, por outro lado, incentivar a construção de habitações de áreas não excessivamente elevadas.

Na medida em que os custos de construção por m2 estão estritamente correlacionados com a dimensão das habitações, e por modo a atenuar esta diferença, a nova portaria considera, para as várias classes, custos/m2, consoante a dimensão seja inferior ou superior a 100 m2, sendo os limites mais elevados no primeiro caso, em que o valor máximo admissível é de 12 700$00/m2, enquanto no segundo não ultrapassa 12 300$00m2.

Refira-se que relativamente à portaria anterior se verifica a redução de um ponto percentual nas taxas de juro iniciais a cargo do mutuário para os três primeiros escalões de rendimento e duas primeiras classes de custo de construção, «visando atenuar-se o esforço (acrescenta a nota do MHOP) das famílias de mais reduzidos rendimentos com a aquisição de casa própria e, por outro lado, estimular a produção de habitação de custo moderado».

MES em Congresso

O Movimento da Esquerda Socialista (MES) realiza hoje e amanhã, nas instalações da Faculdade de Letras, em Lisboa, o seu quarto congresso.

A situação da «crise que atravessa a área revolucionária», o seu «processo de recomposição política e organizativa» e o «papel do MES nesse processo» constituem os principais pontos a debater. O Congresso decidirá ainda da posição a tomar face aos próximos actos eleitorais e à crise política e procederá à eleição da Direcção Nacional e aprovação de alterações aos estatutos da organização.

Posições divergentes quanto ao futuro do MES como organização partidária deverão, entretanto, ser apresentadas aos congressistas. Com efeito, um importante sector deste movimento político, englobando nomes como os de Vítor Wengorovius, Ferro Rodrigues e Celso Cruzeiro, vem defendendo há alguns meses «uma quebra com a prática anterior de radicalismo e sectarismo que levou à crescente grupuscularização e marginalização do MES». Este sector vai apresentar ao congresso um texto, subscrito por várias dezenas de activistas, intitulado «nova prática, novo programa, outro caminho».

O actual secretariado do Comité Central do MES é constituído por Nuno Teotónio Pereira, Augusto Mateus e Eduardo Graça.

Eleições amanhã em Gafanhão (Viseu)

A APU foi a única força política que desencadeou um programa de esclarecimento dos problemas que afectam as populações englobadas pela freguesia de Gafanhão, concelho de Castro Daire, distrito de Viseu. Os caciques locais, ligados aos partidos da direita, fizeram ameaças várias, mas não conseguiram evitar que a APU dissesse de sua justiça, nomeadamente na sessão de esclarecimento realizada no lugar do Grijó, com vista às eleições que amanhã decorrerão.

Concorrem três listas: PS, APU e PPD. Os recenseados são 209 e o acto eleitoral é motivado pelo facto de se terem demitido os elementos da Junta de Freguesia afectos ao PPD.

É curioso recordar os resultados das eleições para a Assembleia de Freguesia de Gafanhão, em 1976. Foram os seguintes: eleitores, 213; votantes 139; votos brancos, um; votos nulos, 11; FEPU, 4 votos; PS, 46 PPD, 77.

ARRENDAMENTO URBANO

Governo MP vai aprovar revisão do regime jurídico

A revisão do regime jurídico do arrendamento urbano deverá ser aprovada no plenário do Conselho de Ministros da próxima quarta-feira. O diploma, recorde-se, começou a ser discutido na última reunião do CM e estabelece as bases gerais para a fixação de rendas novas. Relativamente às antigas consigna e determina a sua actualização. Este último aspecto reveste, contudo, de alguns problemas. Pensa a propósito o secretário de Estado da Habitação deste IV Governo demitido que a regulamentação adrede só poderá ser concluída em 1980.

A proposta apresentada e em debate no Conselho de Ministros comporta no seu conjunto dez diplomas que regulamentarão a aplicação do regime jurídico do arrendamento urbano das novas casas e das que vieram a vagar. Segundo o secretário de Estado da Habitação, Gonçalves Ramos (ouvido sobre a questão pela ANOP), é possível definir o regime de fixação de rendas novas até Setembro, e regulamentar a actualização das rendas das casas que vagarem até Dezembro deste ano. Mais problemática (admitiu) é, porém, regulamentar a actualização das rendas em vigor, quer por ser mais difícil caracterizar os fogos, quer porque o Governo (e seguramente não este) pensa ser necessário instituir um subsídio aos inquilinos que não possam pagar as actulizações daí decorrentes.

Está entretanto pronta a lei orgânica que regerá o Instituto da Construção, cuja funções serão apoiar, coordenar e dinamizar a construção.

COOPERATIVAS DE CONSTRUÇÃO

Durante a semana que vem o Governo demitido enviará à Assembleia da República o novo regime jurídico das cooperativas aprovado há duas semanas pelo CM. Para o efeito, aguarda apenas um parecer do INSCOOP (Instituto António Sérgio). O diploma alarga a concessão de financiamentos a cooperativas sem a designação de «habitação económica».

Gonçalves Ramos, além destas informações adiantou também que assinara uma minuta de um contrato de financiamento a uma cooperatica de habitação económica, passo que no fundamental determina a suspensão da concessão de tais financiamentos, por falta de verbas (como o Governo então alegou, a despeito dos protestos das CHE's e órgãos representantivos), em vigor desde Julho do ano findo.

A propósito dos Contratos de Desenvolvimento à Habitação, à sombra dos quais, e muitas das vezes contando com a passividade do FFH, alguns empreiteiros e construtores têm defraudado os seus clientes (há várias acções colocadas por estes em tribunal), com regulamentação aprovada no último plenário do Governo. Gonçalves Ramos salientou que, apesar de instituídos em 1974, a sua aplicação veio a criar muitos problemas, nomeadamente no que respeita ao tipo de associação existente entre o possuidor da terra e o construtor das casas.

América Latina

Continuação da pág 3

através do consumo energético.

Apenas quatro países (Argentina, Brasil, México e Venezuela) concentravam neles, em 1977, 80 por cento da energia consumida no subcontinente. Mesmo com estes níveis regionais, a América Latina no seu conjunto recorreu profusamente ao financiamento externo. No caso dos não produtores do bruto, precisamente para cobrir em parte o gasto com as suas importações.

Mas também os exportadores tiveram de lançar mão da importação de capitais, para diversificar uma rígida estrutura do seu comércio exterior concentrado nas vendas petrolíferas.

Assim, a América Latina é hoje uma fonte geradora de lucros para os investimentos financeiros transnacionais, preenchidos em 60 por cento por fontes privadas em detrimento das agências multinacionais de crédito. Por isso, a região triplicou nos últimos anos as taxas inflacionárias do mundo industralizado, pagando sobrepreços manipulados nas manufaturas.

Este intercâmbio desigual traduz uma situação que, embora relacionada com o petróleo, soma-se à «crise energética» para questionar em cheio o actual esquema de comércio exterior do mundo capitalista.

Serviço Especial de Inter Press Service)

ALBÂNIA

(VIAGEM ORGANIZADA PELA AAPA)

19.000 ESC

9 a 18 AGOSTO

(tudo incluído)

AGÊNCIA VIAGENS TAGUS

— TEL. 548685

CURSOS

MECANOGRAFIA PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 12/7/79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 12/7/79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104
Notário: Lic. Aurélio Assis Ferreira

CERTIFICO, para efeitos, de publicação, que por escritura de 7 do corrente, lavrada neste Cartório, de fls. 8 a 9 v. do Livro N.º 98-D, FRANCISCO PORFÍRIO TOMÉ e ANTÓNIO SANCHES, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «PEREIRA & COELHO, LIMITADA», com sede nesta cidade, na R. Camilo Castelo Branco, n.º 17, acordaram em alterar o corpo do artigo terceiro, e, bem assim, em alterar, também, o corpo do artigo quarto do pacto social, substituindo-os pelos seguintes:

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 200.000$00 e está representado e dividido por duas quotas de valor igual, pertencendo uma a cada um dos sócios FRANCISCO PORFÍRIO TOMÉ e ANTÓNIO SANCHES.

Art.º 4.º — A gerência, dispensada de caução, compete aos sócios, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral. Para a sociedade ficar validamente obrigada é indispensavel a assinatura de ambos os gerentes.

É certidão de narrativa e teor parcial que vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, nove de Maio de mil novecentos e setenta e nove.

O AJUDANTE
Maria Augusta da Silva Simões

COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

Sá Carneiro recusou proposta de Eanes: "solidariedade institucional PS/PSD"

O Presidente da República tornou ontem público o seu «ponto da situação» em matéria de contactos com vista à constituição do próximo Governo. Dele resulta claro que Eanes desejaria uma fórmula de «solidariedade institucional» envolvendo o PS e o PSD. No entanto, Sá Carneiro recusou o convite para uma reunião em que tal fórmula seria apreciada, afirmando que não existem já condições para a realizar. O Presidente está, agora, à espera que se constitua um executivo de iniciativa estritamente partidária, não se antevendo que ele possa revestir uma forma diferente de um acordo entre o PS e os antigos «inadiáveis», agora ASDI. Entretanto, Eanes continua a admitir como solução o recurso a eleições, e anuncia para a próxima semana o anúncio público da sua decisão. É o seguinte, na íntegra, o texto do comunicado da Presidência da República:

«O Presidente da República ouviu, nas últimas semanas, os partidos políticos e os parceiros sociais, e auscultou os pontos de vista de instituições e personalidades acerca das vias para a superação da actual crise governativa.

«A generalidade das opiniões recolhidas confirma os altos custos políticos, sociais e económicos da realização de eleições intercalares, sobretudo tendo em conta a possibilidade de vir a reproduzir-se o actual perfil eleitoral e de se criar um clima eleitoralista que se estenderá por um período de cerca de 18 meses.

«Na sequência desses contactos, o Presidente da República entendeu dever realizar ainda uma derradeira tentativa para encontrar, com os maiores partidos políticos, a solução que melhor sirva os interesses do País.

Nas reuniões de hoje com os dirigentes partidários o Presidente da República expôs assim o conteúdo e as condições políticas das soluções que considera possíveis e que são resumidamente, as seguintes:

«COLIGAÇÃO»

«Como primeira e desejável solução, o Presidente da República preconizou, mais uma vez, a constituição de um Governo de coligação através de um acordo interpartidário.

«A preferência por esta solução e a sua viabilidade actual tem os seguintes fundamentos:

«a) As características da actual crise política e as suas consequências futuras, a certeza de que as dificuldades económicas se vão agravar, quer por motivos internos quer por motivos externos, justificam e impõem que se procure, por todos os meios, criar condições para esta solução democrática normal;

«b) A solução resultante de um acordo interpartidário poderá satisfazer os requisitos de uma efectiva pacificação social e de uma resposta organizada e mobilizadora aos problemas originados na crise económica;

«c) A experiência política de regimes constitucionalmente semelhantes ao nosso demonstra a necessidade de procurar atingir o objectivo de uma coligação governamental, independentemente das impossibilidades verificadas no passado.»

«SOLIDARIEDADE INSTITUCIONAL»

«Admitindo a hipótese de os partidos considerarem totalmente bloqueada a solução mais desejável, o Presidente da República antecipou, em alternativa, uma solução em que está disposto a comprometer-se política e institucionalmente: a constituição de um governo de solidariedade institucional em que se empenhassem pelo menos o PS e o PSD.

«A proposta desta solução subordinou-se às seguintes condições e fundamentos:

«a) Um acordo de solidariedade institucional permitiria que os partidos, individualmente ou em conjunto, assegurassem ao Governo um apoio parlamentar maioritário, estável e coerente, durável até 1980;

«b) Um governo assim gerado e cujo programa e acção executiva estivessem balizados por linhas políticas genéricas, previamente acordadas, satisfaria os pontos que devem considerar essenciais para a consolidação da democracia portuguesa.»

«INICIATIVA PARTIDÁRIA»

«Na eventualidade de também um Governo de solidariedade institucional se mostrar inviável, o Presidente da República admitiu ainda a possibilidade da constituição de um governo de exclusiva iniciativa partidária desde que:

«a) Esse Governo disponha de apoio parlamentar maioritário expresso;

«b) Sejam dadas garantias, julgadas suficientes pelo Presidente da República, de que esse governo tem as necessárias condições de estabilidade e eficácia até ao fim da presente legislatura, em 1980.»

«...OU ELEIÇÕES»

«Se nenhuma das soluções já definidas for realizável, será tomada a decisão de convocar eleições legislativas intercalares, e será constituído novo Governo com a missão essencial de preparar eleições e de assegurar a gestão dos assuntos do Estado.

PRINCÍPIOS

«Nos encontros com os dirigentes dos partidos, o Presidente da República apresentou um conjunto de princípios que deveriam concorrer para a definição da base política e programática de um acordo de solidariedade institucional. Esses princípios são os seguintes.»

«I – Garantia de condições de solidariedade democrática e institucional:

«a) Existência de um apoio maioritário ao Governo na Assembleia da República, para que seja estável e sem ambiguidades a situação de dupla dependência em que o Governo se encontra, uma vez que necessita da confiança política do Presidente da República, por um lado, e, por outro lado, de base parlamentar suficiente para a sua acção governativa;

«b) Manutenção de contactos regulares entre os órgãos de soberania e as forças políticas, para que uma informação correcta e sistemática permita evitar a agudização de conflitos superáveis;

«c) Orientação firme dos comportamentos políticos no sentido de realizar um esforço de convergência e de entendimento na defesa dos valores básicos do nosso sistema democrático, considerando-se que a democracia pluralista é o princípio político fundamental a preservar.»

CONSTITUIÇÃO

«II – Valores essenciais no quadro democrático português:

«a) Defesa da Constituição como quadro de legitimidade do comportamento democrático, ainda que susceptível de revisão no momento e pelos processos adequados;

«b) Estabelecimento do primado do Estado de direito democrático, o que implica a aceitação integral de todas as suas leis, e, conseqentemente, a recusa de compromissos que conduzam à aplicação parcial ou distorcida dos seus comandos;»

EUROPA, CEE

«c) Implantação de um Governo económico de modernização no contesto da economia europeia, com o objectivo de permitir uma rápida integração na Comunidade Económica Europeia, e desse modo, determinar o modelo de relações económicas estáveis, com o modo normal de actuação dos agentes económicos nacionais e com os imperativos impostos por uma acção política e económica enquadrada pelos parâmetros europeus;

«d) Garantia dos direitos dos trabalhadores, livremente organizados para defesa dos seus interesses, mas condicionados, como todos os outros agentes económicos, ás possibilidades nacionais e às imposições de política económica que decorrem do processo de modernização da economia portuguesa e da adaptação às condições da crise económica nacional e internacional;

«e) Definição e aplicação de uma política social justa e equilibrada que, salvaguardando a necessidade de afectação de recursos para a política de estabilização e recuperação económica, possa responder programadamente aos desequilíbrios de rendimentos existentes entre os diversos grupos sociais e profissionais;

«f) Prática de uma política externa aberta, assente na integração na Europa Ocidental, na co-responsabilização no seu sistema integrado de defesa e no aprofundamento da vocação histórica de Portugal nas suas relações com outros povos no quadro do interesse mútuo e, em especial, no processo de crescente entendimento entre a Europa e a África.»

ECONOMIA

«III – Questões gerais de orientação da actividade económica:

«Estes aspectos seriam objecto de reuniões posteriores entre o Presidente da República e os partidos apoiantes de um Governo e solidariedade institucional, de modo a garantir a máxima adaptação possível, às concepções dominantes sobre os objectivos gerais de política económica.»

CONVITE AO PS E PSD

«Tendo em conta os objectivos referidos, o Presidente da República procurou explorar as soluções que considera mais convenientes. Nesse sentido, convidou os dirigentes do PS e do PSD para uma reunião conjunta onde se pudesse analisar o método e a fórmula da superação dos obstáculos aos dois tipos de acordo interpartidário (realizado de modo directo ou através da contribuição político-institucional do Presidente da República.»

RECUSA DO PSD

«Contudo, esse convite não foi aceite pelo presidente do PSD, que considerou não haver já condições para concretizar qualquer dessas soluções.

«Tendo em conta os resultados negativos obtidos nesta última fase de reuniões, o Presidente da República decidiu apenas aguardar que nos próximos dias lhe seja apresentada uma possibilidade de solução de exclusiva iniciativa partidária, com apoio parlamentar maioritário expresso.

«Em consequência, o Presidente, fará, na próxima semana, uma comunicação ao País, na qual analisará a situação política e anunciará a sua decisão.»

FIM-DE-SEMANA POLÍTICO

Álvaro Cunhal e Mário Soares analisam situação política

O fim-de-semana político terá como pontos mais salientes as intervenções que Álvaro Cunhal e Mário Soares realizarão em Grândola e Paranhos, respectivamente. O «líder» do PS falará durante a «Grande Festa Socialista» que terá lugar naquela freguesia nortenha e o secretário-geral do Partido Comunista Português intervirá em plena «Festa da Fraternidade», que está a decorrer na «Vila Morena».

Mário Soares, que se deslocou ao Porto a convite da Federação local do seu partido, aproveitará para inaugurar amanhã a nova sede da secção de Baião e as sedes locais de Campo, Amarante e Valongo.

Também o PCP, para além do que irá passar-se em Grândola com a presença de Álvaro Cunhal, realizará amanhã, em S. João da Talha, um comício-festa que conta com a presença de Dias Lourenço. Este partido organiza ainda em Torres Novas a «Festa da Unidade», na qual fará uma intervenção política Joaquim Gomes.

PSD e JSD não ficarão inactivos. Quanto ao primeiro, fará uma reunião da sua Comissão Política Distrital de Faro, a ter lugar em Albufeira. A Juventude Social-Democrata promove o III Encontro de Quadros do Distrito de Lisboa.

Enquanto isto, Rui Pena, presidente do Grupo Parlamentar do CDS partiu para o Algarve para tomar parte nos trabalhos da Comissão Executiva Distrital, fazendo também sessões de esclarecimento em Estói e Boliqueime.

Igualmente a Comissão Distrital de Lisboa do MDP-CDE, promoverá um encontro distrital de autarquias, que se insere na fase preparatória de um encontro nacional de responsáveis do MDP junto das autarquias.

Delegação da UCD em Lisboa

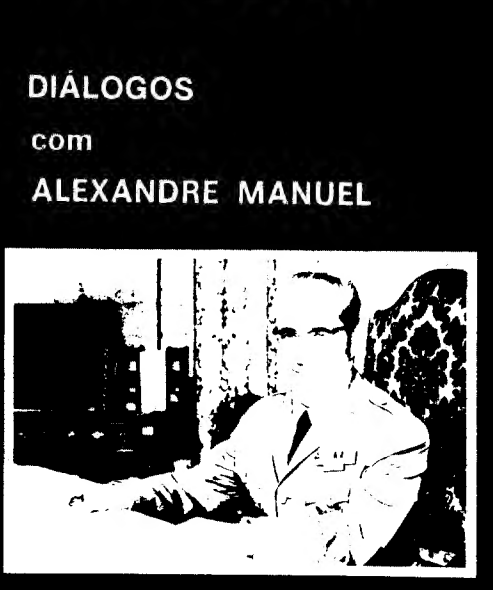
Encontra-se em Lisboa uma delegação da União do Centro Democrático (UCD), partido de governo na Espanha, que hoje participará, num hotel de Lisboa, numa reunião conjunta com o PSD e o CDS. Ontem, os representantes da UCD foram recebidos nas sedes dos dois partidos para encontros bilaterais.

Da agenda da reunião, constam alguns problemas das relações luso-espanholas, com destaque para os temas das pescas, das centrais nucleares, dos emigrantes portugueses nas Astúrias e das indemnizações devidas a cidadãos espanhóis por expropriação ou nacionalização. Também se fará a análise da situação interna dos dois países, da situação mundial e serão abordadas questões europeias (CEE, EFTA), NATO e a situação no Sara e nas ilhas atlânticas.

COSTA GOMES

SOBRE PORTUGAL

DIÁLOGOS com ALEXANDRE MANUEL



De Chaves a Belém
Os capitães e o 25 de Abril
O colonialismo e as Forças Armadas
A descolonização e as forças políticas
A «crise Palma Carlos» e o 28 de Setembro
Os golpes e os contra-golpes
O «Verão Quente» e o «Gonçalvismo»
Os «Nove» e o 25 de Novembro
21 meses de Presidência
«Golpe» Botelho Moniz
Situação militar na Guiné (1973)
«O problema angolano»
Massacres em Moçambique (1973)
«Brigada do Reumático»
O VI Governo e o reconhecimento de Angola

JÁ À VENDA

DISTRIBUIÇÃO — DIGLIVRO

RJ A Regra do Jogo, Edições
Rua Sousa Martins, 5, 2.º Dt.º
1000 Lisboa Tel. 57 16 31

"CASO DELGADO"

Defesa dos pides insulta Mário Soares e grupo de Argel

A defesa dos «pides» implicados na morte do general Humberto Delgado e da sua secretária Arajaryr de Campos, ensaiou ontem, em Santa Clara, por intermédio do dr. Manuel Anselmo, uma pirueta com o seu quê de tragicomédia. Ao dizermos que **ensaiou**, queremos dar a entender que a ideia não chegou a consumar-se. Frustar-se-ia diante da firmeza e do rigor do dr. Santos Carvalho (que ali foi pela terceira vez prestar o seu depoimento) e pela atenta intervenção do dr. Luís Saias que denunciou claramente a manobra quando afirmou, cortando as muitas insinuações (muitas e bem detectáveis no seu objectivo) de Manuel Anselmo:

– O dr. está a esquecer uma coisa fundamental: de que este julgamento está a ser feito para se apurar a verdade de um assassinato duplo. Agora, se o dr. **julga** mais qualquer coisa, isso é consigo.

De facto, toda a actuação do dr. Manuel Anselmo, durante a inquirição a que sujeitou a testemunha dr. Santos Carvalho, se pautou por coordenadas bem pouco factuais. Naturalmente que essa era a ideia: como disse o dr. Luís Saias, no fundo estava-se a tentar julgar **outra coisa** que não os implicados na morte de Delgado. As polissemias, os desvios e os subentendidos abundaram de tal modo no discurso de Manuel Anselmo, que era fácil descortinar a obediência a um plano concertado para atingir determinados objectivos. E senão, vejamos alguns dos pontos em que mais se salientou a sinuosidade do dito causídico.

1) A inquirição sobre a testemunha foi conduzida por atalhos que nada tinham a ver com o assassinato do general. Jogando no campo da pura ficção, Manuel Anselmo fez tudo para confundir a testemunha e, por associação, o próprio tribunal. Por exemplo: a certa altura quase não existiam dúvidas para ele, dr. Manuel Anselmo, de que o general Delgado havia sido trazido pela PIDE para Lisboa e metido no Forte de S. Julião da Barra, de onde **alguém** o raptara para o matar. **Alguém** que, nos subentendidos do dr. Anselmo, podia ser um grupo de legionários capitaneados por Góis Mota ou outro qualquer fantasma.

2) No intuito de fazer ressaltar as suas dúvidas e os seus ambíguos raciocínios, de forma a parecer que tudo quanto sugeria eram verdades inteiras, afogava a testemunha numa torrente discursiva, sem dar tempo a que o dr. Santos Carvalho completasse (umas vezes) ou sequer iniciasse (noutras) a respectiva resposta. Inclusivamente, numa altura em que o dr. Santos Carvalho citou o livro de um autor interessado na morte de Delgado, o dr. Anselmo, não deixando que a testemunha terminasse a citação, exclamaria:

Ora! Livros!...

Mas não tardaria ele próprio, em citar uma pasquinada que se publicou para aí sob o título de «Acuso».

3) O dr. Manuel Anselmo, ontem mais do que nunca, tentou lançar a suspeição sobre terceiros, ou seja, sobre os inimigos do regime salazarista: caso das suas perplexidades acerca do grupo de Argel e até sobre o dr. Mário Soares. A pergunta que o dr. Anselmo faz à testemunha é capciosa, mas evidencia na perfeição o que atrás afirmamos:

–Não admite – indaga o dr. Anselmo a Santos Carvalho – que o grupo de Argel estivesse implicado. Mas pode-se admitir que podiam ter evitado que o general chegasse a Portugal? Sim, sem intuito de matar, não lhes estou a chamar assassinos. Em que se baseiam eles (grupo de Argel) quando tentam demover o general da sua viagem a Badajoz?

Já antes, o dr. Anselmo, a propósito de o dr. Santos Carvalho não ter ouvido, durante a fase da intrução preparatória, o dr. Mário Soares, lançara esta **dúvida**:

– Na altura, o dr. Mário Soares era ministro dos Negócios Estrangeiros. Seria por isso que o sr. dr. Santos Carvalho não o ouviu?

Santos Carvalho responderia calmamente:

– Nem por sombras. Apenas considerei que era desnecessário.

No entanto, haveria ainda uma outra insinuação sob a forma de pergunta: a de que se o Governo, de que Mário Soares então fazia parte, não tentara qualquer forma de pressão em torno da fase de instrução preparatória do processo. (Vê-se com clareza onde a pergunta sinuosa pretendia chegar. Era já o insulto.)

Também aqui o dr. Santos Carvalho seria taxativo:

– Não. O dr. Mário Soares e o Governo nunca tentaram entravar a investigação. Muito pelo contrário.

4) Era tanta a necessidade do dr. Manuel Anselmo em demonstrar a validez das suas **teses**, que até meteu a CIA, a Seguridad espanhola e outras ficções, não para esclarecer a espécie de ajuda (ou ajudas) que a Polícia política de Salazar poderia ter tido no caso da morte do general (e que teve), mas sim para baralhar e dar de novo. Quer dizer: infere-se que Humberto Delgado, quem sabe, poderia ter sido morto por toda a gente deste Mundo e do outro, por uma data de organizações, excepto pelos homens da PIDE agora em julgado.

5) Manuel Anselmo meteu na sessão de audiência de ontem, em Santa Clara, a sua personalidade bem vincada de ideólogo do salazarismo. Ao ponto de quase soltar um gritinho de júbilo, quando o dr. Santos Carvalho admitiu que Salazar **talvez** não quisesse que a PIDE matasse o general. Disse ainda o causídico admirador do ditador de Santa Comba, que sabia bem português, porque sabia latim. O que não tinha nada a ver com o julgamento, a não ser no sentido que já frisámos: o de desviar a todo o custo o dr. Santos Carvalho das questões essenciais contidas no seu valioso testemunho. Mas nós reconhecemos que, apesar de nem sempre os seus requerimentos primarem pela beleza formal ou até por uma necessária coerência lexicológica, o dr. Manuel Anselmo é, realmente, mestre no **latinório**. Na amostra do que ontem ocorreu em Santa Clara e que aqui deixamos à consideração do leitor, isso não passa despercebido a ninguém.

O julgamento prossegue no dia 11.

JOSUÉ DA SILVA

O consumo de cerveja não diminuiu e é pqueno o boicote à sua venda

Apesar das ameaças de boicote do patronato hoteleiro do Norte, União das Associações da Indústria Hoteleira e Similares do Norte, o consumo e venda de cerveja, pelo menos até ao momento, continua a processar-se em valores normais para a época podendo afirmar-se não terem ainda grande significado e dimensão os boicotes por parte dos retalhistas, sobretudo nas grandes cidades.

O problema maior levanta-se, efectivamente, na província, onde sendo a distribuição mais demorada, o pequeno comerciante tem de se fornecer de maiores «stocks» o que, consequentemente, o obriga a maior empate de capital nas cauções.

Quanto ao comunicado da Confederação do Comércio Português em que se afirma estarem a decorrer negociações com o ministro da Indústria através do Ministério da tutela e se declara haver por parte do MIT receptividade «para uma solução justa e rápida» para que se consiga «um entendimento no interesse geral, industriais, comerciais e público consumidor», ouvido esta manhã o Conselho de Gerência da Centralcer foi-nos declarado nada saberem sobre o assunto e ser sua convicção que não estão a decorrer quaisquer negociações e, muito menos, com a receptividade por parte do MIT, tal como é expressa pelo comunicado da CCP.

O que é certo é que a opinião pública está a ser mal informada sobre esta medida, não deixando de caberem algumas responsabilidades ao Conselho de Gerência do sector cervejeiro que ainda não explicou ao consumidor e ao retalhista o porquê desta medida da passada segunda-feira.

Neste sentido o Sindicato Nacional das Bebidas irá tomar posição, talvez ainda hoje, sobre o problema no sentido de melhor informar o público das razões que cabem à decisão do MIT.

RUMO A MARROCOS

"Menina" é barco de cooperativa

VILA DO CONDE, 7 – Destinado à pesca industrial não agremiada e longínqua nas costas dos Açores, Mauritânia e Marrocos, será lançado à água, na próxima segunda-feira, nesta vila, o barco «Menina de Vila do Conde», que dias depois seguirá para a praia na zona marroquina.

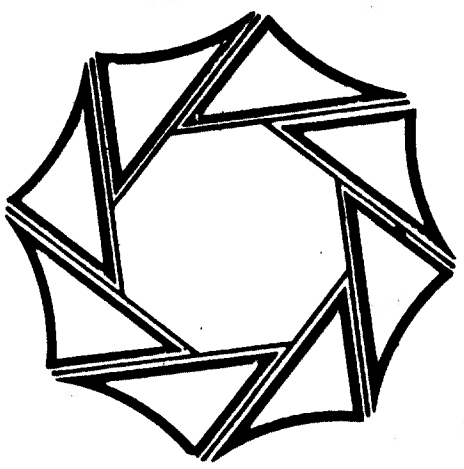
A moderna embarcação, que desloca mais de 130 toneladas e tem uma autonomia de mar de trinta dias, é o primeiro barco do Norte do País para este tipo de pesca, sendo propriedade da cooperativa «Caxineiros Unidos», constituída essencialmente por pescadores desta localidade.

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE

expofoto
CORUCHE 79

EXPOSIÇÃO/CONCURSO de FOTOGRAFIA



temas: "A CRIANÇA" e "LIVRE"

De 14 a 18 de Agosto

Informações na Secretaria da Câmara Municipal.

ALCATIFAS

Tipo Robilon a 220$00 o m2, e muitas outras de todas as marcas, para entrega imediata. Telef. 848948
SUPERMERCADO DE ALCATIFAS DA RUA MORAIS SOARES 54

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO GERAL DE SAÚDE
SERVIÇO DE LUTA ANTITUBERCULOSA – SLAT

CONCURSO PARA CRIAÇÃO DO SELO ANTITUBERCUIOSO – 1979

Pedidos de inscrição por escrito, até 31/7/79, para: Ministério dos Assuntos Sociais — Serviço de Luta Antituberculosa — S.L.A.T. — Aquisições, Avenida 24 de Julho — 1293 Lisboa Codex, constando o nome, endereço e telefone do concorrente. O regulamento seguirá no prazo de 7 dias após a inscrição.

Entrega dos projectos até 12/9/79.

Um prémio: 25 000$00

Dois prémios: 15 000$00 cada.

Concurso organizado em colaboração com a Associação Portuguesa de Designers.

O CHEFE DO SERVIÇO ADMINISTRATIVO

(Maria Júlia Sousa Pimentel de Figueiredo)

MOBÍLIA

VENDE-SE BARATA

Quarto de casal completo. Telef. 604424

MADEIRA

PARTIDAS ÀS 5as FEIRAS E SÁBADOS DE MAIO A OUTUBRO
PREÇOS DESDE 3.320$
INCLUINDO AVIÃO TAP · HOTEL · TAXAS TRANSPORTES EM TERRA
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
VIAGENS HORIZONTE OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

ROMÉNIA

AOS DOMINGOS DE 6/5 A 28/10
Circuitos e Praias do Mar Negro
PREÇOS DESDE 15.250$ TUDO INCLUÍDO
MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
IMPERADOR TRAJANO · GEREATRIA
Roménia e Bulgária
PREÇOS DESDE 18.900$ TUDO INCLUÍDO
VIAGENS ACOMPANHADAS
COMPARE OS NOSSOS PREÇOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS
VIAGENS HORIZONTE OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

EXTERNATOS Séneca

CICLO PREPARATÓRIO

(menores)
manhã tarde
Av. Almirante Reis, 106 – 1.º e 2.º
Telef. 822776, 823531, 40092
(Frente à Portugália – Metro Arroios)

Médicos da região Centro fundam sindicato

Ontem, cerca de três centenas de médicos constituíram, em Coimbra, um sindicato dos médicos da Zona Centro.

A Assembleia Constituinte, que decorreu na escola de enfermagem Ângelo da Fonseca, contou com a inscrição de 291 clínicos, mais do que o número legalmente exigido para formar o Sindicato, que era de 272, dez por cento do total de médicos da região centro.

A zona que o novo sindicato abrange inclui os distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco, onde exercem actividade 2712 médicos, segundo dados fornecidos pela respectiva ordem.

Na votação sobre a Constituição, ou não, do sindicato, participaram 279 médicos, que na totalidade se manifestaram a favor.

A Assembleia Constituinte do sindicato deverá reunir-se outra vez, «até ao fim do mês de Novembro», altura em que o processo ficará completo com a discussão e aprovação dos respectivos estatutos.

Os médicos presentes elegeram ainda uma Comissão Directiva Provisória, integrada por Francisco Soares, Gomes Ermida, Santana Maia, Antero Dias, Luís Januário, Alberto Seabra, Amélia Pereira, Henrique Pinto, José Coroa Ferro, Rui Pereira e António Gomes da Silva.

De acordo com uma proposta aprovada, a comissão Directiva Provisória terá por funções dinamizar a actividade do sindicato, angariar associados e proceder à sua inscrição provisória.

Deverá, também, proceder à recolha de fundos, arranjar instalações provisórias e elaborar e divulgar um projecto de estatutos.

Ainda segundo a referida proposta, aprovada por unanimidade, a Comissão Directiva deverá recolher, até 15 de Outubro, os projectos de estatutos que os associados apresentem, «de modo a permitir um período mínimo de 15 dias para a sua discussão».

Escavadora destrói capela

LEIRIA, 7 – Contrariando uma recente decisão da Direcção-Geral do Património Cultural, que apontava para a sua preservação, escavadoras camarárias (?) destruíram, ao fim da tarde de ontem, perante a indignação geral, as históricas ruínas da capela de Santo António, situadas na zona nova desta cidade, no monte do mesmo nome. O monumento agora destruído, numa ocorrência que faz lembrar o caso de triste memória da destruição da Igreja de Joane, era uma construção secular cuja origem remonta a 1657.

Por hoje ser sábado, com todos os serviços oficiais encerrados, não nos foi possível colher elementos e responsabilidades concretas, sobre mais este inqualificável atentado aos valores culturais da nossa terra, tanto junto da Direcção-Geral do Património Cultural como dos serviços respectivos da Câmara local.

Soares quer que Mota Pinto não se vá embora sem aumentar a gasolina e os serviços públicos

Em declarações ontem prestadas à RDP, o Primeiro-Ministro exonerado anunciou que apenas se registarão aumentos «na medida mínima estritamente necessária». Mota Pinto respondia a críticas formuladas por Mário Soares, na «Acção Socialista» por não actualizar os preços do gás, electricidade, água, correios, telefones, transportes e principalmente gasolina. O secretário-geral do PS afirmou que ao tomar esta decisão o IV Governo estava a criar uma «gravíssima situação financeira.»

ota Pinto, a propósito, declarou à RDP que o seu Governo «tanto é atacado por subir os preços como por não o fazer», aproveitando para alfinetar as empresas públicas. Com efeito, na opinião do Primeiro-Ministro, a subida de preços proposta por Soares constitui uma «panaceia», um «biombo a ineficácia as de gestão ou anomalias de situação nas empresas públicas».

O chefe do Governo demitido garantiu que o seu Gabinete tem em preparação um «lote de medidas de austeridade», frisando, quanto ao aumento de preço da gasolina, que ele pode ser considerado um imposto indirecto, pelo que se tratará de matéria da competência da Assembleia da República.

Entretanto, pode deduzir-se das palavras de Soares a conclusão preocupante de que, se o PS fosse Governo, teria já aumentado os preços da gasolina e de, serviços públicos, o que, em tempos provavelmente pré-eleitorais, não deixa de constituir uma «gaffe» do secretário-geral do PS, impaciente com «a partida» de Mota Pinto, ao recusar-se por esta vez, a tomar as medidas que alguns partidos desejam, sem directamente se comprometerem com elas.

4500 professores primários ameaçados de desemprego

Os quatro sindicatos de professores, reunidos no dia 27 de Junho, concluíram que se o Ministério da Educação e investigação Científica não criar no próximo ano lectivo, os postos de trabalho necessários, provocará o desemprego de cerca de 4500 docentes do Ensino Primário.

Sobre esta questão, que «se tem agravado de ano para ano, os sindicatos – Norte, Centro, Sul e Grande Lisboa – decidiram alertar os professores, o MEIC e a opinião pública em geral, considerando que a situação afecta anualmente centenas de docentes profissionalizados do Ensino Primário o que se repercute negativamente sobre o sistema educativo.

As direcções sindicais debateram, ainda sobre este assunto, questões relacionadas com o concurso para professores profissionalizados não efectivos, fase única, critério de atribuição das fases, reclassificação reajustamento de letras e idade de aposentação.

Por outro lado, os sindicatos decidiram «manifestar pública e veemente a sua discordância quanto ao ritmo a que estão a ser processadas as fases dos professores do Ensino Primário», afirmando que não cabe a estes «suportar as demoras resultantes de deficiências de serviços ou de burocracias incompreensíveis».

Foi marcada uma nova reunião geral de sindicatos, para Beja, no fim de Setembro, cujo tema principal será o desemprego, havendo entretanto e antes disso, uma reunião das direcções em Coimbra no dia 26.

TRIBUNAL CIVICO, NA VOZ DO OPERÁRIO

Libelo acusatório pede a condenação do MAP

Com a sala da Voz do Operário quase cheia decorreu, ontem à noite, a primeira sessão do Tribunal Cívico sobre a Reforma Agrária que incidiu fundamentalmente na leitura, pelo dr. Luso Soares, do libelo acusatório e na inquirição de três testemunhas.

No libelo – um extenso documento – são apontadas a estrutura e as razões históricas do latifundio, desde a sua formação até ao período fascista, em que dezenas de milhares de hectares de terra foram acumulados pelos grupos financeiros encabeçados, entre outros, pelas famílias Mello (grupo CUF), Sommer -Champalimaud, Espírito Santo e Borges, por grandes industriais da cortiça, da celulose e da especulação turística e imobiliária. Basta dizer que só a Torralta acumulou 30 mil hectares de terra em cerca de cinco anos.

Por isso, afirma-se no libelo, quando o fascismo foi derrubado, os 500 maiores proprietários agrícolas do País tinham mais terra do que os 500 mil mais pequenos. A terra abrangida pelo latifundio, estava, na sua maioria, abandonada. As terras tradicionalmente dedicadas à agricultura foram transformadas em coutadas de caça e as terras de Várzea entregues à exploração de gado bravo ou plantadas com choupos e eucaliptos. Em 1974, por exemplo, a área de coutadas nos distritos de Beja, Évora e Portalegre era superior a 350 mil hectares.

Entretanto, os pequenos agricultores e seareiros viviam, «cada vez mais», na miséria. Individados tinham, por vezes, também de vender a sua força de trabalho. Os trabalhadores agrícolas, por outro lado, fartos de passarem fome, viram-se obrigados a emigrar. A sua situação era de permanente desemprego pois os latifundiários, em grande parte absentistas e na maioria, maus administradores, estavam, somente, interessados na venda da cortiça e do azeite que lhes proporcionava lucros suficnentes para viverem no luxo e na ostentação.

Entre os latifundiários e o poder político sempre houve uma estreita ligação. Aliás foram os latifundiários um dos pilares do fascismo, ocupando posições destacadas nos governos, nomeadamente cargos ministeriais como o da pasta da Agricultura. Assim, obtiveram largas benesses do poder político – que partilhavam – desde créditos de milhões de contos, em condições particularesmente favoráveis, até à construção de obras de regadio (barragens do Divor, do Roxo, de Odivelas entre outras) as quais feitas com os dinheiros públicos, os beneficiavam particularmente.

Para manterem os previlégios tiveram ao seu dispor o aparelho fascista, sobretudo a partir da década de 50, que instalou uma densa rede de postos da PIDE e da GNR no Alentejo e Ribatejo com a finalidade de ser exercida uma permanente vigilância sobre os trabalhadores.

AS CAÇADAS DOS VINHAS

A propósito do luxo «asiático» em que viviam os grandes capitalistas latifundiários, num flagrante contraste com a miséria dos trabalhadores, uma das testemunhas, o deputado independente Brás Pinto, técnico agrícola, sócio da cooperativa do Zambujal, cujas terras pertencetes à família Vinhas, fez um impressionante depoimento sobre o que presenciou na sua condição de técnico contratado por esses senhores.

O deputado Braz Pinto descreveu minuciosamente as ridículas caçadas, de estilo medieval, feitas na herdade do Zambujal – toda ela uma imensa coutada – e para as quais eram convidadas personalidades do mundo político e financeiro. Entre os convidados de honra lá estava o almirante Américo Tomás.

Segundo a testemunha, os Vinhas davam quatro caçadas por ano. Caçadas de batida, artificiais, preparadas com uma semana de antecedência até ao mais ínfimo pormenor. Um espectáculo! Para os patos «bravos» e faisões de aviário havia trigo à farta e bebedouros espalhados pela herdade. «Aliás a pouca sementeira que se fazia tinha em mente a caça. A intenção era de que aparecessem perdizes atrás das searas» – diz Braz Pinto. Os caçadores nem sequer se davam ao trabalho de carregar as armas, levando consigo um criado destacado para o efeito. Havia outros, vestidos de facto camuflado, cuja função era apanhar a caça e segurar nos cães.

A caçada só começava depois do anfitrião mandar. Então ouvia-se um cornetim. E avançavam cerca de quarenta trabalhadores vestidos de branco, em fila indiana, enquadrados por quatro guardas florestais que faziam a batida da caça. O cómico da questão é que a caça largada, no intuito de dar uma aparência realista á cena.

Depois das seis horas os caçadores voltavam ao palácio, iluminado com archotes, num ambiente de opereta (com guardas fardados e filados) para assistirem à exibição da caça, estendida no pátio...

De acordo com as palavras de Braz Pinto, o magnífico palácio do sr. Manuel Vinhas tinha 14 quartos com as re de branco, em fila indiana, enquadrados por quatro guardas florestais que faziam a batida da caça. O cómico da questão é que a caça largada, no intuito de dar uma aparência realista á cena.

Depois das seis horas os caçadores voltavam ao palácio,
14 quartos com as respectivas casas de banho, por cada um deles, sala de fumo, sala de jogos e dos troféus de caça, uma camarata com capacidade para 25 «chauffeurs», uma adega repleta de bons vinhos... Curiosamente a 100 metros do palácio, recheado de obras de arte (quadros dos pintores da moda, porcelanas e faianças raras) vivia, numa barraca sórdida, uma família constituída por um casal de trabalhadores e seis filhos que se alojavam num único quarto. Imoral, não é verdade?

Conta Braz Pinto, do filho de pequenos agricultores beirões que decidiu, quando o sr. Vinhas se dispunha mandar construir mais quatro quartos, para receber o príncipe de Espanha, propôr-lhe que tornasse um pouco mais condigna a habitação da referida família de trabalhadores. Alegando «não ter disponibilidade económica no momento» o sr. Vinhas recusou-se a aceder ao pedido do técnico agrícola. Bastavam cem contos... No entanto teve disponibilidade económica para gastar quatro mil contos na ampliação do palácio.

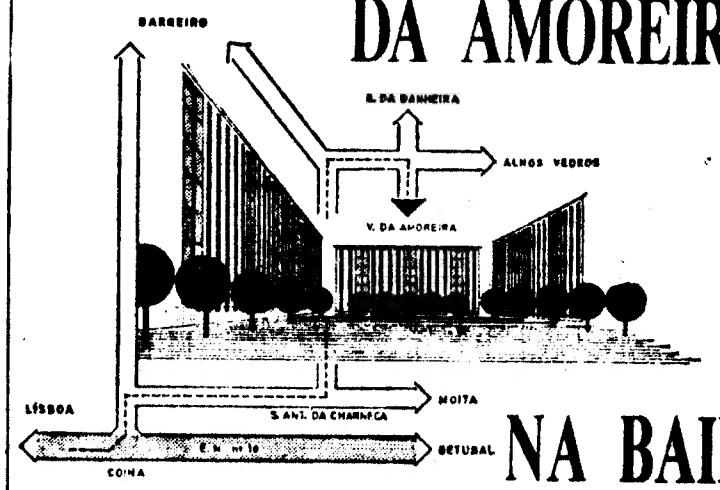
O Tribunal foi informado de que a cooperativa do Zambujal já tinha sido obrigada a entregar o palácio, a ganadaria e uma reserva ao sr. Vinhas. Reserva essa cujo processo foi elaborado pelo ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho, ex-advogado da família Vinhas.

Na sessão de ontem foram ouvidos, ainda, o eng.º agrónomo João Saraiva que tem prestado apoio técnico à UCP «A Luta é de Todos», de Mora e Antónia Leandro, operária agrícola de Baleizão que assistiu à morte de Catarina Eufémia, assassinada por um oficial da GNR, o tristemente célebre Carrajola.

CASAS DE RENDA LIMITADA

CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO (FEH)

URBANIZAÇÃO DO VALE DA AMOREIRA



NA BAIXA DA BANHEIRA

m.n.Tiago

Assoalhadas	Área bruta	Preço	Entrada
3	Desde 84,345 m²	Desde 698 c.	Desde 35 c.
4	Desde 104, 965 m²	Desde 850 c.	Desde 43 c.

- Alcatifadas e prontas a habitar.
- Entrega das chaves contra a entrega do sinal.
- Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).
- Empréstimo com taxa de juro bonificada, até 95% do preço de venda.

INFORMAÇÕES

a) Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara da Moita Telefone 23 90 05

b) No local, todos os dias incluindo sábados e domingos

c) Na empresa construtora:

Construções M. N. TIAGO, S. A. R. L.
AV. Fontes Pereira de Melo, 6-5.º Tel. 403 11/40 365
1000 LISBOA

CASAS DE RENDA LIMITADA

ABRIL SOPRA A NOROESTE (1)

Eugénio Alves

Caciquismo perde terreno nas terras do "Verão negro"

«A última vez que votei foi no PPD... Não torno a votar. Nem que me obriguem» Chama-se António do Marcelino, aproxima-se dos 50 anos e é um médio agricultor de uma freguesia semi-rural do concelho de Vila Nova de Gaia – o mais populoso do país. Vive «agarrado» à terra desde os primeiros anos. Não teve escola mas é um homem hábil, inteligente, dotado de rara sabedoria popular, fruto também da sua longa experiência campesina. As suas palavras, repetidas com alguma exaltação, explicam-se, de imediato, pelo facto de os fiscais camarários terem complicado a construção da casa de um familiar, enquanto a curta distância, outras habitações, em idênticas circunstâncias, não sofreram multas, nem esperaram autorizações legais. Mas não só. O que o exaspera, talvez mais, na sua dupla condição de camponês-proprietário, marcado pela educação religiosa, incapaz de apoiar ou aceitar – como repete – o «comunismo, e o ter de concluir (e di-lo em voz alta) que o Partido Comunista «é quem mais olha pela lavoura...».

Na mesma freguesia, um velho operário metalúrgico, António Baeta, pai de muitos filhos («que passaram fome no tempo de Salazar» recorda ele), não tolera que lhe falem no regresso ao passado. Utiliza, emocionado, sempre que discute a situação política, uma frase que é já património dos trabalhadores: «fascismo, nunca mais». É socialista, tem comunistas em casa e não gosta que digam mal do secretário-geral do PS. À sua roda, a tendência de voto vai-se inclinando mais para a esquerda. António Baeta pouco se importa. «Fascismo – insiste – é que nunca mais».

Destacados entre os múltiplos contactos e depoimentos de uma semana de (apressada viagem pelo Noroeste – na tentativa de detectar que evolução política, social e cultural poderá ter ocorrido, quatro anos após o Verão negro e o bombismo – estes dois «desabafos» representam todavia, em nosso entender, alguns dos «sinais» novos, claramente visíveis, da região que alberga quase um terço da população portuguesa e onde ocorreram cerca de 50 por cento de incêndios, atentados e explosões conduzidos pelo ELP/MDLP no Verão negro de 75.

Fortemente condicionado pela sua estrutura produtiva (predomínio da pequena propriedade e da pequena e média indústria) e sofrendo, ainda, a poderosa influência da Igreja, o Noroeste dos pequenos-grandes caciques rurais e industriais e das mil e uma paróquias parece fomentar, entretanto, lenta, mas graduaemente, uma nova realidade.

AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES

Os resultados eleitorais de 75 e 76 mostravam já, apesar dos curtos intervalos de tempo que decorreram entre si, alguns indícios dignos de registo. Assim, por exemplo, o PSD – partido «caciqueiro» por excelência, que, em Braga, tivera uma votação de 37,7 por cento na Assembleia Constituinte, perderia, um anos depois, em Abril de 1976, nove por cento dos seus eleitores (28,7%), tendo recuperado, apenas até Dezembro do mesmo ano, nas autarquias (maior caciquismo) a percentagem irrelevante de 0,93. Em Viana do Castelo a descida foi menos acentuada, respectivamente, 36, 32,7 e 34,63 na Constituinte, AR e locais. No distrito do Porto o partido de Sá Carneiro desceria igualmente: 29,4, 27 e 27,1.

Certo que as perdas do PSD seriam compensadas, à direita, pela subida do CDS, que registaria, nos três distritos, um aumento em média de sete por cento, da Constituinte para as Locais. Tal aumento (à custa ainda do PS, sobretudo nos meios rurais) terá sido devido, fundamentalmente, ao apoio ora tácito, ora descarado (houve padres que fizeram autênticas campanhas eleitorais a partir dos seus púlpitos), da Igreja, pois foi, sobretudo, fora dos centros urbanos que os centristas obtiveram avanços significativos.

Ao nível da esquerda, apenas o PCP, isolado (ou integrado na APU nas eleições de Dezembro de 76), cresceu eleitoralmente, registando uma média de aumento de 5 a 6 por cento no conjunto dos três escrutínios.

Quanto ao PS, estável em Braga e Viana, passaria no Porto de 42,5 (Abril de 75) para 36,07 (Dezembro de 76), perdendo aqui – como já se disse – provavelmente votos urbanos para a sua esquerda e do mundo rural para a direita (CDS). No entanto, no distrito do Porto – o de maior peso político, social e económico de todo o Noroeste – o PS e o PCP mantiveram sempre, no conjunto das três votações, uma confortável maioria fraca à dupla PSD-CDS. As eleições parcelares recentes não alteraram o essencial do panorama, sendo de registar, porém, o fortalecimento da APU.

Tal facto representa, a nosso ver, e em termos sociológicos, uma distinção fundamental no eleitorado a Noroeste: maior influência da esquerda nos grandes centros urbanos e industriais (os presidentes das Câmaras do Porto, Braga e Guimarães foram, por exemplo, eleitos pelo PS) e maioria clara das forças de direita nas zonas rurais (as da pequena propriedade, da Igreja, do cacique, do senhorio, do pequeno ou médio industrial, etc.).

Ora é esta ultima realidade, precisamente que sugere transformações em potência e, mais claramente, a partir da altura em que foram para S. Bento governos que a direita apoiou de modo inequívoco, caso do executivo-Mota Pinto. Isto porque, no mundo operário, o IV Governo apenas soube agravar as condições de vida, congelar salários, aumentar os preços, desintervencionar empresas e criar desemprego. Ao nível rural, o executivo agora demissionário foi ainda mais «eficaz»: vejam-se os preços dos adubos, a batata por escoar, os preços ao sabor do intermediário, a aplicação da Lei do Arrendamento (a lei dos «senhorios ricos»), o ataque aos baldios, a maior exploração do assalariado rural, as dificuldades de crédito para agricultores e rendeiros, etc. Isto sem esquecer o não cumprimento integral da Lei das Finanças Locais, facto que afectará ainda mais as difíceis condições das populações da região, sobretudo no tocante a equipamentos colectivos prioritários.

Não foi por mero capricho, aliás, que Sá Carneiro aproveitou, há três meses, o pretexto da demissão de Ferreira do Amaral para se demarcar do IV Governo.

O descontentamento generalizado, nas áreas eleitorais daquele partido, em todo o Noroeste e particularmente na zonas rurais face à política de Mota Pinto – apoiado pelo PSD – era demasiado perceptível para que o líder deste partido, profundo conhecedor da região e «avisado», certamente, pelos fiéis «caciques,» continuasse a apoiar Mota Pinto.

Mas nem só as políticas «regeneradoras» da direita e os seus efeitos sociais bastarão para explicar como e porquê o caciquismo perde no litoral norte, progressivamente terreno. Há na verdade, outros sinais, também reveladores e mais profundos, talvez. Como se poderia, na verdade, explicar que poucos anos depois dessa poderosa «caça às bruxas» (do ELP/MDLP e mais gente do PPD e CDS), as «manif's» reaccionárias de fins de 77,

O mais recente 1.º de Maio no Porto foi revelador de como vai surgindo uma nova realidade no Norte

ANDAR

VENDE-SE

Em prédio novo composto de 3 casas assoalha. hall, coz.ª desp.ª e casa de banho, bem situado, em Olival de Basto. Preço 950 000$00. Trata e mostra: F. Fernandes &Costa Ld.ª Av. Almirante Reis 104-2.º Telef. 823231/2/3

AGORA EM ALMADA

na

RUA CAPITÃO LEITÃO, N.º 87-D

GRANDE SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Alcatifas
Carpetes
Tapetes
Passadeiras
Papel decorativo

DE: SL

Móveis Saúl Lopes, Lda.

Telef.: 275 00 19

Não compre sem nos consultar

PREÇOS INACREDITÁVEIS

OUTROS LOCAIS DE VENDA:

ALMADA – Rua da Liberdade, 39, E F – Telef. 276 71 05
SEIXAL – Travessa dos Lusíadas, 2 e 6 – Telef. 221 35 68
FEIJÓ – Rua Dr. António Elvas, n.º 101-AB – Telef. 249 00 86
CACILHAS – Rua Comand. António Feio, 113 a 121 – Telef. 275 00 19

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS
● PROGRAMA INTEGRAL
● PROFESSORES QUALIFICADOS
Inscrições abertas
● manhã
● tarde
● noite

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Telef. 40092
(Metro Anjos) 1100 LISBOA
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º Telef. 822776
(Metro Arroios) 1100 LISBOA

ABRIL SOPRA A NOROESTE

e Junho de 1978 (ambas no Porto) e de Março de 79 (em Braga) tenham sido fracassos notórios? Como explicar, igualmente, idênticos fracassos de participação popular aos comícios do PSD e CDS, que já quase os não promovem na região? Como explicar por outro lado, que o último 1.º de Maio, com desfiles e concentrações em 17 vilas e cidades do Norte, apenas tenha sido comparável ao Maio de 74? Como explicar ainda a luta, em Janeiro último, de 200 mil trabalhadores nortenhos, por novos CCT's pela defesa dos postos de trabalho? Como entender a crescente implantação do MARN (rendeiros) e das Ligas Agrícolas e o descrédito da CAP? Como perceber, apesar das crescentes dificuldades e «rasteiras», o aumento de vitórias nas listas unitárias nos sindicatos? Como explicar o fortalecimento crescente da APU nas recentes eleições parcelares? Ou, até, como compreender o já notável êxito popular e cultural que é a «Festa da Alegria» em Braga, iniciativa do PCP? Ou como explicar, finalmente, o desfile, há dias no Porto, de centenas de crianças reclamando a defesa dos seus direitos, exigindo uma vida melhor?

Destes «sinais», e do que ouvimos a governadores civis, responsáveis camarários, agricultores-proprietários, industriais, rendeiros, operários, sindicalistas, intelectuais, etc., pode concluir-se com algum rigor que as coisas, a Noroeste, não correm bem para a direita e que, apesar de tudo, e da máquina estatal e informativa estar à mercê, por agora, do PPD e CDS), os ventos de Abril sopram mais fortes nos distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto.

RAUL CASTRO: 48 ANOS QUE PESARAM!...

Raul Castro, prestigioso advogado e antifascista portuense, vereador pela APU na câmara do Porto, sublinha-nos que a situação evoluiu muito desde o Verão de 75, altura em que as populações estavam ainda «muito marcadas pela influência de 48 anos de fascismo e do conceito de anticomunismo».

«Daí que – acrescenta– somente um ano após o 25 de Abril era fácil manipular as populações, aproveitando os dias de feira com grandes concentrações e agitar o espantalho de que os comunistas matavam os velhos para lhes tirar as alianças, roubavam as juntas de bois, etc.».

Aquele membro da Comissão Central do MDP/CDE refere ainda o «dedo» da CIA nessa onda que não atingiu apenas o PCP (o MDP foi o segundo partido mais visado) e que terá obedecido «a um plano perfeitamente delineado. Numa primeira fase, os assaltos o incêndios das sedes. Em seguida, atentados bombistas dirigidos a residências e automóveis e, também, incidindo sobre militantes do PCP e do MDP, os partidos então mais empenhados no processo revolucionário português».

Oliveira e Silva: governador civil de Viana do Castelo

Humberto Soeiro: advogado em Braga

«De Julho de 1975 até agora – frisa Raul de Castro – muitas coisas aconteceram. As pessoas hoje têm já outro esclarecimento. O povo do Norte já não é o mesmo de há quatro anos». Destaca nessa mudança a acção dos partidos e de outras organizações, como o MARN (ao nível dos rendeiros) e de outras organizaçãoes populares: comissões de moradores, comissões de aldeia, cooperativas, etc.

«A CAP está hoje longe – diz-nos ainda – de ter a influência que já teve no Norte do País. Para tal muito contribuiu, aliás, a própria actuação prática dos partidos reaccionários (como o PPD e o CDS).

Em 1975 o próprio PPD falava em socialismo e o CDS em democracia. Muita gente deixou-se iludir por tais palavras. Ora a prática política de tais partidos veio, afinal, a demonstrar o contrário, como foi o caso da Lei do Arrendamento demonstrativa da autêntica posição social do PPD e que pôs em causa os interesses dos rendeiros».

Finalmente Raul de Castro sublinha o papel da APU no isolamento das forças reaccionárias e alargamento do campo democrático, ao intervir quotidianamnete nas câmaras em múltiplas questões concretas, muitas das vezes apenas com um vereador.

Raul Castro: vereador da Câmara Municipal do Porto

Firmino Ribeiro, dirigente do MARN e rendeiro em Celorico de Basto

Para o dr. Oliveira Dias, governador civil de Viana do Castelo, com quem conversámos longamente sobre múltiplas questões do seu distrito – o facto de «o exercício das liberdades estar mais institucionalizado, tem facilitado a convivência pluripartidária, permitindo, assim, a consolidação do Estado democrático e um novo clima social e político». Adverte, no entanto, para os perigos ainda existentes devido, sobretudo, à «profunda crise económica» do País. E é a pensar em tal perigo que o responsável distrital, membro também da Comissão Nacional do PS nos acentua ser tempo de «as forças democráticas encontrarem vias de entendimento e unidade». **Vinhas Novais,** vereador da APU na câmara de Viana recorda-nos que na cidade «nunca houve hostilidade para com as forças de esquerda» e aponta, como exemplos de avanço no mundo rural o aparecimento, pela primeira vez, de listas da Aliança Povo Unido nas eleições parcelares de Valença, Calheiros (Ponte de Lima) e Carvoeiro (concelho de Viana).

Em Celorico de Basto, concelho eminentemente rural (4 vereadores do CDS) de Braga, e onde predominam pequenos agricultores e rendeiros conversámos com **Marinho Dias,** advogado, primeiro presidente da Câmara após o 25 de Abril, de quem a velha dona da pensã «Progresso», senhora profundamente conservadora, diria, em tom sincero ser «muito boa pessoa». Respeitado e prestigiado, de facto, em todo o concelho, o dr. Marinho Dias o velho, resistente local contra a ditadura – teve ainda acção de realce, enquanto responsável da Câmara (captação de água, abertura de caminhoas, estradas, etc.) permitindo que nas eleições locais a APU tenha – apesar do forte caciquismo – conseguido um vereador.

Director também do «Povo de Basto» quinzenário progressista, editado por dois irmãos tipógrafos, que, durante muitos anos, trabalharam em Lisboa, Marinho Dias recorda-nos o incidente ocorrido em 1976, num comício da APU, em Celorico quando o velho cacique da região, Moura e Silva, tentou agredir, a chicote, e perante centenas de pessoas, o dr. Lino Lima para sublinhar que, «apesar das dificuldades ainda existentes e das homílias políticas», da maior parte dos padres, o número de pessoas que está com a esquerda aumente, citando ainda lutas significativas dos rendeiros e dos Conselhos Directivos dos Baldios da região.

DEVAGAR... MAS VAI»

Firmino Ribeiro, rendeiro em Celorico, 47 anos, e cinco filhos, é, desde há anos, um dos incansáveis artífices da unidade e organização dos rendeiros e pequenos agricultores da região, falou-nos das tremendas dificuldades, da luta, das arbitrariedades judiciais, do caciquismo, da cooperativa recém-criada (de que é membro com mais uma dezena de rendeiros e agricultores) do apoio técnico e financeiro que falta, mas não desarma. «Isto vai devagar, mas vai» – sublinha.

Para **Santos Simões,** professor em Guimarães (onde o contactamos durante o ensaio do «seu» Teatro-Ensaio Raul Bran-

Continua na pág 10

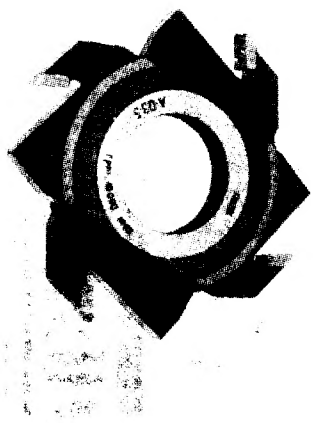
MIDA

RECOMENDA

No seu stand em Lisboa, na Av. Defensores de Chaves, 3-A, tem para entrega imediata as fresas para madeira

FREZITE

que são um produto de qualidade da indústria Nacional.



No seu próprio interesse exija do seu fornecedor as fresas

FREZITE

com assistência técnica em todo o País garantida pela fábrica

FREZITE

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 298
REFERENTE A JULHO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **Último apelo em prol da criação de uma Escola de Naturopatia (Medicina Natural) em Portugal**
- **Justiça, nada mais!**
- **Carta Aberta ao Secretário de Estado da Saúde**
- **A Ansiedade e os seus remédios naturais**
- **Os Cientistas interrogam-se: Pode evitar-se o cancro com uma adequada nutrição?**
- **A Boca — Porta de entrada da saúde e da doença**
- **Pontualidade, Saúde e Cancro**
- **Glaucoma: Perigo à vista**
- **Reumatismo: Dor, Factor Comum**
- **Emergência — Desmaios**
- **A ignorância assassina**
- **Etc., etc.**

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO
RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)
Telef. 55 46 98
Assinatura anual, 200$00 — semestral, 120$00
Estrangeiro, 350$00 — número avulso, 25$00

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 8 de Julho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Ministro, das 07 h 00 m às 16 h 00 m. Quebra Joelhos, das 06 h 30 m às 16 h 00 m. Eucaliptos, Fogo, Previdência, Rato Velho, Marquez, Passarinheiro, Fundação e Pontinha, das 06 h 30 m às 16 h 00 m.

CONCELHO DO SEIXAL: Casal do Sapo, das 06 h 00 m às 12 h 00 m. Argona, Corroios, Duquesa, Raspadeira, Verdesela, Atolados, Belo, Fragateiro, Fanqueiro, Belverde, Carapeta, Batope, Condoli, Campanacho, Abelha, Placa, Reis, Cruz de Pau, Palheiro, Cordoaria e Miguel, das 08 h 30 m às 14 h 00 m.

Lisboa, 7 de Julho de 1979

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, EP
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

(Manuel Fernandes Camacho)

ABRIL SOPRA A NOROESTE

Continuação da pág. 9

dão) a vaga terrorista do Verão de 75 tinha como objectivo «destruir o PCP». Sublinha que no Norte «uma parte importante da esquerda não é PCP nem anti-PCP» e considera que «a ideia de partidarismo aqui é contrária ao avanço da esquerda». Confiante, aquele conhecido antifascista vimaranense, acentua-nos que «o rodar do tempo só favorece as forças de esquerda. O progresso está a elas ligado, e a nossa burguesia não tem perspectivas, está falida e apenas consegue dominar apoiada nas forças repressivas, como a GNR e PSP». Refere, ainda, as jornadas «de grande afirmação popular» – do 25 de Abril e do 1.º de Maio, deste ano, em Guimarães, apesar do carácter «terrorista» do Governo Mota Pinto visando a «desmobilização dos trabalhadores».

Em **Famalicão,** falámos com **Sousa Lopes e Carlos Sá,** respectivamente vereador e membro da Assembleia Municipal pelo PS e, ainda, com o engenheiro **Pinheiro Braga,** vereador da APU. O primeiro, vindo recentemente de uma viagem pela Suécia entende que, em termos de qualidade de vida, o problema em Famalicão ainda é de «sobrevivência humana» e cita as carências em matéria de habitação, transportes, saneamento, etc. para considerar a existência de duas zonas perfeitamente diferenciadas no concelho: a **rural** – com predomínio da direita e a **urbano-industrial** – com maior influência da esquerda. Acentua também o facto de a consolidação do Poder Local ter amadurecido as coisas «criando nas pessoas o respeito pelo processo democrático».

Famalicão foi um dos concelhos mais atingidos pela vaga negra de 75. Carlos Sá, jovem socialista, membro da AM, considera também que as eleições locais «estabilizaram a situação no concelho» e refere a boa participação de trabalhadores no último 1.º de Maio, a existência de muitos activistas sindicais (têxteis e metalúrgicos, sobretudo). Na sua opinião, o facto de a direita dominar a câmara (3-PPD e 2-CDS contra 3 do PS e um vereador da APU) deve-se ao facto de o PS não ter apresentado listas em todas as 49 freguesias de Famalicão. Refere a recente vitória em Lousado, freguesia rural e terra natal de Cerejeira, devida, conforme diz, à boa gestão e iniciativa de elementos do seu partido na junta anterior, em matéria de estradas novas, saneamento, captação de águas, etc.

Pinheiro Braga, o representante da APU na câmara, é um homem popular em Famalicão. Foi o presidente da Comissão Administrativa da câmara logo após o 25 de Abril. Nos paços do concelho foi fácil detectar o seu paradeiro. Os funcionários camarários, na sua generalidade, admiram a sua profunda simplicidade e franqueza e facilitaram-me, por todas as vias um contacto rápido claro e incisivo nas suas respostas, Pinheiro Braga apontou três factores principais para o crescente fortalecimento da APU no concelho: a acalmia política verificada após os principais actos eleitorais; o desaparecimento do esquerdismo, particularmente do MRPP e da FEC, «meninos da classe média, burgueses-marginais cuja linguagem dita de esquerda que muita gente confundia com os comunistas» e, finalmente, o «bom entendimento» sempre havido entre o PCP e o MDP.

Sobre as características do eleitorado famalicense (cujo «neo-riquismo» critica) aquele dirigente do MDP considera que o PS e a APU concentram os votos da generalidade do operariado (numeroso em Famalicão, como aliás, em Fafe, Guimarães e Braga) e de muita gente do sector de serviços. No PSD votarão, em seu entender, agricultores, empreiteiros e encarregados da construção civil (indústria forte no concelho) que exercem ainda larga influência sobre os trabalhadores do sector, além de outros estratos sobretudo de serviços. Do CDS, também implantado no mundo rural, votariam ainda, sobretudo na vila, os comerciantes e outros tipos de intermediários.

Confiante de que as pessoas serão levadas a comprar a acção desta Câmara e daquela a que presidiu, acredita que o tempo levará à compreensão «do compadrio e favoritismo do PSD, do CDS, e até do PS» na actual gestão. Sobre o modo como funciona o PS diz: «Em privado está de acordo com a esquerda. Mas se as questões assumem expressão pública recua logo para a direita». E conclui: «Não sou comunista, mas se estou de acordo com as suas posições por que razão me hei-de demarcar?»

Em Braga, o seu presidente da Câmara, eng. **Mesquita Machado** (PS), bastante jovem ainda mas que tem conforme apurámos, revelado dinamismo e interesse acentuado pela resolução dos grandes problemas locais, lamenta que se fale demasiado do «28 de Maio» em relação à cidade. Admite que as forças reaccionárias têm feito grande aproveitamento da data e da localização histórica do movimento fascista, mas sublinha-nos o facto de a cidade ser «cada vez mais progressista» referindo, o propósito, o facto de o PPD, primeiro partido votado na Constituinte, ter passado para terceiro nas eleições locais.

«Isto tem avançado» – diz-nos **José Meireles,** do secretariado da União dos Sindicatos de Braga e operário da indústria de calçado. «Houve um período em que o povo cá andava assustado. Por outro lado o oportunismo de algumas pessoas criou uma certa confusão, mas agora a situação modificou-se bastante, e foi já possível organizar aqui na cidade grandes manifestações de rua contra o aumento de custo de vida e pelo direito ao trabalho». Refere também a questão, muito sentida em Braga, da passagem dos transportes colectivos para a Rodoviária Nacional, decidida por unanimidade na Assembleia Municipal, mas que aguarda ainda despacho ministerial.

Desta e doutras questões de Poder Local, falar-se-á, aliás, em crónica posterior.

Para **Artur Marques,** advogado bracarense que atingiu justa notoriedade pela sua acção em representação do Sindicato dos Metalúrgicos, no julgamento da rede bombista, é indesmentível a existência de uma maior dinâmica da esquerda. Refere a grandiosa participação popular na «Festa da Alegria», manifestando, entretanto, alguma preocupação pelo acentuar do índice de criminalidade no distrito.

Humberto Soeiro, outro prestigioso advogado local e velho resistente ao fascismo, falou-nos da destruição de sede do PCP em 75 por brigadas do ELP/MDLP. Contou-nos como os comunistas mantiveram, apesar disso, a sua actividade política, triplicando até o número de militantes e quadros desde 1976. Facto curioso: a nova sede do PCP em Braga, comprada após uma campanha de fundos que rendeu cerca de 2500 contos, está instalada na casa (com uma bela fachada de azulejos azuis) onde nasceu o célebre

Mulheres do Norte na rua, em luta pelos seus direitos

Incendiada em 75 a sua primeira sede (foi o sinal de ataque em todo o Norte do ELP/MDLP), o PCP após vigorosa campanha de fundos adquiria nova sede. Facto curioso: o edifício comprado é a casa onde nasceu em 1748 o célebre arquitecto bracarense, Carlos Amarante

Apontamentos

JANTAR NO «PELINTRA»

O célebre «Pelintra», restaurante da Póvoa de Varzim, onde os cérebros do ELP/MDLP combinavam assaltos, incêndios ou acções bombistas, era local obrigatório para o repórter em busca de um Norte diferente (ou não). Jantámos tranquilamente... e bem! O ar que se respirava parecia claro, puro, sem aromas de trotil ou pólvora. E não entrámos disfarçados, como há três anos o jornalista alemão, Walraff, que, ali, descobriu os primeiros fios da extensa «meada» da conspiração spinolista.

«CORRÉCIO» DIFERENTE?

Em Braga procurámos o célebre Eduardo Oliveira, o «Corrécio», o marginal de quem o CDS e o PPD se serviram (ele próprio o diz...) em acções provocatórias contra militantes de esquerda. Fui ao seu café habitual, junto do Hotel Turismo, mas, nesse dia, deve ter «folgado» pois não o vimos.

A maioria dos que contactámos considera-o um homem diferente, consciente da manipulação de que foi alvo e adversário, até, nos meio marginais, dos que pretendam agredir ou visar personalidades de esquerda. Outros, porém, atribuem a sua «calma» invulgar à «marcação» que alguns «duros» da PSP decidiram fazer-lhe, com eventuais ameaças de «disparo à primeira...».

CACIQUES AFLITOS

Embora ocorridos a nordeste (região que o Rogério Rodrigues tratou amplamente há três dias no «DL») relataram-me em Mondim de Basto, vila irmã de Celorico (Braga) mas já no distrito de Vila Real, dois episódios sintomáticos do temor que uma maior consciência das populações vem criando aos ainda numerosos caciques rurais.

Foi o caso dos agricultores de Chaves e Vila Pouca de Aguiar, antes influenciados pela CAP, e que, em Fevereiro último desceram às estradas cortando com árvores todas as comunicações e percorrendo depois as povoações em camiões e tractores, exigindo o escoamento imediato da batata pela JNF (Junta Nacional de Frutas). No desfile ouviu-se, entretanto, uma palavra de ordem, já frequente nas paredes e muros do distrito de Aveiro: «Os da CAP não são agricultores, são parasitas».

Em Guiães (Vila Real) o cacique local do PSD resolve, por iniciativa própria, e com apoio financeiro da Junta de Freguesia (CDS), desviar a água do povoado para a própria residência. Ou seja, estavam-se a gastar dezenas de contos para desviar a água, de propriedade colectiva, para a residência particular do sr. Bernardo Reigoto. A população, porém, não hesitou. Os canos da obra foram cortados e a água voltou a correr para toda a gente. Nem a arma caçadeira do cacique-PPD chegou para intimidar o povo. Quanto à GNR, convocada à pressa por Reigoto, retirou-se pouco depois de aparecer, sem interferir em nada.

APU CRESCE

O grande aumento de influência e implantação da APU é facto igualmente digno de realce. Em eleições suplementares locais e relativamente às de 1976, a Aliança Povo Unido registou no Norte números significativos: *mais* 35% em Mirandela; 100 em Valença; 280 em Fail; 158 em Ferreira; 40 em Paradia de Todela, 95 em Vila Cova; 366 em Caçarelhos; 50 em Ribeiros e 330 em Requião.

PSP DE BRAGA: «NOVO ROSTO»

Pare registar também: desde há cinco meses comandante distrital da PSP de Braga, o capitão Rodrigues Cruz anunciou há dias aos jornalistas o seu empenhamento em dar «um novo rosto» à corporação. Disse ainda aquele responsável policial que, dentro de um, ou dois anos, «com trabalho, paciência e entusiasmo, algo de novo surgirá na formação dos agentes da Polícia».

Eis um bom exemplo para o chefe da esquadra das Mercês (em Lisboa, aqui perto do jornal), o célebre «Bailarino», cuja fama de permitir violências brutais e injustificadas sobre os detidos não valoriza – longe disso – o «rosto» da PSP da capital.

«Festa da Alegria», em Braga um revelador «sinal de esperança...»

Festa da Alegria: "sinal de esperança"

Não foi por acaso, certamente, que a peregrinação anual do Sameiro coincidiu, desta vez, com a realização da Festa da Alegria, em Braga, promovida pelo PCP. O êxito da iniciativa dos comunistas minhotos, que levou, há um ano, ao Parque Municipal de Exposições, milhares e milhares de pessoas, preocupou, de facto, o arcebispado.

Daí o cuidado com que a peregrinação (habitualmente em Agosto) foi preparada. Segundo escutámos na cidade, «choveram», durante alguns domingos, nas igrejas minhotas, as homilias, convocando os «fiéis» ao santuário da Falperra. Esteve, na verdade, muita gente no Sameiro. Mas, desta vez, e ao contrário do que ocorria em 1975, o actual arcebispo, D. Eurico, afirmaria, na saudação litúrgica inicial, e em consonância com a nova realidade, que os comunistas «são também, sem dúvida, filhos de Maria...».

As coisas modificaram-se, de facto, bastante na região que, desde há séculos é «feudo» da Igreja católica portuguesa. Os seminários estão praticamente vazios, e alguns, até, segundo ouvimos, não funcionam. Daí, naturalmente, que na sua mensagem à peregrinação, o Papa, João Paulo II tenha dito: «E rezai para que Braga e seu termo voltem a ser viveiro de vocações sacerdotais e religiosas.»

Por sua vez, D. António Ribeiro, Cardeal-Patriarca de Lisboa,presente, também, na peregrinação, foi mais optimista, tendo usado uma frase (que a esquerda, todavia, poderia, talvez, agora reivindicar...); «Portugal olhou sempre para o Norte e nunca deixou de descobrir em Braga clareiras de luz e sinais de esperança...»

arquitecto bracarense Carlos Amarante, que dirigiu a reconstrução do Santuário do Bom Jesus e foi o autor do projecto do Hospital de São Marcos.

«O PCP é hoje uma importante força política em Braga» – sublinhou-nos ainda aquele advogado (cuja acção em prol dos rendeiros pobres, juntamente com outros juristas, tem ampliado o número dos que no distrito acreditam agora mais na esquerda). Recordou-nos também o facto de Braga ter registado, no passado, o maior número de democratas e antifascistas perseguidos pelo fascismo.

O escritor, poeta e professor, **José Manuel Mendes,** membro da Comissão Distrital do PCP, destacar-nos-ia, igualmente, o papel dos advogados de esquerda bracarenses (cerca de três dezenas) na defesa dos direitos dos rendeiros e a progressiva tomada de consciência política deste importante sector social do Noroeste. Grande animador também da vida cultural na cidade, o autor de «Ombro Arma» – um belo livro de narrativas sobre a juventude que arrancou por Mafra a contas com a guerra colonial – falou-nos ainda de como um recente colóquio sobre a obra de Alves Redol «encheu» o auditório local da Gulbankian, enquanto, tempos depois, uma sessão política com Helena Roseta, na mesma sala, teve metade da assistência!...

(A seguir: Habitação, transportes, estradas, água, energia, tarefas urgentes para o novo Poder Local)

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DA INDUSTRIA CORTICEIRA

DO DISTRITO DE SETUBAL

PARALISAÇÃO NA INDÚSTRIA CORTICEIRA
Dia 11 de Julho de 79 das 0 horas às 24 horas

Ao Ministério do Trabalho
À Associação dos Industriais e Exportadores de Cortiça
À Associação dos Industriais de Cortiça do Norte
Às Empresas do Sector Corticeiro

PRÉ-AVISO DE GREVE

Os sindicatos subscritores do presente pré-aviso de greve decidiram, ao abrigo do art.º 2.º da Lei n.º 65/77, de Agosto, declarar greve dos trabalhadores do Sector Corticeiro que representam, das 0 horas às 24 horas do próximo dia 11 de Julho de 1979 pelos seguintes motivos:

REVISÃO DO CCTV PARA A IND. CORTICEIRA

Defendendo o já muito baixo poder de compra dos trabalhadores do sector corticeiro, e caso os representantes das entidades patronais no próximo dia 10 não se sentem à mesa das negociações com um mínimo de espírito de negociação ou se mantenham obstinadamente na defesa de uma proposta que é um insulto aos trabalhadores do sector corticeiro, as associações sindicais declaram o sector em greve, dia 11 de Julho de 79 das 0 horas às 24 horas.

Em face dessa situação as associações sindicais subscritoras do CCTV para a Ind. Corticeira responsabilizam as entidades patronais por esta forma de luta dos corticeiros em defesa dos seus interesses.

NÃO AOS SALARIOS DE MISÉRIA
POR UM CCTV DIGNO E JUSTO

SINDICATOS SUBSCRITORES

Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Faro
Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Portalegre
Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Évora e Beja
Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Lisboa
Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores de Comércio
Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Turismo
Sindicatos dos Trabalhadores de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas
Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Norte
Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Cobradores e Profissões Similares

INFORMAÇÃO
LANÇAMENTOS

Sassetti

DIAP 14017/18 — DUPLO SINGLE

Oiça as canções classificadas pelo júri do 1.º Festival da Nova Canção de Lisboa. Depois oiça «De Lisboa em Lisboa» e «Uma Festa na Despedida». Compreenderá a razão deste disco.

S. R.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações electricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estara patente na Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Salvaerra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65 214, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos de uma linha aerea a 30KV com 1197 metros, do poste n.º 131 da linha Almeirim-Glória, ao posto de transformação da Rádio Renascença

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartiçao de Licenciamento, em 21 de Junho de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SALVEMOS O LINCE E A SERRA DA MALCATA

CAMPANHA NACIONAL

Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa
Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. Joao Crisostomo, 26 — Lisboa

AMANHÃ EM BEIRUTE

Costa Gomes com Arafat

Uma delegação do Conselho Português para a Paz e Cooperação, composta pelo general Costa Gomes, Silas Cerqueira e o deputado socialista José Pimenta, todos membros presidênciais daquele conselho, parte amanhã de manhã para uma importante missão a diversos países do Médio Oriente, Líbano, Síria, Jordânia, Koweit e Iémen Democrático, designadamente.

Esta missão tem por objectivo apreciar a situação naquela conturbada região, desenvolver as relações bilaterais entre o CPPC e as forças democráticas e de paz dos países visitados, estreitar os laços de amizade e cooperação entre o povo português e os povos árabes e informar e mobilizar o apoio para a Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a sua causa central, a Palestina, que se realizará em Lisboa, de 3 a 6 de Novembro próximo.

Estão previstos contactos com chefes de Estado e de Governo, dirigentes dos principais partidos politicos, do movimento sindical e dos movimentos da paz do Líbano, da Síria, da Jordânia, do Koweit e do Iémen Democrático. Destaca-se logo à chegada a Beirute uma entrevista com Yasser Arafat, «leader» da OLP.

Entretanto, outra delegação do CPPC composta por Madeleine de Sousa e por Sousa Marques partiu para Paris onde vai participar, a 7 e 8 do corrente, num colóquio preparatório da conferência de Lisboa subordinado ao tema «A Situação nos Territórios Árabes Ocupados por Israel».

O amigo fiel

A acção da nossa peçazinha de hoje passa-se na rua e as personagens principais são dois cães e dois rapazinhos, embora entrem também dois velhotes que desempenham papéis importantes.

A execução do cenário é, portanto, muito simples, mas podem também dar largas à vossa imaginação e construir um cenário muito bonito, criando a rua em que vocês desejariam, por exemplo, morar.

I CENA

Na cena vazia entram dois cães, um pela direita e outro pela esquerda, um muito bem tratado e satisfeito, o outro é um cão vadio e tem um ar infeliz. Encontram-se a meio de cena.

1.º Cão – Olá, estás bom? **(Este é o cão vadio)**

2.º Cão – **(Com um ar um pouco importante)** Estou bem, muito obrigado.

1.º Cão – Pareces muito satisfeito. O teu rabo não está quieto um instante!

2.º Cão – É. Realmente sinto-me bastante contente, mesmo feliz!

1.º Cão – Mas... agora reparo, tu está assim com um ar... importante! Parece que te saiu a sorte grande e não queres falar aos amigos.

2.º Cão – Realmente saíu-me a sorte grande. Quanto a não querer falar aos amigos...

1.º Cão – Saiu-te mesmo a sorte grande?

Mas desde quando é que os cães jogam na lotaria?!

2.º Cão – Ora, isto é força de expressão. É uma maneira de dizer que tive uma grande sorte!

1.º Cão – Mas, afinal, o que é te aconteceu?

Conta, diz lá depressa, estou cheio de curiosidade!

2.º Cão – Bom, como tu sabes, eu andava por aí aos caixotes, como tu...

1.º Cão – Que tu andavas aos caixotes como eu, sei muito bem.

Mas bem tratado como estás agora, não foi com certeza com o que encontraste nos caixotes...

2.º Cão – Deixa-me continuar, não me interrompas senão perco o fio à meada.

1.º Cão – Conta lá, que eu não volto a interromper-te. Vá, continua!

2.º Cão – Pois, estava eu um dia a vasculhar num caixote quando um casal de velhotes se aproximou de mim...

II CENA

Esta cena é a narrativa do que se passou com o 2.º cão que vai representar apenas por mímica e a ladrar, como se de um verdadeiro cão de tratasse. O 1.º Cão está no fundo de cena como se ouvisse a narrativa. Esta é a minha sugestão para a cena, mas vocês poderão encontrar outra solução. O 2.º Cão tem aqui um ar infeliz e desamparado.

Velhota – **(Entrando em cena pelo braço do marido repara no cão)**

Ah! mas que lindo cãozinho! Não é mesmo um amor?

Velhote – Lá estás tu com a mania dos cães! Ora, deixate disso!

Velhota – Com a mania, não!

Desde que morreu a minha querida «Boneca» nunca mais tive nenhum cão. E olha que bem sozinha me sinto! Que saudades que tenho da minha linda cadelinha!

Velhote – Sozinha? Mas que tolice!

Então eu não te faço companhia?

Velhota – Claro que fazes!

Ah! Mas um caõzinho é um animal tão meigo, tão inteligente!

Velhote – Queres tu dizer que eu não sou nem meigo, nem inteligente?...

Velhota – Rabugento, um rabugento é o que tu és! Claro que eu não queria dizer nada disso, mas que disparate!

Velhote – Bom, bom... Vamos mas é embora antes que...

Velhota – **(Aproximando-se do cão, faz-lhe festas)** Repara como está magro, coitadinho! Deve estar cheio de fome!

O Cão começa a mostrar-se muito meigo, encosta-se às pernas da velhota, procura lamber-lhe as mãos (a fingir, é claro).

Velhote – Tu não me digas que está a pensar levar este horrível animal para a nossa casa!?

Velhota – **(Indignada)** Horrível ?!

Um cão tão bonito e tão mal tratado que até faz dó?!

Pois vamos levá-lo para casa, sim!

O velhote fez um gesto de desespero e depois de resignação, mas não diz nada. A Velhota continua:

Velhota – Vá lá não faças essa cara!

No fundo tens tanta amizade pelo animais como eu!...

Velhote – Está bem, conseguiste.

Levamos o cão, caso ele queira ir, claro!

Velhota – Claro que quer, tu tens cada uma! Não vês que ele não pára de me fazer festas?

O cão ladra amistosamente.

Velhota – Vês, vês, como tem um ladrar meiguinho?

Até parece que quer agradecer!

Ah! que amor de cãozinho!

Saem de cena levando o cão com eles.

III CENA

Volta-se à situação do final da I Cena.

2.º Cão – E pronto, foi assim que me instalei em casa dos velhotes.

Tratam-me o melhor possível, tu nem calculas: dão-me banho, tenho uma almofada muito confortável para dormir, comida não me falta e até tenho um nome!

1.º Cão – Até de deram um nome?! Não me digas!

E como te chamam?

2.º Cão – Bom, o nome não me assenta lá muito bem... quer dizer... é um nome assim... enfim...

1.º Cão – Desembucha, criatura!

Mas o que é que tem o nome? É feio?!

2.º Cão – Não, não é isso. É que o nome é assim uma espécie de herança... quer dizer, pertenceu a outro cão...

1.º Cão – Mas isso o que é que tem? Querias que inventassem um nome especial para ti, que nunca tivesse pertencido a outro cão?

2.º Cão – Não, não é isso.

1.º Cão – Cá por mim não me importava nada de herdar o nome de outro cão; ao menos ficava com um nome. Eu não passo de um simples cão, anónimo, a quem ninguém liga importância... que nem nome tem!...

2.º Cão – Pois sim, mas eu herdei o nome de uma cadela, compreendes? Ela chamava-se Boneca, e eu agora sou o Boneco, um nome que não me fica nada bem, tens que concordar.

1.º Cão – **(Rindo)** Ah! Então é isso! Boneco!

Realmente um cão do teu tamanho não se parece nada com um boneco!...

2.º Cão – Vês como tenho razão!

1.º Cão – Bom, é verdade que o nome não te assenta lá muito bem ,mas sempre tens um, enquanto que eu nem sequer nome tenho!

Ah! se todos os cães tivessem a tua sorte!...

2.º Cão – Ainda bem que falas-te em sorte.

Tenho que voltar para casa dos meus donos. Julgam que eu estou no quintal e se dão pela minha falta são capazes de ficar preocupados e até de se zangar, sei lá!

1.º Cão – Vai, amigo, vai. Faz o possível por não perderes a estima dos teus donos... e teus amigos! Até à vista!

2.º Cão – Adeus, até à próxima. Havemos de nos encontrar mais vezes.

Eu aparecerei sempre que possa! Até à vista!

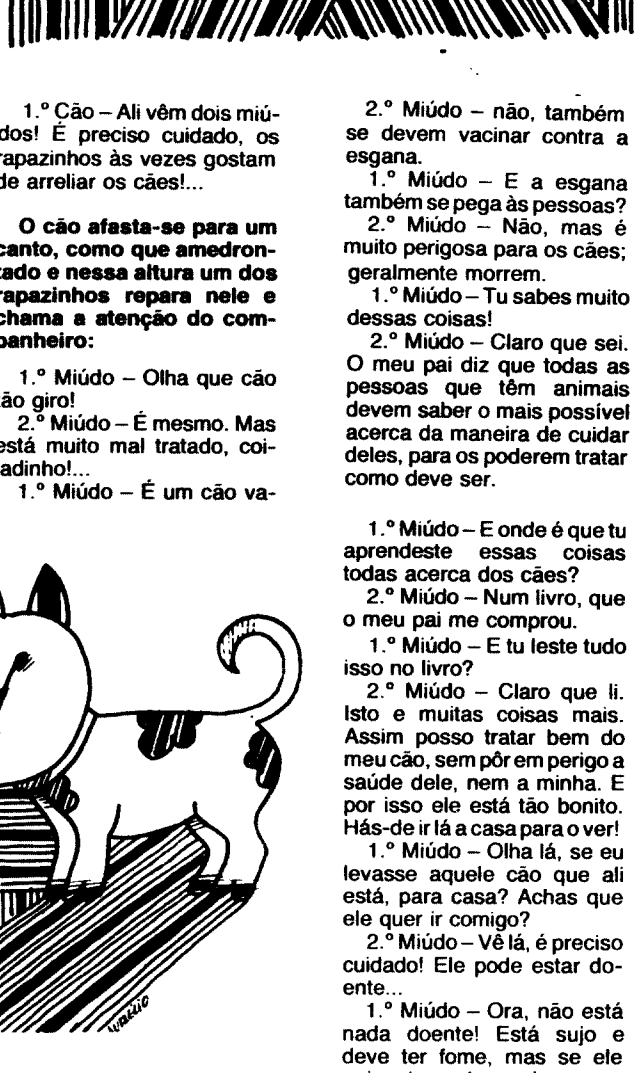
Sai o 2.º Cão e fica em cena o 1.º cão que fala para o público:

1.º Cão – Aquele meu amigo é um cão cheio de sorte!

Ah! quem me dera ter um dono!

Deve ser tão bom saber que podemos contar com a amizade de alguém!

Entram em cena dois rapazinhos a conversar. Ao princípio não reparam no cão, mas este repara neles e fica preocupado.



1.º Cão – Ali vêm dois miúdos! É preciso cuidado, os rapazinhos às vezes gostam de arreliar os cães!...

O cão afasta-se para um canto, como que amedrontado e nessa altura um dos rapazinhos repara nele e chama a atenção do companheiro:

1.º Miúdo – Olha que cão tão giro!

2.º Miúdo – É mesmo. Mas está muito mal tratado, coitadinho!...

1.º Miúdo – É um cão vadio, querias que estivesse bem tratado!...

2.º Miúdo – O meu cão é que está bem bonito!

Também era vadio, sabes? Mas levei-o para casa, tratei dele e agora até tem licença e tudo.

1.º Miúdo – Tem licença? Mas os cães precisam de ter licença?

2.º Miúdo – Claro que precisam. Têm que ser vacinados e tirar uma licença.

1.º Miúdo – Ah sim? Os cães têm que se vacinar? Como nós?

2.º Miúdo – Não têm que fazer tantas vacinas como nós, mas todos os cães precisam de ser vacinados contra a raiva, que é uma doença muito perigosa que pode atacar os cães.

1.º Miúdo – E se eles não forem vacinados?

2.º Miúdo – Podem apanhar a raiva e pegá-la a outros animais e mesmo às pessoas. E isso é muito perigoso.

1.º Miúdo – E os cães só se vacinam contra a raiva?

2.º Miúdo – não, também se devem vacinar contra a esgana.

1.º Miúdo – E a esgana também se pega às pessoas?

2.º Miúdo – Não, mas é muito perigosa para os cães; geralmente morrem.

1.º Miúdo – Tu sabes muito dessas coisas!

2.º Miúdo – Claro que sei. O meu pai diz que todas as pessoas que têm animais devem saber o mais possível acerca da maneira de cuidar deles, para os poderem tratar como deve ser.

1.º Miúdo – E onde é que tu aprendeste essas coisas todas acerca dos cães?

2.º Miúdo – Num livro, que o meu pai me comprou.

1.º Miúdo – E tu leste tudo isso no livro?

2.º Miúdo – Claro que li. Isto e muitas coisas mais. Assim posso tratar bem do meu cão, sem pôr em perigo a saúde dele, nem a minha. E por isso ele está tão bonito. Hás-de ir lá a casa para o ver!

1.º Miúdo – Olha lá, se eu levasse aquele cão que ali está, para casa? Achas que ele quer ir comigo?

2.º Miúdo – Vê lá, é preciso cuidado! Ele pode estar doente...

1.º Miúdo – Ora, não está nada doente! Está sujo e deve ter fome, mas se ele quiser ir comigo eu levo-o ao veterinário para saber se ele está bem.

2.º Miúdo – Boa ideia. Podes levá-lo ao veterinário onde eu levei o meu e ele diz-te logo o que deves fazer.

1.º Miúdo – Pois é. Então vamos lá ver se ele quer ir comigo.

Segue-se um diálogo entre o 1.º Miúdo e o Cão, em que o cão fala mesmo. Mas como os cães não falam, subentende-se um entendimento que não resulta das palavras mas sobretudo do pensamento de cada um, sobretudo do cão, que, uma vez que se trata de teatro, tem que ser expresso por palavras para que se torne compreensível para o espectador..

1.º Cão – Aquele rapazinho quer levar-me com ele!

Como parece gostar de animais!

Será que desta vez vou ter um dono?

1.º Miúdo – **(Chama o cão)** Anda cá, vem, vem cá que não te faço mal!

1.º Cão – **(Aproxima-se ladrando baixinho, de contentamento)** Claro que vou, então tu não vês que quero ir contigo, que estou todo contente!

1.º Miúdo – **(Para o amigo)** Ele quer vir, estás a ver? Está todo contente!

2.º Miúdo – Pois está. Repara nos olhos dele, como brilham! São assim os cães quando estão felizes!

1.º Miúdo – Bom, veu levá-lo comigo.

Como não tenho aqui outra coisa, vou atar-lhe esta cordinha ao pescoço para ele me acompanhar mais facilmente.

Depois compro-lhe uma coleira, toda bonita: encarnada, pois então! Mas não é para o prender, não o quero ter preso, é só para saberem que ele é o meu cão!

1.º Cão – Cuidado, ata a corda com cuidado, para não me magoares. Está descançado, que não fujo!

1.º Miúdo – Então, não tenhas medo que eu não te magoo. Sabes, a corda é só para não te perderes. Não te quero perder, de maneira nenhuma! Eu sei que não queres fugir!

2.º Miúdo – **(Acabando de pôr a corda)** Pronto, já está!

Como ele parece satisfeito!

Estou muito contente por teres arranjado um amigo tão simpático!

1.º Cão – Claro que arranjou um amigo!

1.º Miúdo – Ainda bem que arranjei um amigo!

Agora tenho que lhe arranjar um nome.

Como é que lhe hei-de chamar?

Ele com certeza nunca teve um nome...

1.º Cão – Ora, como é que havia de ter nome?

Nunca ninguém me ligou importância!... Desde pequenino que ando para aí abandonado, ao frio e à chuva, às vezes sem ter nada para comer durante dias e dias!

1.º Miúdo – Vá lá, não estejas triste! Eu vou tratar muito bem de ti. Vais ser um cão feliz, verás! Não te faltará nada!

1.º Cão – E o nome? Então não escolhes um nome para me dar?

Nem calculas como é importante para mim ter um nome!

1.º Miúdo – É verdade, falta o nome.

Já sei, vou chamar-lhe Fiel. É um nome bonito para um cão, não achas?

2.º Miúdo – É giro, é. E fica-lhe mesmo bem!

1.º Cão – Fiel! Que nome tão bonito! É mesmo um nome de cão!

Não é como o do meu amigo... Boneco!...

Agora já não sou um cão qualquer, agora sou o Fiel!

1.º Miúdo – Pronto, agora já não és um cão qualquer, agora és o Fiel! E amanhã levo-te ao veterinário, quero que sejas vacinado, que tenhas licença e tudo!

Que bom, estou tão contente por ter um cão!

2.º Miúdo – E um amigo! Verás como arranjaste um amigo!

1.º Cão – Um amigo para toda a vida! Um amigo Fiel!

FIM

Helena Moedas

Ilust. A. Santos Almeida

LITERATURA INFANTIL • INQUÉRITO

Responde Joaquim Simões Redinha da Direcção-Geral do Ensino Básico

Entrevista conduzida por Soledade Martinho Costa

P – As numerosas tentativas particulares, custeadas por professores e alunos do Ensino Primário (com o respectivo pedido de oferta ao autor) para formação de Bibliotecas de Turma são, a nível escolar, o reflexo das carências gerais no que respeita ao sector de obras para a infância. Pergunta-se: as edições especiais de livros infantis apoiadas pela Direcção-Geral do Ensino Básico e destinadas às Bibliotecas Escolares são, em número de exemplares, suficientes para abranger todas as escolas primárias do País?

R – Em primeiro lugar, convém esclarecer que não há edições especiais apoiadas pela Direcção-Geral do Ensino Básico e destinadas às bibliotecas infantis. A Direcção-Geral do Ensino Básico, após análise das obras publicadas, tem adquirido o número de títulos compatível com as suas disponibilidades financeiras.

Em relação a cada obra, o número de exemplares adquiridos é de 14 100, a distribuir por cerca de 10 000 escolas, e que significa que todas as escolas do ensino primário são dotadas de pelo menos uma biblioteca infantil.

Nas escolas de maior frequência existe mais uma colecção; contudo, hão há uma biblioteca por turma, visto que o número de exemplares a adquirir seria incompatível com as verbas disponíveis para o efeito na Direcção-Geral do Ensino Básico.

É conveniente esclarecer que muitos dos volumes já adquiridos para cada biblioteca estão ainda por enviar às escolas, dadas as dificuldades inerentes aos serviços de distribuição.

P – Fala-se que a aprovação dessas obras, processada num ritmo maior do que o número de edições custeadas por essa Direcção-Geral, tem dado origem a uma «lista de espera» que terá actualmente, um atraso de cerca de dois anos. Será correcta esta afirmação?

R – Não se pode falar em «aprovação» das obras destinadas às bibliotecas infantis das escolas do ensino primário, na medida em que não se realiza qualquer concurso.

Na realidade, foi constituído, no âmbito dos serviços do Ensino Primário, um grupo de carácter consultivo, formado por alguns elementos dos Serviços e outros externos com especialidade no domínio da Literatura Infantil. Este grupo analisa, sob os pontos de vista de conteúdo e forma, as obras publicadas (e não a publicar). Elabora sobre cada uma delas uma ficha pedagógica, tendo em conta o nível etário das crianças a quem se destinam, atribuindo-lhes uma classificação qualitativa. Com base na análise feita, o grupo apresenta uma lista, ordenada segundo o seu critério. Os serviços estudam a proposta apresentada e procedem à respectiva aquisição, tendo em conta quer o interesse pedagógico das obras quer ainda as limitações resultantes das disponibilidades financeiras.

A lista ordenada é renovada anualmente, como logicamente se compreende, tendo em conta o interesse pedagógico das obras que vão surgindo no mercado. Nesta conformidade, não é correcta a afirmação de que existe uma «lista de espera» e que a mesma tem um «atraso de cerca de dois anos».

P – Dado o reduzido número de obras infantis aprovadas e subsidiadas anualmente por essa Direcção-Geral e tendo em conta o montante de exemplares adquiridos por título, é possível seleccionar e requisitar mais do que uma obra de um só autor ou editor no mesmo ano?

R – Como dissemos anteriormente, a Direcção-Geral do Ensino Básico, que iniciou o projecto de formação de bibliotecas infantis em 1976, adquiriu, até final de 1978, 42 obras, num total de 47 volumes por biblioteca. Tendo em conta o interesse que o referido projecto nos merece, podemos afirmar que este se encontra praticamente no início e que será necessário intensificar esforços para apetrechar convenientemente, em qualidade e quantidade, as bibliotecas das nossas escolas do ensino primário. Em nossa opinião, elas serão essenciais, no apoio às crianças, para a aquisição do gosto pela leitura, como ele-

Joaquim Simões Redinha

mento decisivo para a apropriação dos instrumentos de cultura e para a criação do hábito de ler, motor indispensável à formação permanente.

Concordamos, portanto, com a opinião de que foi, até ao momento, adquirido um reduzido número de obras destinadas às crianças do Ensino Primário em relação às necessidades existentes. Não há, porém, obras «aprovadas e subsidiadas». Há, repetimos, obras analisadas por um grupo que emite o seu parecer aos serviços responsáveis. Estes, por sua vez, preparam a proposta que, anualmente, é submetida à consideração do senhor secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário.

Com é óbvio, o critério fundamental adoptado nas propostas é o do interesse pedagógico. Não há, pois, qualquer limitação no que respeita ao número de obras de um mesmo autor ou editor.

P – Em relação às respostas dos escritores portugueses entrevistados recentemente nas páginas do «DL» falou-se «no grave problema da Criança Portuguesa, na sua grande maioria, não possuir um único livro infantil e não raras vezes, o próprio livro escolar».

Que medidas poderão vir a ser tomadas e que responsabilidade caberá, especialmente, à Direcção-Geral do Ensino Básico no sentido de prover a esta carência tendo em consideração a Criança dependente de famílias desfavorecidas face à obrigatoriedade escolar?

R – Também estes serviços consideram a existência de crianças portuguesas que não possuam um único livro infantil e/ou livros escolares, pelas razões expostas anteriormente. No entanto, embora não tenhamos dados concretos e actualizados, em relação aos livros escolares, julgamos que a grande maioria das crianças os possuem, porquanto o Instituto de Acção Social Escolar tem esquemas de apoio económico para a aquisição de livros e outros materiais destinados à criança de famílias economicamente carenciadas.

O problema que nos coloca é pois, do âmbito da Acção Social Escolar. A responsabilidade da Direcção-Geral do Ensino Básico situa-se, naturalmente, no apoio a dar a professores e alunos, no sentido da renovação pedagógica. É neste âmbito que se desenvolve o projecto das bibliotecas infantis que não se destinam ao uso exclusivo de uma criança mas ao de todas as crianças da escola e mesmo da comunidade. Não esteve, até ao presente, na intenção destes serviços, nem as verbas que lhes são atribuídas o permitiriam, a distribuição individual de livros pelos alunos do ensino primário.

P – Gostaríamos ainda de perguntar em que moldes se processa a avaliação das obras infantis enviadas a essa Dir.-Geral para apreciação. Nesse sentido, estranha-se que, salvo o contacto com o autor ou editor seleccionado, não seja por norma emitido qualquer parecer quanto às obras enviadas nem tão-pouco acusada a sua recepção. Que razões levará a essa falta para com o autor ou editor da obra proposta, dado o facto não suceder, normalmente, em Departamentos similares?

R – A análise das obras destinadas ao apetrechamento das bibliotecas infantis e a sua consequente avaliação não se restringe aos títulos enviados a esta Direcção-Geral, mas é extensiva ao que existe publicado, que é do conhecimento do grupo e dos serviços, e se considera com interesse potencial para as crianças.

Quanto aos moldes em que se processa esta actividade, julgamos que o assunto ficou já suficientemente esclarecido. Assim, a referida avaliação das obras tem como base o parecer de um grupo de trabalho, seguindo-se a análise feita pelos serviços competentes e finalmente a apreciação do senhor secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário.

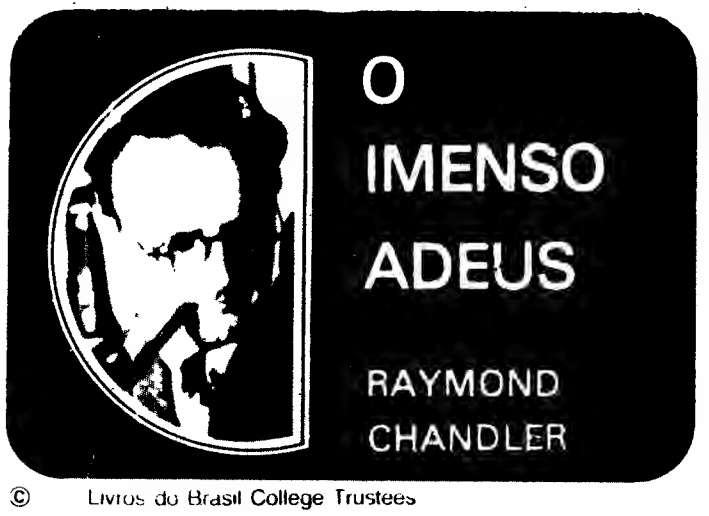
Como se explicitou, o trabalho desenvolvido pela Direcção-Geral do Ensino Básico, no âmbito da aquisição de obras para as bibliotecas infantis, não tem características de concurso público.

Aliás, julgamos que, nesta altura, seria mesmo inviável esse concurso, por não existirem estruturas que permitam o uso de tal prática. Como não há concurso, a Direcção-Geral não tem como norma tornar público o seu parecer, nem mesmo o pode fazer, na medida em que a decisão final sobre o assunto é da competência do senhor secretário de Estado.

Desconhecemos as razões que originaram a falta dos serviços em não acusarem a recepção de obras enviadas pelos autores ou editores a esta Direcção-Geral, porquanto é norma do nosso trabalho responder a todos os ofícios que nos são dirigidos.

P – Quanto ao Ano Internacional da Criança a Direcção-Geral do Ensino Básico prevê, no seu âmbito, alguma inovação especial no sentido de assinalar este ano de 1979?

R – Quanto a nós, as comemorações do Ano Internacional da Criança deverão ser vistas numa atitude prospectiva, de tal modo que as acções desenvolvidas sejam marcas para o futuro. Neste sentido, no seu âmbito e tendo em conta as limitações orçamentais, os Serviços do Ensino Primário têm desenvolvido projectos que envolvem directamente as crianças, especialmente no que se refere ao contributo para uma pedagogia de ocupação de tempos livres e ao intercâmbio entre crianças dos diversos pontos do País. De entre estes projectos salientamos: cinco programas de televisão, respectivamente sobre teatro, construção de fantoches, folclore e segurança no trânsito; programas de rádio, sendo um de «microfone aberto» abrangendo crianças do continente e ilhas; participação na «Juventus-79»; apoio a diversas iniciativas regionais. Espera ainda a Direcção-Geral, dentro das suas disponibilidades financeiras, desenvolver outros projectos, especialmente no domínio do apetrechamento das bibliotecas infantis.



© Livros do Brasil College Trustees

—Se a senhora quer a opinião de um amador, ei-la. Eu acho que ele tem um segredo qualquer e tão profundamente guardado que não consegue chegar-lhe. O segredo pode não ser dele. Mas o Roger está convencido que o que o leva a beber é o facto de não conseguir tornar consciente o que quer que esteja a preocupá-lo. Tenho a impressão que ele pensa que foi uma coisa passada enquanto estava bêbedo e é por isso que ele procura um dr. Verringer: para mergulhar num ambiente de bêbedos e ver se assim consegue lembrar-se do que o preocupa. Isto é trabalho para um psiquiatra. Mas se nada disto é verdade então ele embebeda-se só porque quer ou porque não consegue parar de beber, e esse segredo de que ele fala não passa de uma desculpa. Não consegue acabar o livro porque se embebeda. Ou pelo menos é o que nos quer dar a entender. Mas pode ser exactamente o contrário.

—Ah, não. O Roger tem muito talento. Tenho a certeza que há-de produzir muitas mais e melhores obras.

—Eu preveni-a que a minha opinião não passava da de um amador. A senhora sugeriu há dias que pode acontecer que ele tenha deixado de gostar de si. Mas pode dar-se o contrário: ser a senhora que já não gosta dele.

Ela olhou para a casa e logo em seguida sentou-se de costas. O Wade estava de pé, olhando na nossa direcção. Depois dirigiu-se para o bar e pegou numa garrafa.

—Não serve de nada interferir—disse-me apressadamente.
—Eu nunca interfiro. O senhor provàvelmente tem razão: tudo quanto há a fazer é deixá-lo.

—Continuemos a nossa conversa de há pouco. Quanto à minha outra hipótese?

—Eu gosto do meu marido—disse com simplicidade.
—Não já com o mesmo género de amor de que se é capaz quando se é jovem. Uma mulher só tem uma juventude. O homem que eu amei então já morreu. Morreu na guerra. E, coisa estranha, o seu nome tinha as mesmas iniciais do que o do senhor. Mas agora já passou. Simplesmente, por vezes não acredito que esteja efectivamente morto. Nunca

CURSOS DE VERÃO
EXAMES 2.ª EPOCA

EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco,1
(Benfica) – T. 706974/5

●CICLO PREPARATÓRIO
●CURSO GERAL
●CURSO COMPLEMENTAR

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

S. R.

MUNICÍPIO DE OEIRAS

DIA MUNDIAL DA COOPERAÇÃO/79

RESOLUÇÃO

1. Comemora-se a 7 de Julho próximo o DIA MUNDIAL DA COOPERAÇÃO/79.

2. A Câmara Municipal de Oeiras tem manifestado o seu apoio ao cooperativismo, quer através de posições políticas, quer através da sua relação nomeadamente com as cooperativas de habitação.

3. Em consequência do que antecede, a C.M.O., em reunião ordinária de 4 de Julho de 1979, resolve:

1.º Saudar todas as cooperativas, em especial as do Concelho e as que trabalham com este órgão autárquico, qualquer que seja o sector em que exercem a sua actividade: cooperativas de produção e construção, cooperativas de consumo, cooperativas de projecto, cooperativas de habitação e de serviços.

2.º Manifestar a sua firme decisão de, por todos os meios, apoiar cada vez mais a luta das cooperativas de habitação económica — com as quais tem mantido mais estreitas relações de trabalho.

Oeiras, 4 de Julho de 1979

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

© — Livros do Brasil/College Trustees

encontraram o cadáver. — Depois de me olhar como quem tenta saber quais as minhas reacções, continuou. — Por vezes, quando entro num bar sossegado ou num hotel, já a horas mortas, ou quando estou no «deck» de um navio, de manhã muito cedo, ou a altas horas da noite, julgo vê-lo à minha espera num recanto escuro. — Ela fez uma pausa e baixou os olhos. — É uma parvoice e envergonho-me sempre que me sinto assim. Mas nós estávamos muito apaixonados, foi uma daquelas paixões loucas, inexplicáveis que só acontecem uma vez na vida.

Ela parou de falar e ficou como que em transe olhando para o lago.

Tornei a olhar para a casa. O Wade estava de pé junto às portas de vidro. Tinha um copo na mão. Tornei a olhar para a Eileen. Eu tinha deixado de existir para ela. Levantei-me e dirigi-me para a casa. A bebida que o Wade tinha na mão pareceu-me bastante tesa. E os olhos estavam estranhos.

— Que tal se vai entendendo com a minha mulher? — disse-me com acidez.

— Se a pergunta tem segundo sentido, a resposta é negativa.

— Era exactamente a isso que eu me referia. Você deu-lhe um beijo naquela noite em que me trouxe a casa. Deve achar-se um tipo cheio de sucesso, mas perde o seu tempo.

Tentei afastar-me mas ele bloqueou-me o caminho.

— Não tenha pressa de se ir embora, meu caro. Nós gostamos de o ter por cá. E temos tão pouca oportunidade de recebermos detectives particulares...

— Eu estou a mais — respondi-lhe.

158

COOP. BEM COMER

Ex-Taverna do Embuçado
Telef. 86 08 16

Almoço ou jantar
Refeição completa 90$00
Servem-se casamentos e baptizados a preços populares
Beco dos Cortumes, 10 — Alfama

Nos meses de Julho, Agosto e Setembro encerra aos sábados na hora do almoço.

CIFA E UNITECA

Mais duas empresas têxteis na "teia" dos Mellos

Instalações da «Cifa» em Valongo: por dez reis de mal coado os Melos vão reconstruindo o seu império...

A «CIFA» — Companhia Industrial de Fibras Artificiais, com instalações fabris em Sobrado, Valongo e a «UNITECA», com duas fábricas, uma em Estarreja (química) e outra em Valongo (têxtil), todas pertencentes ao grupo Sousa Magalhães, acabam de ser vendidas ao reconstituído (graças às indemnizações com títulos do tesouro) grupo Melo, que a adquiriu por intermédio da já famosa sociedade M-D-M (Melo - Deutsche - Morgan).

A escritura, segundo informação que obtivemos, foi assinada há cerca de uma semana, subscrevendo, por parte dos compradores, José Manuel de Melo, Burnay Teixeira e eng.° Castelo Branco, os dois últimos administradores da «Mondex», que desde há alguns meses vinham praticamente dirigindo a «CIFA».

Aliás, após a compra do grupo «Mondego» (Mondex, Ritex e Calcex) pelo mesmo Melo (M-D-M), em Dezembro último, começou a tornar-se conhecido o interesse da mesma sociedade pela compra do grupo Sousa Magalhães, apenas subsistindo divergência, ao que nos informam, quanto ao facto da venda de todo o grupo, manifestada pelo M-D-M, ou só da «CIFA», como seria vontade da família do já falecido Sousa Magalhães.

De facto, de todas as empresas do grupo, a «CIFA», com grande parte das instalações antiquadas e em situação de quase falência técnica desde há anos, era a menos rentável de todas. A venda de ambas ao M-D-M acaba assim de colocar uma parte substancial da indústria têxtil nacional nas mãos do grupo Melo.

Se o grupo «Mondego» já era o maior complexo nacional de fabrico de confecções, a «CIFA» e a «UNITECA» ocupam um lugar-chave nas indústrias químicas e têxtil portuguesas, pela posição estratégica que lhes advém do facto de abastecerem a maior parte da nossa indústria têxtil com a sua produção de fibras sintéticas. Com efeito, a «UNITECA» fabrica produtos colorados (para diversos fins industriais, nomeadamente os têxteis) e a «CIFA» é o único produtor nacional da maioria dos seus produtos, além de, a montante, absorver uma parte substancial da produção da «Soda Póvoa» e do ácido sulfúrico da CUF. A «CIFA» produz seda, fibrana, nylon e poliester, além de celofane, na parte mais moderna das suas vastas instalações de Valongo.

Dada esta sua importância pela posição de «monopólio» que detém num sector vital da indústria nacional, a «CIFA» (que foi no passado um caso típico de capitalismo decadente e proteccionista à sombra do salazarismo e do seu condicionamento industrial) esteve intervencionada desde princípios de 1975 até meados de 1976, altura em que foi desintervencionada pelo então ministro da Indústria e Tecnologia, eng.° Nobre da Costa (1.° governo constitucional).

Devido precisamente à posição da «CIFA» no nosso panorama industrial («se não existisse esta «cifa» teria que existir outra qualquer», como nos informam) os administradores do tempo da intervenção tinham proposto, em relatório para o governo, a sua nacionalização ou a sua transformação num grupo misto que permitisse um empréstimo da colectividade à empresa de molde a modernizá-la e a mantê-la fora do exclusivo domínio privado para salvaguarda das centenas e centenas de empresas de diversas dimensões que dela dependem.

Com a desintervenção o contrato de viabilização foi-se arrastando e já este ano acabou por ser recusado pelo governo e pelo Banco de Portugal. Invocava-se que não estavam reunidas as condições para a sua concessão. Alguns sectores por nós contactados não deixaram de estabelecer parelelo com o que se passou no caso da venda do grupo «Mondego» que foi, como se noticiou então, praticamente empurrado para essa situação pelo nacionalizado «BPA» face à recusa de crédito e à «sugestão» de venda ao grupo Melo (M-D-M) por um dos gestores daquele banco.

Refira-se que a «CIFA» foi comprada praticamente pelo custo do seu passivo (cerca de 800 mil contos) o mesmo sucedendo no caso da «UNITECA» (cerca de 400 mil contos). Os seus capitais sociais são, respectivamente, de 70 mil e 50 mil contos. Nestas duas empresas, onde desde há meses os trabalhadores estão em luta pelo pagamento de salários atrasados e outras regalias legais, no montante de 50 mil e 20 mil contos, começaram agora a ser introduzidos, ao que igualmente nos informam, indivíduos desconhecidos que ocupam lugares na segurança e na portaria.

DIA DA MARINHA NO PORTO

Sousa Leitão condecorou comandante da "Sagres"

PORTO, 7 — O CEMA condecorou com a medalha de serviços distintos o comandante da «Sagres» pela forma e êxito da viagem de circum-navegação efectuada por esta unidade naval, o ano passado, durante dez meses. A tripulação da «Sagres» teve direito a um louvor. A cerimónia efectuou-se a bordo do navio-escola, que desde há dias se encontra em Leixões e será atracção nas comemorações do Dia da Marinha que este ano decorre nesta cidade.

O almirante Sousa Leitão (CEMA), que a bordo da «Sagres» recebeu as visitas protocolares de circunstância e os cumprimentos das autoridades civis e militares, no decurso das quais proferiu um breve improviso, apresentou, mais tarde, cumprimentos a diversas personalidades nortenhas, nomeadamente ao bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes. À tarde visitou as futuras instalações do porto de apoio naval do Norte (a construir em Leça da Palmeira), antes da recepção que à noite ofereceu, ainda na «Sagres», às autoridades locais.

As cerimónias alusivas ao Dia da Marinha decorrerão amanhã na Avenida dos Aliados, delas constando uma alocução do CEMA, a imposição de condecorações a civis e militares e um desfile, que será antecedido de uma salva de 21 tiros. O programa inclui ainda missa solene na Igreja da Trindade e um almoço a bordo da fragata «Roberto Ivens», que hoje e amanhã, conjuntamente com a «Sagres», poderá ser visitada pelo público.

A Banda da Armada, por seu turno, actuou esta manhã para as crianças internadas no Hospital Maria Pia (Avenida da Boavista) e, à tarde, estará no Mercado da Pesca de Matosinhos. Amanhã à noite tocará na Praça Humberto Delgado.

MÓVEIS PALAU
EXCLUSIVOS ★ QUALIDADE
E GARANTIA
PREÇOS QUE LHE CONVÊM
PALAU
MÓVEIS ★ ESTOFOS ★ CANDEEIROS
★ CORTINADOS ★ PLANTAS

UM **NOVO CENTRO COMERCIAL DE MÓVEIS** COM A MAIOR EXPOSIÇÃO **DO CONCELHO DE LOURES** QUE LHE DARÁ CONFIANÇA.

★ VISITE-NOS DE 2.ª A SÁBADO
★ DAS 10 ÀS 23 HORAS

MÓVEIS PALAU: QUINTA DA QUINTINHA, LOTE D (26)
PÓVOA DE ST.° ADRIÃO (a 1500 M. da Calçada de Carriche)

DAMOS AOS PRIMEIROS 20 CLIENTES UMA VIAGEM AO ALGARVE, P/2 PESSOAS COM TUDO INCLUÍDO

☆

NÃO É SORTEIO

SOLTAS

Gangsterismo

Uma carrinha furgão da empresa em autogestão «Tripla» (S. Mamede de Infesta) foi perseguida e roubada ao fim da tarde de ontem, quando regressava às instalações após um serviço de distribuição de produtos.

Segundos os trabalhadores (que apresentaram queixa à GNR), por traś deste acto de gangsterismo encontra-se o ex-patrão que ainda há cerca de um mês assaltara a empresa na companhia de alguns homens de mão contratados para o efeito, provocando estragos e prejudicando a laboração. Presentemente, os escritórios da «Tripla» ainda estão ocupados, perante o total alheamento das «forças da ordem».

USL/USS/CIL/CIS

O «pacote laboral Mota Pinto-CIP» e o aumento do custo de vida são alguns dos temas a abordar na reunião que os secretariados das Uniões sindicais de Lisboa e Setúbal e da CIL/CIS levam a efeito na próxima segunda-feira. A situação política e social motivou a convocação deste encontro, em que participam as quatro estruturas promotoras da manifestação do passado dia 27, em Lisboa.

ARRAIAL

Os trabalhadores do restaurante Arraial, de Lisboa, vão paralisar nos próximos dias 10, 11 e 12, num total de quinze horas e meia, como forma de protesto pela suspensão de dois colegas e pelo não cumprimento do CCT da Hotelaria. «Mesmo as anteriores tabelas salariais nunca foram aplicadas», afirma o Sindicato do sector, a este respeito.

FARMACÊUTICA

Os trabalhadores da indústria e comércio farmacêutico exigiram, em reunião efectuada ontem à noite, que o Ministério do Trabalho proceda rapidamente à elaboração de uma portaria de regulamentação do trabalho para o sector, dado que as associações patronais se recusaram a negociar o CCT.

ITT

Os sindicatos representados nas empresas do grupo ITT consideram que as negociações entre os responsáveis daquela multinacional e o governo português, «na forma em que decorrem, são uma ameaça à independência nacional». Em comunicado subscrito pelos sindicatos, ontem divulgado, afirma-se que os trabalhadores desconhecem o teor das conversações em curso, e lembra-se que uma das empresas do grupo, a Standard Eléctrica, pretende despedir 316 trabalhadores com o aval do Governo. Ainda segundo os sindicatos, a ITT pretende «reconduzir as suas empresas à situação do 24 de Abril, cerceando todas as possibilidades e todos os passos dados no sentido de uma maior independência tecnológica e de mercados, e no abdicar completamente de as inserir numa perspectiva de desenvolvimento e indepenência nacionais.»

Metro: greve suspensa

Na sequência de uma reunião com a comissão administrativa do Metropolitano de Lisboa, realizada ontem à tarde, a comissão negociadora sindical do ACT daquela empresa decidiu suspender a greve convocada para a próxima terça-feira.

Nesse encontro a administração manifestou o propósito de assumir «uma atitude mais maleável perante as questões fundamentais que preocupam os trabalhadores», parecendo actuar de «boa fé» – revelam os sindicatos.

Entretanto, foi marcado um plenário geral de trabalhadores do «Metro» para a tarde da próxima terça-feira. Serão aí reveladas as conclusões da reunião efectuada na véspera com a comissão administrativa, e, se necessário, serão submetidas a ratificação as formas de luta já aprovadas (greve de 7 horas).

O conflito resulta de divergências quanto ao montante do acréscimo de massa salarial a afectar para aumentos, e ainda no que respeita a diuturnidades, retroactivos, senhas de refeição, turnos, etc.

TAP: GREVE NO DIA 13?

A comissão negociadora sindical da TAP entregou ontem um pré-aviso de greve para o próximo dia 13, sexta-feira. Segundo um informador sindical, em declarações prestadas à ANOP, a concretização da greve está dependente da evolução que vier a registar-se nas conversações com o conselho de gerência da empresa.

O conflito deriva da falta de acordo quanto à revisão de algumas matérias do ACT da TAP, nomeadamente as tabelas salariais (os sindicatos pretendem aumentos de 24%, à administraçã contrapõe 20%) e os enquadramentos.

A administração da TAP comprometeu-se a apresentar na próxima terça-feira «propostas concretas sobre a alteração dos clausulados em negociação, revelando por isso a intenção de evoluir para um acordo de facto» – declarou o mesmo informador.

PANASQUEIRA

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira regressarão ao trabalho na próxima segunda-feira, a partir das 7 horas, após a suspensão da greve encetada no passado dia 3 facto que ontem noticiámos em primeira mão. No entanto, se o Ministério do Trabalho não garantir o recomeço das negociações com a administração da empresa até à meia noite de terça-feira, os mineiros voltarão a paralisar por tempo indeterminado.

Entretanto, o secretariado nacional da Juventude Socialista manifestou solidariedade aos trabalhadores das Minas da Panasqueira, pela sua «luta corajosa» em «defesa do horário de trabalho conquistado depois do 25 de Abril».

Leis do trabalho: "pacote" dois

O Ministério do Trabalho publicou ontem um segundo «pacote» de projectos de diplomas legais que versam matérias laborais, submetendo-o a apreciação pública pelo prazo de 30 dias.

Surgindo no momento em que ainda está em curso a discussão sobre a primeira (e mais vasta) «fornada» de projectos, o novo «pacote» contempla o regime jurídico do contrato de trabalho e ao regulamento geral de segurança e higiene do trabalho, programa para o emprego e formação profissional de jovens, incentivos e formas de apoio técnico à criação de emprego.

Entretanto, o prazo para apreciação pelas organizaçãoes de trabalhadores do primeiro «pacote» de projectos termina no próximo dia 10, terça-feira. Dele constam as seguintes matérias: salários mínimos garantidos; regime das relações colectivas de trabalho; cessação do contrato de trabalho; não discriminação entre homens e mulheres no mundo do trabalho; contratos a prazo; regime jurídico de férias, feriados e faltas; carteiras profissionais; mapas de pessoal; comissões de conciliação e arbitragem; despedimentos colectivos; subsídio de desemprego; tecto salarial.

NOTA OFICIOSA

Do Ministério do Trabalho recebemos para publicação ao abrigo da Lei de Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«Em cumprimento do disposto na Lei n.º 16/79, de 26 de Maio, o Ministério do Trabalho informa que foi hoje (6/7) publicada e se encontra em distribuição uma separata do Boletim do Trabalho e Emprego, com data de 6 de Julho corrente, na qual se contêm projectos de diploma legal sobre as seguintes matérias:

1 – Regime jurídico do contrato de serviço doméstico;

2 – Alterações ao Regulamento Geral de Segurança e Higiene do Trabalho;

3 – Alteração ao regime jurídico das relações colectivas de trabalho;

4 – Programa para o emprego e formação profissional de jovens;

5 – Incentivos e formas de apoio técnico à criação de emprego.

Os projecctos acima mencionados destinam-se a ser objecto de apreciação pública durante o prazo de 30 dias».

CRÓNICA SINDICAL

A direita, a UGT e a operação OIT

Por Kalidás Barreto

Foi extraordinariamente diluído pelos órgãos de comunicação, e de forma escandalosa pela RTP, o esclarecimento da CGTP-IN sobre os acontecimentos ocorridos durante a 65.ª Conferência Internacional do Trabalho.

Efectivamente, enquanto que à uma conferência de Imprensa da UGT, deu grande difusão, proclamando repetidamente o reconhecimento da OIT daquela «força sindical», a RTP ficou de **moita calada** quando a verdade foi reposta pela central única dos trabalhadores portugueses.

Eis aqui uma prova da «isenção democrática» de tão importante órgão de Informação!

Desde logo importa dizer que, na nossa óptica, a UGT não é o inimigo principal, mas algo que se tem identificado até agora com os interesses dos nossos adversários de classe. Sendo assim, não poderá ter um tratamento diferente, sobretudo quando nos actos e nas palavras (vide o seu «brilhante» comunicado sobre a manifestação de 27 de Junho) situa a CGTP-IN como inimigo a abater, ao bom gosto da CIP e da CAP.

O que se passou na 65.ª Conferência da OIT não é uma **trica** entre trabalhadores portugueses, mas a definição muito clara de que se aceita ou não o princípio da ingerência do Estado no movimento sindical.

E mais uma vez ficou aí bem evidente que a UGT, contrariando «boas intenções», aceita efectivamente tal tipo de ingerência.

Na verdade o que sucedeu em Portugal, é inadmissível e contrário a princípios sagrados do movimento sindical. Com efeito, o ministro do Trabalho do «falecido» Governo Mota Pinto, demonstrando uma total ignorância, para não lhe chamar outra coisa, violando a Constituição e as normas da OIT, despachou arbitrariamente, não só a composição da delegação dos trabalhadores, permitindo-se fixar critérios de paridade e de rotativismo.

Não podendo fugir a considerar a CGTP-IN como a organização mais representativa, nomeia o seu delegado, mas previne que entrará, a partir de agora, em vigor o processo do rotativismo, o que significa que para o ano teríamos um delegado da UGT.

Ora o senhor Eusébio, ministro, falha. E falha clamorosamente porque as normas da OIT determinaram que em cada ano, face aos dados reais existentes, se determine a composição da delegação. O que fez então o sr. ministro do Trabalho decidir assim?

Como sabe ele que em 1980 existirão as mesmas organizações sindicais, duas ou três UGTs ou somente a CGTP-IN? Como sabe ele da representatividade de cada uma das organizações sindicais em 1980 e nos outros anos? Será bruxo ou terá lido nos astros?

Por outro lado quis impor, na nomeação dos conselheiros técnicos, a célebre teoria da paridade, contrariando o seu próprio reconhecimento de que a CGTP-IN era a organização mais representativa.

Ora só um vesgo não reconhece a incomparável diferença de representatividade entre as duas organizações, esquecendo mesmo o facto de que não se situam no mesmo plano, uma vez que a UGT não é uma Central.

O senhor Eusébio, ministro, reconhecendo embora a diferença, resolve «imparcialmente» atribuir igualdade de lugares às duas organizações!

Chama-se a esta atitude «democrática», estrabismo político!

Ora foi esta inaceitável ingerência a que a CGTP-IN não se vergou, mas que obteve o aplauso da UGT. (Há que esclarecer que a própria UGT não se define a si própria como central, embora certa imprensa a continue a promover).

Os poucos trabalhadores que duvidam que reflitam o porquê desta atitude da UGT, aceitando imposições do Estado, e porque tudo isto tem o incondicional beneplácito da direita, do patronato.

Na OIT, o assunto foi discutido no grupo dos trabalhadores e apurou-se que, efectivamente, o Governo não podia actuar assim, dando razão à CGTP-IN.

O delegado dos trabalhadores portugueses apenas se limitou a nomear dois delegados que não eram da CGTP-IN, não como UGT, central que não reconhecia, mas como representantes sindicais de organizações não filiadas na Central única, o que, aliás, já tinha feito no início, quanto a um dos elementos. A delegação ficou assim composta por 6 elementos da CGTP-IN e dois de sindicatos não filiados nesta organização.

Aliás, deve-se dizer que este reconhecimento de que existem sindicatos não filiados já se fez em anos anteriores, por simples iniciativa da CGTP-IN. Com efeito, muito antes de existir a UGT e sem qualquer espécie de coacção, por proposta da Intersindical, as delegações à OIT, em 1977 e 1978, por exemplo, continha elementos de sindicatos não filiados na Inter.

Resumindo e concluindo: quem quer lançar a confusão entre os trabalhadores portugueses?

A resposta é muito clara e dá-la-ão todos os trabalhadores de boa-fé. Entretanto é pena que problemas destes possam contribuir para o desprestígio internacional do Estado português, mas parece às vezes que é o que desejam alguns dos seus agentes, ainda que episodicamente credenciados, como é o caso do ministério Mota Pinto.

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDUSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Zona de Distribuição Setúbal a que se refere o Processo 8/65 178 Arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Grândola, da linha aérea a 30 KV, com 85 metros do apoio n.º 74 da linha RA 30-9-8 LOUSAL, para o posto de transformação «Canal Caveira - Águas» da Câmara Municipal de Grândola.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Junho de 1979.

Pel'O Engenheiro-Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Restaurante típico

O CARLOS

Bife à Cortador — 68$00

Em frente à Feira das Mercês

CRUZEIROS

- **FIORDES DA NORUEGA E CABO NORTE** — *Southampton, Narvik, Cabo Norte, Tromso, Fiordes, Olden, Bergen, Copenhague. 30/6 a 16/7.*
- **ISLÂNDIA, TERRA NOVA E ESTADOS UNIDOS** — *Southampton, Reykjavik (Islândia), S. João, Halifax, Boston, Nova York, 9/8 a 1/9.*
- **BAHAMAS E FLORIDA** — *Southampton, Ponta Delgada, San Juan, Kingston, Nassau, P Everglades (Miami). 29/9 a 22/10.*
- **ALASKA E MONTANHAS ROCHOSAS DO CANADÁ** — *Circuito de 22 dias por avião, autopullman e navio. Partidas semanais de 25/6 a 3/9.*
- **CARROCEL MEDITERRÂNICO** — *Barcelona, Palma, Tunis, Nápoles, Génova. 8 dias. Várias partidas de Julho a Setembro.*
- **GRANDE CRUZEIRO DO MEDITERRÂNEO** — *Líbia, Egipto, Rodes, Turquia, Grécia, Itália, França. 1 a 26/8.*
- **PÉROLAS DO MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO** — *Itália, Grécia, Turquia, URSS, Malta, França. 15 dias, Várias partidas de Junho a Setembro.*
- **CRUZEIROS DE 7 DIAS DA «EPIROTIKI»** — *Ilhas Gregas e Jugoslávia — Ilhas Gregas e Turquia — Ilhas Gregas e Egipto.*

INFORMACÕES E RESERVAS

VISA

LISBOA	- R Rodrigues Sampaio, 43 T 58874/5
ESTORIL	Edifício Hotel Cibra. T. 2681811
FARO	- R Conselheiro Bivar, 58. T. 22908
LOULÉ	- Pr da República, 24 T. 62375
PORTO	Rua José Falcão, 82 T 310533

TURI

LISBOA	— Turivisa — Av. Almirante Reis, 215-B Tel 886559
ALGÉS	— Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARREIRO	— Turibarre — Tr. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL	— Turimundus - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16-Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO	— Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5

Linhas de Costura

Conhecida organização de linhas de costura admite comissionista para a área de Lisboa para trabalhar toda a sua gama de linhas. É necessário ter bons conhecimentos com as fábricas de confecções dessa zona. Resposta à delegação do «Diário de Lisboa» no Porto ao n.º 7712.

Pub

SINDICATO DAS INDUSTRIAS DE OURIVESARIA, RELOJOARIA E CORRELATIVOS DO SUL

REESTRUTURAÇÃO SINDICAL

Integração dos trabalhadores actualmente filiados no Sindicato das Indústrias de Ourivesaria Relojoaria e Correlativos do Sul, nos sindicatos distritais do Comércio e da Metalúrgia-Metalomecânica, consoante laborem nos sectores do Comércio ou Indústria.

Depois de amplo esclarecimento dos associados, em reuniões efectuadas nas mais variadas zonas e regiões, realizou-se no dia 26-6-79 a Assembleia Geral Extraordinária expressamente convocada para o efeito, ao abrigo da Lei e dos Estatutos, que funcionou, como é do conhecimento de todos os associados, em cinco sessões, de modo a permitir a maior participação numa decisão da máxima importância, como é o futuro do Sindicato. Dos votos apurados nas várias sessões, pronunciaram-se a favor da integração 91,4% dos votantes, o que demonstra, inequivocamente a vontade dos trabalhadores em construírem Organizações Sindicais fortes de modo a defenderem melhor os NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS.

Brevemente contactaremos os associados dando novas informações s/ o desenrolar deste processo.

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 3/7/79

A DIRECÇÃO

Pub

SECTOR DE RELOJOARIA, REPARAÇÃO, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

COMUNICADO N.º 2

SECTOR DE RELOJOARIA, REPARAÇÃO, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

Camaradas:

Após o depósito da matéria acordada entre o Sindicato e a Associação Patronal, em Janeiro de 1979, o Ministério do Trabalho, FINALMENTE, dignou-se mandá-la publicar no B.T.E. n.º 22, de 15/6/79.

As remunerações aprovadas são as seguintes:

Aprendiz do 1.º ano	4.000$00
Aprendiz do 2.º ano	4.250$00
Aprendiz do 3.º ano	5.000$00
Meio oficial do 1.º ano	6.250$00
Meio oficial do 2.º ano	7.250$00
Meio oficial do 3.º ano	8.000$00
Oficial de 2.ª do 1.º ano	9.000$00
Oficial de 2.ª do 2.º ano	9.750$00
Oficial de 2.ª do 3.º ano	10.750$00
Oficial de 1.ª	12.750$00

Acresce ainda que todos os oficiais de 1.ª que em Janeiro de 1979, já venciam duas ou mais diuturnidades receberão mais 250$00 por mês.

A retroactividade da tabela salarial vence-se a partir de 1 de Janeiro de 1979.

Camarada: reivindica à tua entidade patronal este salário a que tens direito. Para mais informações contacta o Sindicato.

A DIRECÇÃO

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104

NOTÁRIO: Lic. Aurélio Assis Ferreira

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 10 do corrente, lavrada neste Cartório, a fls. 31 do Liv.º N.º 98-D, FRANCISCO PORFÍRIO TOMÉ E ANTÓNIO SANCHES, únicos e actuais sócios de «VINIBEL - EMPRESA INDUSTRIAL DE BEBIDAS, LIMITADA», sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, acordaram em mudar a sede social da referida sociedade, da Quinta da Quintinha, lote D, n.º 5, na freguesia de Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures, para a R. Conde de Redondo, n.º 14, 3.º, dt.º freguesia de São Jorge de Arroios, de Lisboa, ficando, assim, alterado parcialmente o artigo 1.º do pacto social, somente na parte em que à situação da sede da sociedade se refere.

Que, por esta mesma escritura, mais acordaram em alterar, também, o artigo 3.º do pacto social, substituindo-o pelo seguinte:

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 300 000$00 e está representado e dividido por duas quotas, pertencendo uma, de 200 000$00, ao sócio FRANCISCO PORFÍRIO TOMÉ, e uma, de 100 000$00, ao sócio ANTÓNIO SANCHES.

É certidão de narrativa e teor parcial que vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, catorze de Maio de mil novecentos e setenta e nove.

O AJUDANTE

Artemísia da Conceição Milheiro

EUROPA

ESPANHA

— Trégua na "guerra do turismo"

Pelo segundo dia consecutivo não explodiu qualquer bomba nos centros turísticos espanhóis. Por seu turno, a ETA político-militar não publica qualquer comunicado há mais de 48 horas e a «guerra ao turismo» parece estar em ponto morto. Em Pamplona e Navarra, as tradicionais festas de São Firmino começaram calmamente. Só em Madrid foi cometido mais um atentado — o terceiro em dois dias.

No Sul da península, os turistas continuam a ir aos seus passatempos, mas os dispositivos de segurança são mantidos. É agora certo que a campanha da ETA teve até agora, repercussões mínimas sobre a indústria turística. Pelo contrário, no País Basco, por causa das ameaças da ETA militar contra os turistas franceses, as passagens na fronteira diminuiram em cerca de 40 a 60 por cento em relação ao ano passado.

No Norte da península, em Pamplona e em Navarra, as festas de São Firmino começaram esta tarde com a presença de milhares de pessoas. No ano passado tinha morrido uma pessoa e 150 tinham ficado feridas por causa de confrontos com as forças da ordem.

Entretanto, o Conselho de Ministros espanhol examinou, ontem, a situação criada pela ofensiva da ETA político-militar contra as zonas turísticas do litoral mediterrânico.

As decisões que podem ter sido tomadas não foram divulgadas. Porém, após o Conselho de Ministros, Josep Melia, secretário de Estado para a Informação, declarou que tinham sido tomadas medidas de segurança consideravelmente reforçadas, nomeadamente para controlar a circulação rodoviária e vigiar os telefones, a fim de evitar os falsos alarmes à bomba.

AS RECEITAS DO TURISMO

O ano passado o turismo rendeu mais de 5 biliões e 500 milhões de dólares à economia espanhola. Durante os primeiros cinco meses deste ano, o número dos visitantes aproximou-se dos doze milhões, ou seja, 20 por cento mais do que o ano passado.

Em 1978 visitaram a Espanha perto de 40 milhões de estrangeiros.

NEGADA A EXTRADIÇÃO DO EX-AGENTE DA CIA

O Supremo Tribunal espanhol negou hoje a extradição de Carlos Miguel Hernandez, ex-agente da CIA, pedida pelos Estados Unidos.

Hernandez havia sido condenado no Estado de Alabama, em 1971, a 15 anos de cárcere, por tráfico de 202 quilos de liamba, sentença confirmada em instância superior em 1973, no mesmo Estado.

O ex-agente escapou para Espanha, onde está preso, e alega que a sua participação no tráfico era um trabalho determinado pela CIA, para infiltrar-se no submundo da droga.

ENCONTRADOS DOIS MIL CADÁVERES

Uma obra da Inquisição?

Foram descobertos por operários mais de dois mil cadáveres mumificados atrás de paredes duplas duma torre perto da igreja de Llenera, na província de Badajoz.

A posição dos corpos mumificados, a expressão dos rostos e a posição das mãos, fazem pensar que se trata de pessoas que foram emparedadas vivas.

Segundo uma primeira investigação dos peritos, que julgam que as paredes foram construídas no fim do séc. XVII, alguns dos corpos datam da época da Inquisição. A cidade de Llenera foi sede dum importante tribunal da inquisição, cuja jurisdição abrangia as Astúrias. Esses corpos datam, segundo os peritos, de duas épocas distintas.

Os operários fizeram esta descoberta na sequência do desmoronamento duma parede, quando estavam a efectuar reparações no telhado da torre.

CIÊNCIA

PETRÓLEO

OCDE prevê 25 anos de crises

A tendência para o esgotamento de algumas reservas petrolíferas hoje exploradas a desigual distribuição geográfica de recursos e o atraso na utilização de energias alternativas poderá provocar «crises graves nos próximos 25 anos» — afirma o relatório «Interfuturos», publicado pela OCDE. O documento acrescenta, contudo, que os recursos do globo permitirão enfrentar a longo prazo um consumo de energia dez vezes superior ao de 1975.

A produção de petróleo atingirá um limite de 5 a 6 mil milhões de toneladas, entre 1990 e 2000, para ficar pelos 2,5 milhões de toneladas, em 2020. No ano 2000, o petróleo fornecerá 41 por cento da energia (contra 42 por cento, em 1978), o carvão 22 por cento e o nuclear 13 por cento.

«Interfuturos» prevê que o consumo de energia duplique no Ocidente daqui até ao ano 2000 e aumente 5 ou 7 vezes nos países em vias de desenvolvimento.

Segundo o relatório da OCDE, os 24 países membros da organização representarão apenas no ano 2000 15 por cento da população.

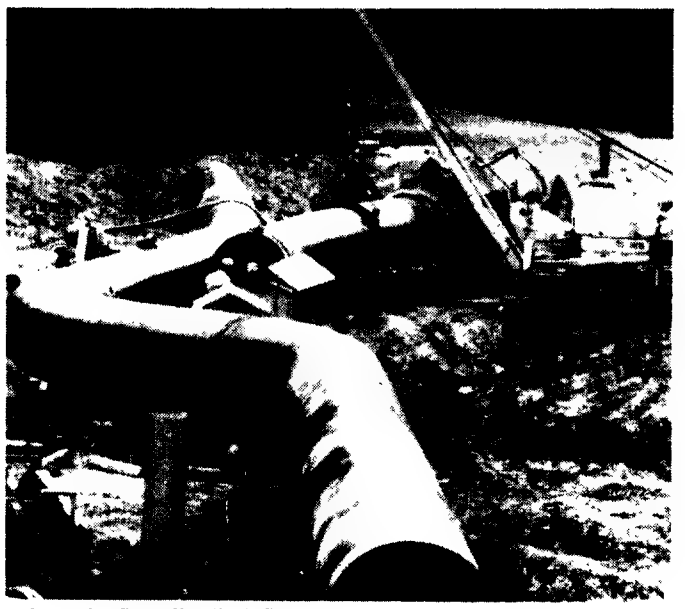
A produção alimentar mundial deverá bastar para alimentar estes 11 mil milhões de homens, se se levar em linha de conta, em particular, o progresso dos rendimentos cerealíferos, que poderia ser de 50 a 150 por cento. O relatório salienta, porém, que devem ser tomadas medidas «urgentes» para travar a perda de solos produtivos, devida à desflorestação, à erosão e à urbanização.

O documento que, dum modo geral, se mostra mais optimista em relação ao longo prazo, considera, contudo, que o crescimento económico mundial pode prosseguir no próximo meio século, «sem deparar com limites físicos insuperáveis».

CARTER QUER IMPEDIR QUE OS ELEITORES PASSEM FRIO

Pela segunda semana consecutiva, as refinarias de petróleo americanas aumentaram a sua produção, segundo anunciou o Instituto Americano do Petróleo.

Acrescentou que durante a última semana de Junho, as refinarias tinham trabalhado a 89 por cento da sua capacidade, contra 86,1 por cento, na semana anterior.



A produção e distribuição de energia será um problema grave nos próximos anos apesar de todos os meios utilizados

O secretário americano da Energia, James Schlesinger, tinha insistido recentemente em que as refinarias aumentassem a sua produção, a fim de reduzirem a falta de gasolina no mercado interno na época das férias e para reconstituírem as reservas de fuel para o próximo Inverno. Tudo indica que James Carter quer evitar que os eleitores norte-americanos não votem com frio nas próximas «presidenciais».

Skylab cai nos EUA?

A desintegração do laboratório espacial americano «Skylab» poderá começar por volta das 19 horas do dia 11 ou mesmo a 10 de Julho, e verificar-se sobre o Middleswest americano, se as características da sua actual órbita não se modificarem de modo importante.

É o que ressalta das declarações, indicações e cartas fornecidas pelos responsáveis da NASA, ontem à tarde, durante uma Conferência de Imprensa em Washington.

A partir do momento em que o laboratório espacial começar a penetrar nas densas camadas da atmosfera, entre 104 e 88 quilómetros de altitude, a queda dos seus pedaços não durará mais do que 40 minutos, ficando espalhados numa linha de 6 mil quilómetros de comprimento e 160 de largura.

Se fosse feita uma manobra para evitar que os destroços do «Skylab» caíssem nas zonas mais povoadas do mundo, deveria ser decidida nas dez a doze horas que precedem a entrada na atmosfera, prolongando seis a dez horas a sua órbita. A curva de entrada seria desviada para oeste e a queda dos destroços teria muito mais hipóteses de se verificar sobre os oceanos, ainda numa faixa compreendida entre os 50 graus de latitude norte e sul.

Tudo está a postos para informar o mundo das últimas horas do «Skylab». Foi instalado pela NASA um centro especial de imprensa em Washington, que estará em ligação directa com as embaixadas americanas no estrangeiro e com as dos diferentes países com representação diplomática em Washington, para que os governos estrangeiros possam ser prevenidos, o mais cedo possível, no caso de estarem na linha de queda dos destroços do laboratório espacial.

Assim, o governo belga já anunciou que, se o laboratório cair neste país, a população terá uma hora para se abrigar, graças a um centro de comunicações de emergência, especialmente criado para seguir o trajecto final do «Skylab» e avisar os belgas com alguma antecedência.

Na Suíça, em contrapartida, as autoridades consideram desnecessário tomar medidas de protecção e aconselharaam os mais receosos a abrigar-se «em casa ou na cave».

Enquanto no Brasil uma companhia não hesitou em desencadear uma campanha publicitária de seguros contra danos causados pela eventual queda de peças neste país, em Inglaterra, um jornal não perdeu tempo e ofereceu aos seus assinantes um seguro de grupo completamente grátis.

Entretanto, no Canadá, o acontecimento é aguardado com bom humor, manifestado pela comunidade de Yellowknife, ao pontar um grande alvo num cruzamento desta cidade.

AMÉRICA LATINA

Somoza disposto a demitir-se com garantias dos EUA

O ditador Anastasio Somoza garantiu aos Estados Unidos que se demitiria quando tivesse obtido garantias de protecção para a Guarda Nacional, soube-se nos meios oficiais americanos.

Prosseguem entre o Governo de Washington e os seus aliados latino-americanos negociações para acelerar o desfecho da crise nicaraguense. A ausência total de informações sobre estas negociações seria índice de que a solução poderá não demorar, concluem os observadores.

Com efeito, é a primeira vez, desde o início da guerra civil, que naqueles círculos se atrevem a prever que a demissão de Somoza poderá ser um facto nos dias próximos.

Salienta-se que Somoza tem a garantia de um asilo nos EUA, devido, em particular, ao seu casamento com uma americana.

Os membros da Guarda Nacional, pelo menos os oficiais superiores, encontrarão também asilo, caso o desejem, nos EUA, indica boa fonte. No departamento de Estado, soube-se, a este respeito, que os pedidos de visto apresentados por militares nicaraguenses aumentaram nas últimas semanas.

Entretanto, Somoza convocou hoje para o Congresso os dirigentes do Partido Liberal governamental. Na opinião dos observadores, alguns resultados favoráveis da ofensiva geral da Guarda Nacional reforçam a posição do presidente e oferecem-lhe melhores bases de negociação.

Uma cena que faz parte do quotidiano de uma Nicarágua massacrada pelas tropas somozistas

A Guarda Nacional prosseguiu ontem o ataque lançado na quinta-feira contra Masaya, enquanto os guerrilheiros sandinistas se apoderaram de Jinotepe. Graças ao reforço de mil homens vindos de Manágua, a Guarda apoderou-se da estrada que vai para o sul do país e avança lentamente para o interior de Masaya, indicaram os porta-vozes oficiais.

ARGENTINA E EUA AJUDAM SOMOZA

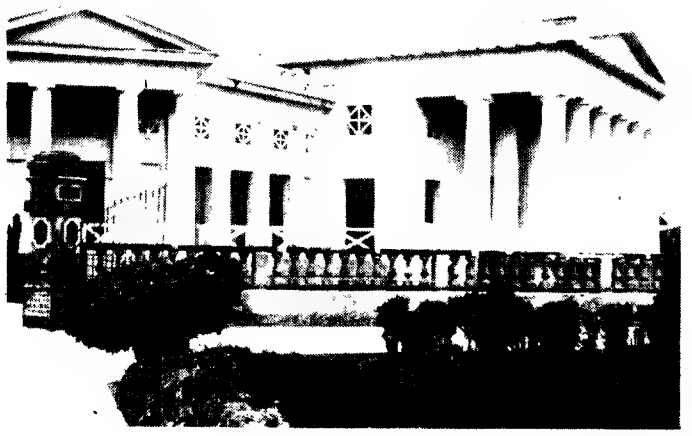
Os serviços de informações da Guarda Nacional panamiana comprovaram a recente ajuda militar norte-americana e Argentina ao regime do general Anastasio Somoza, informou o diário «La Estrella de Panama».

A informaçao é subscrita por uma nota do ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Carlos Ozores, que é subdirector do diário.

Tanto a embaixada argentina na capital panamiana como o comando sul dos Estados Unidos, situado no canal do Panamá, desmentiram as denúncias. Mas a detalhada informação dos serviços panamianos precisa que, entre 16 e 30 de Junho passado, nada menos que 18 aviões argentinos aterraram na Nicarágua, enquanto ocorreram 105 saídas de aviões C-130 dos Estados Unidos, do canal do Panamá rumo a Manágua, Bluefields e Puerto Cabezas.

A denúncia detalha caso a caso, com horas, datas de saída e chegada, pessoal militar envolvido, inclusive adidos militares das embaixadas dos Estados Unidos e da Argentina no Panamá.

Fontes da contra-espionagem panamiana sublinham ainda que foi decretado um novo estado de alerta para as forças do comando sul dos Estados Unidos, especialmente nas bases de Rodman (naval) e Amador (infantaria), que estaria relacionado directamente com «os futuros acontecimentos da Nicarágua».



O Parlamento em Manágua – quem sucederá a Somoza?

BRIGADAS PRÓ-SANDINISTAS

Um grupo denominado «Brigada Latino-Americana Simon Bolivar» convocou as forças «internacionalistas» do continente para uma reunião destinada a coordenar o reforço da guerrilha na Nicarágua.

No seu apelo, a brigada convoca todos os eventuais interessados em combater ao lado da guerrilha nicaraguense a comunicarem essa decisão ao agrupamento.

Dando conta de que responderam já à exortação «centenas de voluntários e democratas», um comunicado do agrupamento precisa que a reunião terá lugar em 12 do corrente na capital costa-riquense, e visa coordenar as operações de entrada de guerrilheiros na Nicarágua.

Noutro passo, o comunicado refere que se pretende com esta acção «responder» ao anúncio de que mil exilados cubanos se preparam para ir combater ao lado das tropas do general Anastasio Somoza.

VENEZUELA SUSPENDE VENDA DE PETRÓLEO A SOMOZA

A Venezuela suspendeu entregas de petróleo à Nicarágua, anunciou hoje em San José da Costa Rica, o ministro venezuelano da Energia e Minas, Humberto Calderon Berti.

O ministro indicou que o bloqueio petrolífero ao general Somoza será desencadeado nas próximas horas, mas o acto não deve ser entendido como «uma determinação de tipo político e sim um facto de solidariedade humana».

MÉDIO ORIENTE

Sauditas bloqueiam venda de aviões ao Egipto

Os Estados Unidos anunciaram hoje o adiamento da planeada venda de 50 caças-bombardeiros F-5E ao Egipto.

Funcionários do departamento de Estado disseram que a Arábia Saudita se tinha recusado a fornecer os fundos prometidos para o negócio de 525 milhões de dólares. O fabricante do avião, a «Northrop», tinha recebido instruções para procurar outros clientes para os aparelhos, disseram.

Esses funcionários descreveram hoje o adiamento como a maior acção árabe contra o presidente Anwar Sadate, desde que este concluiu, em Março, um tratado de Paz com Israel.

A Arábia Saudita juntou-se aos outros Estados árabes num boicote económico contra o Egipto, mas concordara em fazer seguir os negócios já concluídos antes da assinatura do tratado.

O assunto do F-5E tinha sofrido várias alterações importantes desde que a administração Carter o propusera, em Fevereiro de 1978, como parte de várias vendas de aviões de guerra ao Egipto, Israel e Arábia Saudita.

Até há alguns dias, funcionários do departamento de Estado tinham dito que o negócio estava ainda a ser discutido com a Arábia Saudita.

Incursão israelita no Líbano

Tropas israelitas retiraram-se so Sul do Líbano após terem invadido a vila de Chebba, onde efectuaram buscas em várias residências – anunciam hoje fontes afectas à resistência palestiniana.

Revelando que a unidade militar israelita era composta por 600 homens e apoiada por tanques e carros blindados, os mesmos informadores declararam que os israelitas se encontravam apenas a meio quilómetro da fronteira.

Os soldados israelitas retiraram graças à intervenção das forças militarizadas das Nações Unidas, estacionadas na área.

O Governo de Telavive reivindicou, entretanto, em comunicado, a entrada numa outra aldeia libanesa, Majdal Sems bem como a morte de dois guerrilheiros palestinianos e a captura de dois outros.

Por outro lado, as milícias cristãs libanesas, que apoiam os israelitas, entraram na aldeia de Kfar Shouba.

A rádio Beirute noticiou entretanto que Hasbaya e o rio Litani estão a ser sobrevoados por aviões da força aérea israelita.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AFRICA

REUNIÃO DA COMMANWEALTH NA ZAMBIA

Nkomo anuncia cessar-fogo

Será observado um cessar-fogo pelos combatentes da «União do Povo Africano do Zimbabwe» durante a visita da rainha de Inglaterra à Zâmbia, por ocasião da conferência do Commonwealth em Lusaka, segundo anunciou hoje, Joshua Nkomo, chefe da ZAPU.

Durante 17 dias, entre 25 de Julho e 10 de Agosto, as operações da ZAPU (um dos dois ramos da «Frente Patriótica») serão interrompidas na região fronteiriça entre o Zimbabwe e a Zâmbia para não «fornecer um pretexto às forças do primeiro-ministro rodesiano, Abel Muzorea para fazerem fracassar a Conferência do Commonwealth», acrescentou Nkomo.

O anúncio deste cessar-fogo segue-se a várias operações no interior do território zambiano efectuadas na semana passada pelas tropas do Zimbabwe-Rodésia.

Nkomo denunciou o Governo rodesiano que «organiza ataques contra os campos da ZAPU na Zâmbia para aumentar as preocupações relativas à segurança da Conferência e para enfraquecer os laços de amizade que existem entre a Zâmbia e os combatentes da Frente Patriótica».

Nkomo acrescentou que desejava «que a reunião do Commonwealth fosse bem sucedida», na qual «deposita muita confiança pelo papel internacional que desempenha em benefício da luta da frente».

ÁSIA

Acordo comercial EUA/China

Os Estados Unidos e a China assinaram hoje um extenso acordo comercial válido por três anos que concede aos dois países a categoria de nação mais favorecida.

O tratado foi assinado em Pequim pelo embaixador norte-americano naquela cidade, Leonard Woodcock, e pelo ministro chinês do Comércio Externo, Lizhiang, e saudado a champanhe no Palácio do Povo.

Com o acordo fica aberto o caminho para o desenvolvimento de relações económicas completas entre Beijing e Washington e os Estados Unidos passam a poder competir com o Japão e com a Europa no mercado chinês.

O tratado tem de ser ratificado pelo Congresso, mas desconhece-se a data em que o presidente Carter pretende apresentá-lo.

Além da cláusula recíproca de nação mais favorecida, que implica que a maioria das tarifas de cada país seja mais baixa do que a do outro, o acordo prevê a protecção especial para companhias norte-americanas que negoceiem com a China, saídas e entradas do país facilitadas, assistência bancária e convertibilidade de moeda.

ARGENTINA

Manifestação contra "desaparecimentos"

Aproximadamente uma centena de familiares de presos políticos «desaparecidos» protestaram esta tarde frente ao Ministério argentino do Interior em Buenos Aires.

Não houve incidentes e uma comissão foi autorizada a ingressar no edifício , entregando ao ministro do Interior general Albano Harguindeguy, uma nota pedindo o esclarecimento do paradeiro de centenas de presos políticos e uma extensa lista dos desaparecidos.

O documento exige o reaparecimento «com vida» dos presos desaparecidos, a «liberdade imediata» de todos os detidos sem processo, por razões políticas ou sindicais, e o julgamento daqueles que estejam denunciados perante os tribunais, «com garantia de defesa».

A lista, que o Governo «analisrá para verificar a conveniência de divulgá-la ou não», inclui 60 desaparecidos, dos quias 17 mulheres, e entre os estrangeiros, 15 chilenos além de duas crianças, uma de três e outra de seis meses.

PERU

Polícia carrega sobre professores

A polícia disparou granadas de gases lacrimogéneos e canhões de água contra 3 mil professores em greve, que se manifestaram ontem no cemtro de Lima, reivindicando maiores salários e melhores condições de trabalho.

Os manifestantes replicaram com pedras e bloquearam o trânsito, durante várias horas.

Os professores, que se encontram em greve desde 4 de Junho, pretendem ainda a libertação de colegas presos e a readmissão de cerca de 1300 professores despedidos.

Não havia ainda notícias de feridos ou presos na manifestação de ontem, a maior das últimas realizadas pelos grevistas.

PORTUGAL
FÉRIAS 79
• ALGARVE — Apartamentos e Hotéis em: Albufeira, Alvor, Lagos, Praia D. Ana, Praia da Rocha, Prainha, Quarteira, Vilamoura, Monte Gordo.
• MADEIRA — 3 dias, desde 3 250$00 — 8 Dias, desde 4 150$00.
• MADEIRA E AÇORES — 8 dias — Esc. 8 450$00.
• AÇORES — 3 Ilhas (9 dias), desde 11 550$00 — S. Miguel (5 dias), 6 500$00.
INFORMAÇÕES E RESERVAS
VISA
LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43. T. 58874/5
ESTORIL - Edifício Hotel Cibra. T. 2681811
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58. T 22908
LOULÉ - Pr. da República, 24. T. 62375
PORTO - Rua José Falcão, 82. T 310533
TURI
LISBOA — Turivisa — Av. Almirante Reis, 215-B Tel. 886559
ALGÉS — Turigés - Av. Bombeiros Voluntários, 117 Loja AC1 Tel. 2102744
BARREIRO — Turibarre — Tr. da Graça, 5 Tel. 2078005/6/7
SETÚBAL — Turimundus - Av. Rep. da Guiné-Bissau, 16 Tel. 29486, 20271
PORTIMÃO — Turinfante — Av. S. João de Deus, Loja B Tel. 24163/4/5

CONCURSO VIANA DA MOTA

Primeiro e segundo prémio para dois pianistas soviéticos

O jovem pianista soviético Aroutun Papazian, formado pelo Conservatório de Erevan (Arménia), onde estudou com os professores Saradjeva e Milstein, foi proclamado vencedor do VIII Concurso Internacional de Piano Viana da Mota. Além do 1.º Prémio, Papazian recebeu ainda o Prémio Lopes-Graça, pela melhor interpretação de uma peça do compositor português («Prelúdio, Canção e Dança») incluída nas provas da segunda eliminatória. Os restantes prémios ficaram assim distribuídos: 2.º, Vagui Papian, também da URSS (Ervan, Arménica)

3.º, Andreas Pistorius, da República Democrática Alemã; 4.º, Pietro Rigacci, da Itália; 5.º, Miriam Birger, da França; 6.º, Adrien de Waal, da Holanda.

Os seis finalistas, que ontem receberam os prémios, no decurso do recital de encerramento do Concurso, foram seleccionados entre mais de setenta concorrentes vindos de 27 países. O júri era constituído por Meyer-Josten (RFA), Camargo Guarnieri (Brasil), Starchénov (Bulgária), Palenicek (Checoslováquia), J.-P. Sevilha (França), João de Freitas Branco, Olga Prats, Marie Antoinette Levêque (Portugal), Karl Heinz Pick (RDA), Gleb Aksselrod, Vladimir Krainev (URSS), Edith Grosz e Eugen Indjic (USA), além, naturalmente, de Sequeira Costa, fundador, organizador e presidente do Concurso.

O Concurso Viana da Mota, pelo prestígio internacional de que goza, tem constituído um valioso «cartão de visita» para pianistas em início de carreira. Embora se tenha dito que o nível geral dos concorrentes era, este ano, inferior ao de concursos anteriores, certo é que as provas finais com orquestra, realizadas pelos seis apurados nas duas eliminatórias, foram de um nível artístico invulgarmente elevado (a quantidade de candidatos de preparação mediana não podia deixar de dominar na 1.ª eliminatória e alguns houve, na 2.ª eliminatória, que podiam ter passado honrosamente a finalistas se não tivessem de se defrontar com os seis premiados...).

O primeiro candidato a apresentar-se nas provas com orquestra foi André Pistorius (RDA). Tocou o concerto n.º 1 de Tchaikovsky, com pleno domínio técnico e propondo uma concepção da obra de certo modo diferente da tradição romântica mais generalizada. O aspecto lúdico (especialmente nas vertiginosas passagens de «dedos» do «Andantino simplice», primorosamente desenhadas) e o carácter russo-popular (sobressaliente em especial no 3.º andamento) prevaleceram ou, se quisermos, «discutiram», na sua interpretação, os direitos já firmados da componente lírica. Sobretudo, nunca foi melodramático, nem, é claro, demagógico.

No mesmo dia, o concorrente holandês tocou o terceiro de Rachmaninoff e fê-lo com a maior correcção. Tchaikovsky ainda permite «leituras» diversas. Rachmaninoff não: é a escrita pianística fascinante para quem aborda o instrumento ao serviço de uma estética inapelavelmente datada, onde não haverá muito que descobrir além do óbvio que aparece mais à superfície da mensagem. Um Alexis Weissenberg transforma isto numa força irresistível, e rendêmo-nos. Com a sua correcção, André de Waal apenas nos fez reconhecer as suas reais qualidades de executante.

Miriam Birger (França) deu do segundo de Chopin uma imagem translúcida, com as formas ou as cores esbatidas através das quais o conhecido fotógrafo inglês David Hamilton sempre nos transmite a sua visão da «teenage». Mas a sonoridade chopiniana (dada não apenas pela linguagem harmónica mas pelo «toucher» que a interpreta) lá estava a impressionar a «câmara». Problemas de controlo da dinâmica, aqui e acolá (nas variações de andamento, por exemplo) foram o principal senão.

Um dos melhores momentos da prova com orquestra foi o do italiano Rigacci, interpretando o concerto em sol de Ravel. Pareceu ter «apanhado» tudo na obra, desde o que ela contém de grande prazer do virtuosismo pianístico ao sentido de humor mais subtil, à finura do lirismo daquela melodia do segundo andamento sustentada por uma discreta luta entre o binário e o ternário. Não há dúvida, porém, de que Papazian se impôs. O seu concerto n.º 1 de Tchaikovsky foi construído do princípio ao fim com uma grandeza de concepção realmente notável. Papazian é bem representativo da escola de piano soviética, que se caracteriza por um total controlo dos actos físicos do executante na abordagem do instrumento. O som que sai está antecipadamente determinado com todo o rigor pelo equilíbrio de forças em jogo (mão, braço, ombros, corpo, por parte do pianista; registos, pedal, por parte do piano; vocabulário, isto é, natureza dos acordes, transparência de linhas, «nuances» dinâmicas, etc. exigidas pela partitura). O pianista sente, mas sente reflectidamente para ser capaz de transmitir o que sente aos auditores. Nisto há muitas semelhanças entre a atitude dos músicos soviéticos relativamente à questão da execução musical e a atitude dos seus colegas de teatro formados na tradição de Stanislawsky. Dizia o grande mestre aos seus actores que eles se livrassem de «sentir» o seu papel antes de dominarem com rigor o gesto exacto capaz de comunicar o sentir da personagem ao espectador.

Da mesma massa é feita a forte personalidade musical de Papian, que tocou o 3.º Concerto de Prokofieff de maneira empolgante. Simplesmente, o resultado final, no que se refere à atribuição de prémios, não foi produto somente das provas com orquestra. Corresponde antes à apreciação global do percurso dos candidatos nas duas primeiras eliminatórias e nas provas finais. E, tanto quanto se sabe, a decisão foi pacífica.

UMA CERTA CONTESTAÇÃO

Menos pacífica se apresentava, porém, a sala da Reitoria da Universidade, quando Sequeira Costa anunciou os resultados. Um grupo de jovens, alguns deles estudantes do Conservatório (e alguns deles, de resto, excelentes músicos, empenhados numa real obra de renovação dos nossos hábitos musicais) manifestaram-se ruidosamente a favor do candidato italiano, Rigazzi. Perto do meu lugar, um senhor muito excitado interpretou a coisa num sentido diferente, exclamando: «Não pode ser! Querem-nos impingir os russos!» E desatou a berrar: «Italiano! Italiano!» Pensei, com os meus botões, que diria ele se lhe segredassem ao ouvido: «Cuidado, amigo, está enganado! Olhe que este é como o Pollini...»

Infelizmente, não é. Não por razões «directamente» políticas, bem entendido (confesso que não fiz um inquérito às posições políticas dos candidatos...), mas por razões musicais (não é o facto de Pollini ser um apoiante activo do Partido Comunista Italiano que o coloca na primeira linha dos músicos do nosso tempo e, muito especialmente, na primeira linha dos pianistas de todos os tempos). O recital final, em que cada um interpretou obras de sua escolha, serviu, no entanto, para confirmar, no essencial, a justeza da decisão do júri. Por exemplo: Rigacci fez bem Scarlatti e, enfim, Liszt, mas foi desastroso no extra de Chopin. Demonstrou as suas limitações actuais, desde logo no plano técnico.

Quanto aos outros, à medida que se caminhava do classificado em último lugar para o classificado em primeiro, pareciam organizados numa progressão matematicamente calculada do menos bom ao mais próximo do modelo ideal.

Na ocasião, Pistorius foi, na verdade, mais equilibrado do que Rigacci. Papian tocou a mais transcendente das peças de virtuosismo («Islamei», de Balakireff) com a desenvoltura dos grandes executantes. Papazian fez a Barcarola de Chopin admirável de contenção, e revelou a uma nova luz a música de piano de Lopes Graça, ao tocar magistralmente o «Prelúdio, Canção e Dança», obra de 1928. Terminou com um prelúdio de Bach exemplarmente límpido.

Quanto à obra de Lopes Graça, a interpretação de Papazian encerra ainda preciosas lições que os pianistas portugueses («todos», sem excepção) devem assimilar: ponham os olhos naquele jovem artista, meus amigos, que mergulhou a fundo na obra do compositor português, que a conhece até ao mais ínfimo pormenor, que a analisou exaustivamente, que a assimilou até se identificar com ela e que no-la deu em toda a sua plenitude. Lopes Graça escreve admiravelmente para o piano. Admiravelmente! Mas quando, quando, é que um pianista português de primeiríssima categoria resolve tocá-lo assim, isto é, com o mesmo empenho e a mesma honestidade com que decora e «vive» Chopin? Eis uma questão de que depende tudo no que respeita ao futuro da música no nosso País.

Mencione-se finalmente a tentativa de escândalo desencadeada pela candidata francesa, que recusou receber o quinto prémio. A talentosa Birger convenceu-se antecipadamente de que o facto de ter obtido um 4.º prémio em Paris lhe dava o direito de recusar aqui em Lisboa uma distinção inferior... O problema é dela.

O público, esse, passado o momento da confusão, acabou por consagrar os melhores. Finalmente, uma pergunta: quando é que criam condições neste País para fazer as devidas honras a Viana da Mota, forjando sucessivas gerações de pianistas de grande craveira?

Mário Vieira de Carvalho

SÁBADO, DIA 7, ÀS 20,30 E às 22,45, SENSACIONAL REAPARIÇÃO DURANTE 10 DIAS, POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO, DO EXTRAORDINÁRIO ÊXITO

ADÓQUE teatro

TELEF. 874280

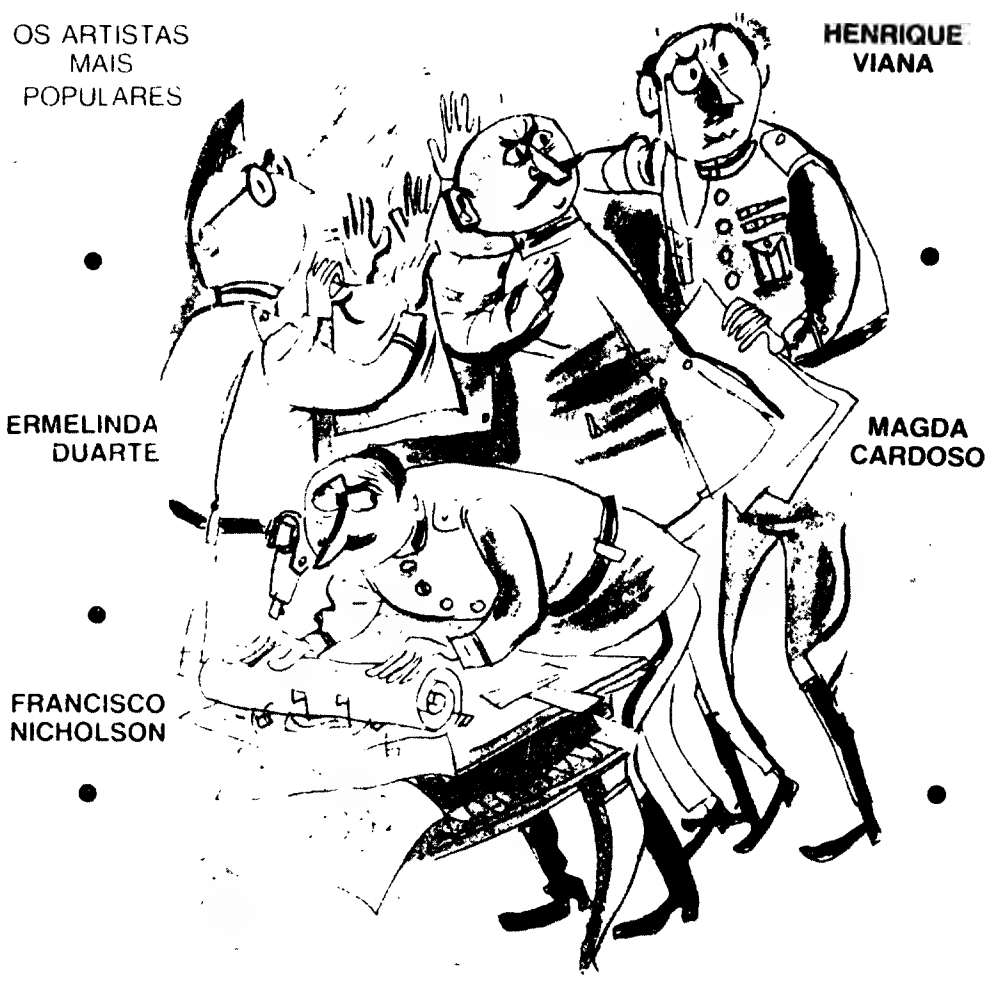
1926 NOVES FORA NADA

HORARIOS
2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª às 21,30
SABADO
AS 20 30. 22.45
DOMINGO
TARDE — 16H
NOITE — 21 45

A REVISTA MAIS FENOMENAL DESTE PORTUGAL SENSACIONAL!

OS ARTISTAS MAIS POPULARES

HENRIQUE VIANA



ERMELINDA DUARTE

MAGDA CARDOSO

FRANCISCO NICHOLSON

EFEITOS DA CANÇAO NACIONAL NA REVOLUÇAO NACIONAL
GENERAL: «PAREM COM A REVOLUÇÃO QUE A GRANDE ESMERALDA AMOEDO ESTA A CANTAR O FADO DO «HOTEL DO PINHO»

TEATRO ABERTO

p. de espanha (palhavã) telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta

CORPO-DELITO na sala de espelhos

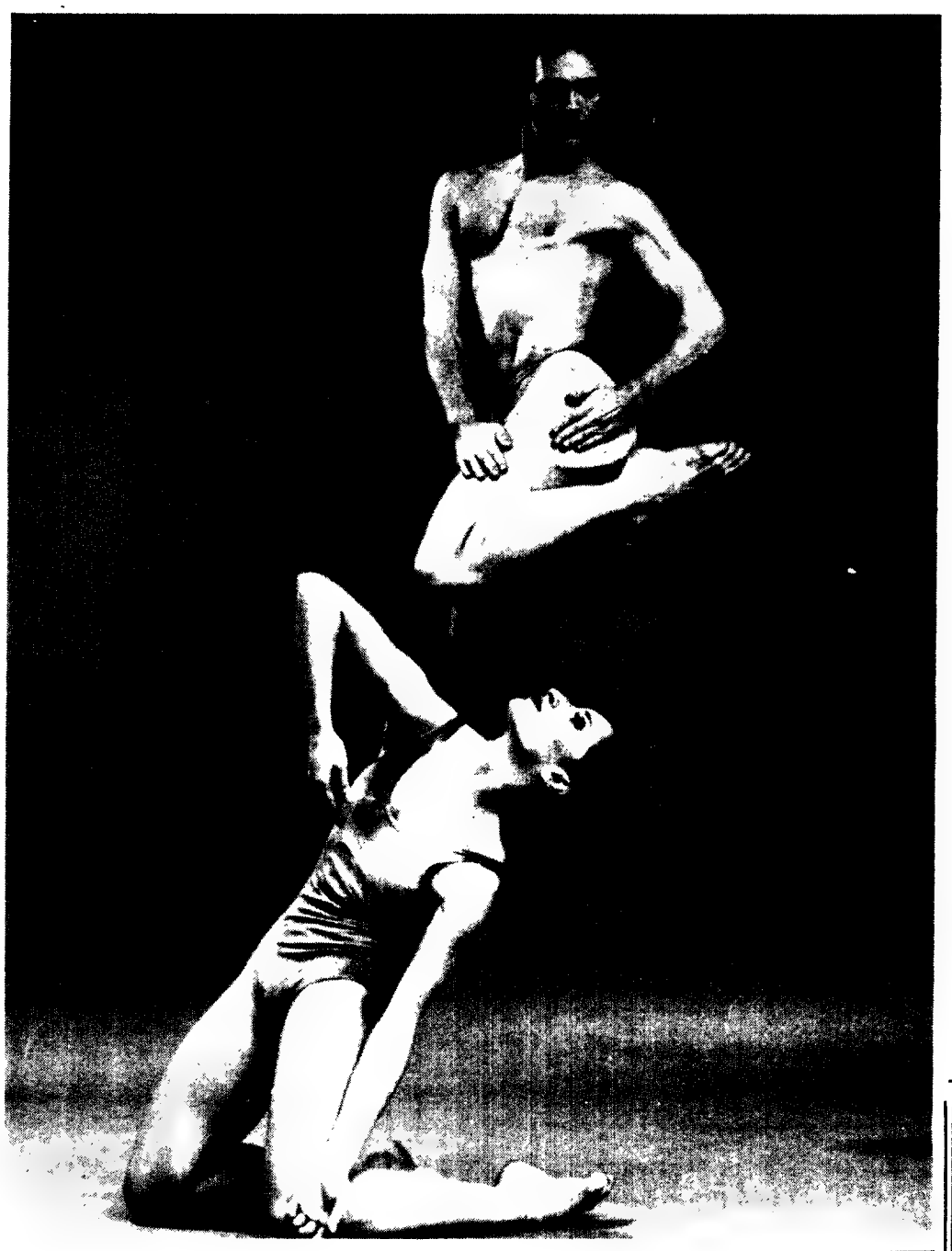
de JOSÉ CARDOSO PIRES

encenação de FERNANDO GUSMÃO

HOJE ÀS 21.45
AMANHÃ ÀS 16 HORAS E 21.45
ULTIMOS DIAS

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)



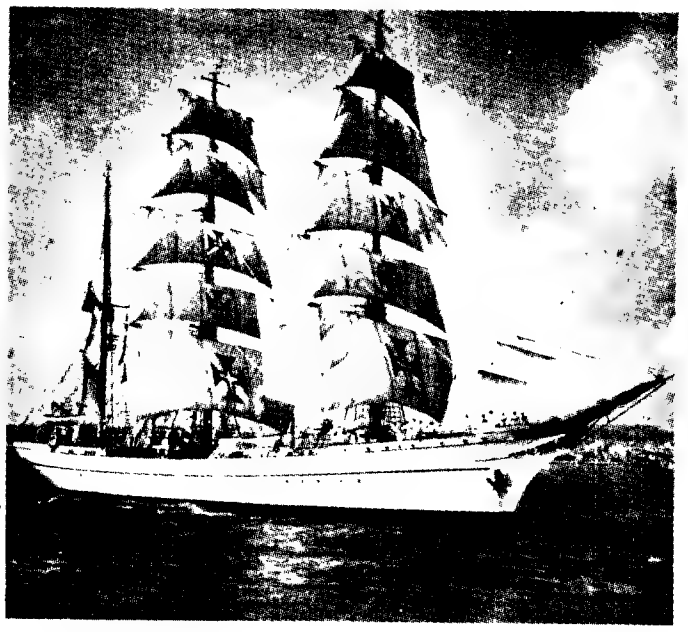
NA SEQUÊNCIA DA TEMPORADA DE BAILADO

"Modern Dance" 2.ª feira no S. Carlos

Terminada a série de espectáculos do Ballet da Ópera de Paris, a Temporada de Bailado do Teatro Nacional de S. Carlos vai prosseguir no próximo dia 10, terça-feira, com a mais prestigiada e famosa companhia de «modern dance»: a «Marthe Graham Dance Company», que desde há largos anos não nos visitava. Esta extraordinária companhia que está efectuando mais uma das suas grandiosas digressões pela Europa, actuará no S. Carlos nos dias 10 ao dia 13 dando um total de 5 espectáculos com programas diferentes: três à noite (dias 10, 12 e 13) e dois à tarde (dias 11 e 12).

Martha Graham fará, no primeiro espectáculo, uma apresentação pessoal das suas doutrinas e da sua companhia, a qual apresentará entre nós algumas das mais importantes obras da grande mestra. Esta nova visita de Martha Graham com a sua companhia a Lisboa é um verdadeiro acontecimento artístico e cultural.

Hoje



A RTP fará hoje uma reportagem sobre a volta ao Mundo do Navio Escola Sagres na foto

I PROGRAMA

17.00 **Sumário**
17.05 **A Vida no Silêncio** – programa especialmente dedicado aos deficientes auditivos.
17.35 **O Mundo à Tua Espera**
18.45 **Eu, Tu, Ele, Nós Trabalhamos**
18.50 **A Sagres e a Volta ao Mundo** – do Egipto até Lisboa.
19.40 **Concerto Juvenil** – transmissão do auditório de Monte Carlo, via Eurovisão, de um concerto organizado pela UNESCO.
20.25 **Manuel e Beatriz**
20.30 **Jornal RTP/1**
21.35 **Alamedas da Noite** – o filme de grande metragem «O Império do Crime», realizado por William Keighley. Intérpretes: James Cagney e Margaret Lindsay.
22.50 **24 Horas**
23.05 Fecho

II PROGRAMA

17.20 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Dick Tracy»** – 9.° episódio.
21.30 **Desporto-79**
22.00 **Cartas na Mesa**
23.00 **«Donasvinte»** – série portuguesa.
00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Império do Crime» (21.35)
II PROGRAMA
«Donasvinte» (23.00)

Amanhã

I PROGRAMA

13.30: Missa de Domingo; **14.25**: Sumário; **14.30**: TV Rural; **15.00**: Imagens de Solidariedade – aniversário da República de Cabo Verde; **15.30**: «Os Fugitivos»; **17.00**: Criança à Janela; **17.30**: «A Abelha Maia»; **17.55**: Eu, Tu, Ele, Nós Trabalhamos; **18.00**: Grande Encontro – com a final da Taça de Portugal em Basquetebol; **20.00**: Escola Naval; **20.25**: Manuel e Beatriz; **20.30**: Jornal RTP/1; **21.10**: 4300 Minutos; **21.40**: Gente de Paz, **22.10**: «O Mayor de Casterbridge» – 2.° episódio; **23.05**: 24 Horas; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Super Heróis – 2.° episódio; **21.00**: Os Grandes Rios – o Amazonas; **22.00**: A Par e Passo; **23.00**: Jornais e Jornalistas; **00.00**: Fecho.

TAS

4º FESTIVAL DE TEATRO
SETÚBAL 1979

HOMENAGEM A BERNARDO SANTARENO

CLAUSTROS DO CONVENTO DE JESUS — 7 A 22 DE JULHO

Sábado 21h30	7	"OS RESTOS" de BERNARDO SANTARENO — SEIVA TRUPE – PORTO (Companhia Profissional)	Domingo 21h30	15	"A AGONIA DO DEFUNTO" de ESTEBAN NAVAJAS CORTÈS — TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO (Companhia Profissional)
Domingo 21h30	8	"MÁQUINAS ASSASSINAS" de MIGUEL BARBOSA — SEIVA TRUPE – PORTO (Companhia Profissional)	Segunda 21h30	16	CONCERTO — ORQUESTRA JUVENIL LISBOA
Segunda 21,30	9	"O DOIDO E A MORTE" de RAUL BRANDÃO — TEAR – VIANA DO CASTELO (Companhia Profissional)	Terça 21h30	17	"O JOGO DO AMOR E DO ACASO" de MARIVAUX (Estreia) — TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL (Companhia Profissional)
Terça 21h30	10	"GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA" de ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA (O Judeu) — COMUNA – LISBOA (Companhia Profissional)	Quarta 21h30	18	"NA PASTA" de ION LUCA CARAGIALE — TEATRO GIULESTI – ROMÉNIA (Companhia Profissional)
Quarta 21h30	11	"JORGE DÀNDIN" de MOLIÈRE — CENTRO CULTURAL DE ÉVORA (Companhia Profissional)	Quinta 21h30	19	"D JOÃO VI" de HELDER COSTA — A BARRACA – LISBOA (Companhia Profissional)
Quinta 21h30	12	"EL BELLO ADOLFO" de BERTOLT BRECHT — TEATRO DEL MEDIODIA SEVILHA – ESPANHA (Companhia Profissional)	Sexta 21h30	20	"ADEUS ATÉ AO MEU REGRESSO" de VICTTORIO FRANCESCHI — A PRESENÇA – SETÚBAL (Grupo Amador)
Sexta 21h30	13	"A SAPATEIRA PRODIGIOSA" de GARCIA LLORCA — GRUPO DE TEATRO DE CAMPOLIDE – ALMADA (Grupo Amador)	Sábado 21h30	21	"E AGORA? – HISTÓRIAS DE ZÉ E MARIA" — TEATRO DOS ESTUDANTES da UNIVERSIDADE DE COIMBRA (Grupo Amador)
Sábado 21h30	14	"AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR" de B BRECHT — CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA (Grupo Amador)	Domingo 21h30	22	"O JOGO DO AMOR E DO ACASO" de MARIVAUX — TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL (Companhia Profissional)

Organização do CENTRO CULTURAL DE SETÚBAL / TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL / CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
– Preço do bilhete – 80$00
– Sócios dos Sindicatos
– Sócios do Inatel
– Estudantes
– 3.ª Idade – 50$00
– Grupos de 10 pessoas ou mais – 40$00
– Livre trânsito para todo o Festival – 500$00
NOTA: para o Concerto do dia 16 preço único de 30$00

Subsídios: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL, ASSEMBLEIA DISTRITAL E FUNDAÇÃO C. GULBENKIAN.

A BARRACA
« r. alexandre herculano 70 »
tel. 686300
4.ª Semana (m/13)
Sub SEC
hoje 21.30
dom. tb/16.00
D. JOÃO 6º
Texto e encenação Hélder Costa

ACADEMIA ALMADENSE
A NOITE DO 25 DE ABRIL PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
2.º MÊS
A NOITE
SUB DA SEC
de JOSÉ SARAMAGO
Enc. de JOAQUIM BENITE
Cen. de ANTÓNIO ALFREDO
com
HENRIQUETA MAYA
LUÍS ALBERTO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
EMA PAUL - DANIEL GARCIA
-FRANCISCO COSTA - FERNANDO
LOURO - TERESA GAFEIRA - VAL-
- DEMAR DE SOUSA
TODAS AS NOITES AS 21,45 h
SÁBADOS TAMBÉM ÀS 15,30 h
E DOMINGOS TAMBEM AS 16 h
SEGUNDA. DESCANSO
GRUPO DE CAMPOLIDE
50%. DE DESCONTO EM DESLOCAÇÕES COLECTIVAS TRATAR PELO TELEF 2752175
Transportes Cam. P Espanha 20 10-20.30-20.50 h Almada: 0.15 h. Barcos: C. Sodré, T. Paço. Almada e volta 15 em 15 m. Ligação camionetas imediata

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação
DESDE 25.6.79
A SECÇÃO DE INFORMAÇÕES TELEFÓNICAS DE PORTO (S. BENTO) PASSA PARA PORTO (CAMPANHÃ) SENDO-LHE ATRIBUÍDA O TELEFONE 564141 (3 LINHAS)

MODALIDADES EM DESFILE

NATAÇÃO

Na sequência do programa de actividades desportivas no INATEL para a época de 78/79, vão realizar-se na piscina municipal de Coimbra nos próximos dias 14 e 15 as provas da fase nacional (primeira e segunda categoria) do campeonato nacional de natação, que compreende provas masculinas e femininas nas modalidades de estilos, livres, costas, bruços e mariposa, englobando 107 participantes provenientes dos distritos de Coimbra, Braga, Porto, Lisboa e Évora, e envolvendo 14 organizações de trabalhadores filiados no Inatel. As provas terão início às 21.30 de 14 do corrente e às 9.30 do dia seguinte.

TIRO

Os atiradores José Jacques Pena (Sporting), André Antunes (Polícia de Segrança Pública) e José Martins (Associação Naval Primeiro de Maio), alcançaram o mínimos impostos pela Federação Portuguesa de Tiro para participarem no décimo terceiro «match» ibérico a realizar em Outubro em Lisboa.

Na modalidade de pistola de ar comprimido, José Jacques Pena fez 377 pontos e André Antunes obteve 373 pontos. Os mínimos impostos eram de 370 pontos.

Em carabina, José Martins totalizou 365 pontos, pontuação que iguala o mínimo exigido.

GINÁSTICA

Uma equipa de ginastas da República Federal Alemã, vai exibir-se nos próximos dias no Norte do país, a convite da Associação de Ginástica do Norte.

A equipa alemã, constituída por 18 ginastas de Saarbruken (entre os quais figuram dois campeões da RFA) é acompanhada por uma orquestra da mesma cidade, composta por 47 músicos.

As exibições a realizar em Amarante, Vila Real, Vidago, Santo Turso, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia e Espinho terão ainda a participação de ginastas portugueses.

ATLETISMO

As selecções masculina e feminina de atletismo de Lisboa conquistaram as taças Câmara Municipal do Porto durante o torneio que as opos às selecções do resto do País. As provas decorreram no Estádio Universitário do Porto, tendo a selecção masculina lisboeta somado 208 pontos contra 173 da selecção do resto do País. A selecção feminina de Lisboa totalizou 149 pontos e a sua opositora 141.

Cristina Santos: campeã lisboeta de iniciados (80 barreiras e 30 metros)

Resultados masculinos: 100 metros – Fernando Pinto (Resto do País), 11,1 s; 200 – Silvio Rafael (RP), 22,9 s; 400 – Rui Fernandes (Lisboa), 50,1 s; 800 – Américo Brito (Lx.), 1 52,8; 1500 – Fernando Miguel (Lx.), 3 55,2; 5000 – Manuel Paiva (RP), 14 24,8; 110 m barreiras – João Lima (Lx.), 16,2; 400 – Nascimento Marques (RP), 56,1; 3000 obstáculos – Tavares da Silva (Lx.), 9 07,8; altura – Rui Silva (Lx.), 1,91 m; comprimento – Péricles Pinto (Lx.), 6,50 m; triplo – Eliseu Alves (Lx.), 13,58 m; vara – Joaquim Serra (Lx.), 4.00 m; dardo – Joaquim Saavedra (RP), 63,74 m; disco – João Esteves (Lx.), 81,84 m; peso – Domingos Teixeira (RP), 12,59 m; martelo – Silvério Manso (Lx.), 50,50; 4x100 – Resto do País, 42,06; 4x400 – Resto do País 3 24,9.

Femininos: 100 m – Virgínia Gomes (Lx.), 12,5; 200m – Maria João Maia (RP), 26,6; 400 m – Regina Babo (RP), 60,4; 800 m – Regina Babo (RP), 2 18,8; 1500 m – Elisabete Pereira (RP), 4 47,7; 3000 m – Rosa Ratinho (Lx.), 10 57,9; 100 barreiras – Susel Abreu (Lx.), 15,4; 400 – Filomena Vieira (RP), 65,5; altura – Susel Abreu (Lx.), 1,55 m; comprimento – Susel Abreu (Lx.), 5,53; dardo – Terezinha Vaz (Lx.), 37,96; disco – Amélia Almeida (RP), 32,14 m; peso – Aurora Anjos (RP), 11,85 m; 4x100 m. – Resto do País, 50,6; 4x400 m. – Lisboa, 4 03,3.

A jovem atleta alemã democrática Kertin Dedner transpôs ontem em Erfurt (na RDA) a fasquia à altura de 1,93 m, igualando a melhor marca mundial da época.

Coe derruba Juantorena

O atleta inglês Sebastian Coe não acreditava que tinha batido, quinta-feira, o recorde mundial dos 800 metros, fixado pelo campeão olímpico Alberto Juantorena, de Cuba, em 21 de Agosto de 1977. Coe (de 22 anos) estabeleceu, no «meeting» anual «Bislet», em Oslo, novo recorde mundial dos 800 metros com o tempo de um minuto e 42,33 segundos e considerou a marca «absolutamente fantástica».

«Quando Alan Pascoe me disse o tempo pensei que ele estava a brincar comigo» confessou Coe. «Na recta final, senti que me estavam a faltar as forças, mas sabia que tinha feito uma boa corrida».

«Estava a pensar num tepo como 1.44 minutos e nunca sonhei fazer 1.42,33. A única forma de explicar o recorde é dizer que tudo correu bem» – observou.

O recorde de Sebastian Coe é o 28.º a ser batido no Estádio Bislet desde a primeira corrida efectuada, em 1925.

Com a marca alcançada, Sebastian Coe, que completará 23 anos a 29 de Setembro, entra para a élite do atletismo mundial.

Em 1977, venceu os campeonatos da Europa de pista coberta (em San Sebastian) com a melhor marca pessoal de 1.45,0 e o ano passado, em Praga (nos «europeus» ao ar livre) obteve a medalha de bronze com 1.44,1 minutos, depois de ter comandado a primeira volta em 49,2 segundos.

Coe, que melhorou igualmente o recorde europeu (estabelecido pelo italiano Fiasconar, em 1973, com 1.43,7), já percorreu os 800 metros em menos de 1.45 por três vezes. A sua melhor marca pessoal era de 1.43,97 e foi alcançada em Londres, em 1978.

Entusiasmado com a capital da Noruega («Oslo é maravilhosa»), as belezas naturais e condições para treino, o corredor britânico vai propor à Federação inglesa que os atletas do seu país efectuem o seu último estágio antes de Moscovo «neste mesmo lugar», declarou Coe, que, entretanto, anunciou a sua participação na prova «Milha de Ouro do Duval», no Estádio de Bislet, no próximo dia 17.

Dez dos melhores atletas mundiais do meio-fundo foram convidados para participarem nesta prova, considerada pelos especialistas como um autêntico campeonato do Mundo.

A evolução do recorde mundial dos 800 metros, depois de 1935, é a seguinte:

1. 49,7 – Glenn Cunninhham (EUA) Estocolmo, 20.8.1936; 1.49,6 – Elroy Robinson (EUA) Nova Iorque, 11.7.1937; 1.48.4 – Sydney Wooderson (GB) Motspur Park, 20.8.1938; 1.46,6 – Rudolf Harbig (RFA) Milão, 15.7.1939; 1.45,7 – Roger Moens (Bélgica) Oslo, 3.8.1955; 1.44.3 – Peter Snell (Nova Zelândia) Chriscturch, 3.2.1962; 1.44,3 – Ralph Doubell (Austrália) México, 15.10.1968; 1.44.3 – David Wootlle (EUA) Eugene, 1.7.1972; 1.43.7 – Marcelo Fiasconaro (Itália) Milão, 27.6.1973; 1.43,5 – Alberto Juantorena (Cuba) Montreal, 25.7.1976; 1.43,4 – Alberto Juantorena (Cuba) Sófia, 21.8.1977; 1.42,3 – Sebastian Coe (G.B) Oslo; 5.7.1979.

Associação de Oeiras: possível reeditar-se esta festa

ESTA NOITE, HÓQUEI DE 1.ª:

Oeiras-Voltregá na "Taça das Taças"

Esta noite (21 e 30) festa grande em Oeiras: recepção da Associação Desportiva local à turma espanhola do Voltregá, na primeira final da «Taça das Taças» em hóquei patinado, competição em que os oeirenses triunfaram nas duas últimas temporadas.

Pela derradeira vez, o rinque oeirense estará descoberto: a Câmara Municipal começa as obras de cobertura do recinto já na próxima semana, numa justíssima homenagem ao bloco de hoquistas que tanto tem prestigiado o desporto português e simboliza uma colectividade profundamente amadora, onde o quotidiano é feito de mil sacrifícios e muitas devoções.

O embate luso-espanhol desta noite festiva será arbitrado pelo germânico Brandt, devendo as formações alinhar do modo seguinte:

Oeiras: Saraiva, José Rosado, Vitor Rosado, Salema e Carvalho.

Voltregá: Anglada, Torner, Ordeig, Zabalia e Arboix.

Suplentes oeirenses: José Manuel, José Pereira, Guedes e Serra. Nos espanhóis: Turró e Deseuras.

A propósito: enquanto durarem as obras no seu recinto, a Associação Desportiva de Oeiras actuará no pavilhão de Paço de Arcos.

Wimbledon: Borg e Tanner na decisiva

O sueco Bjorn Borg e o norte-americano Roscoe Tanner disputam hoje, no «court» central de Wimbledon, a final individual masculina dos campeonatos internacionais de Inglaterra em ténis.

Borg, considerado o melhor jogador do mundo, vai tentar frente a Tanner conquistar o quarto título consecutivo em Wimbledon, proeza que só foi alcanada pelo neo-zelandês Anthony Wilding, em 1913.

O tenista sueco (23 anos) venceu ontem facilmente o norte-americano Jimmu Connors (6-2, 6-3, 6-3) no jogo que era apontado pela crítica como a final antecipada do torneio.

Tanner, que não era «cabeça de série» conquistou o direito a disputar a final com Borg, depois de ter batido o seu compatriota Pat Dupre (6-3, 7-6, 6-3).

As possibilidades de Tanner frente a Borg são escassas, apesar de o norte-americano possuir um serviço potente, tal como o paraguaio Vitor Pecci, qe foi derrotado pelo sueco na final do torneio de Roland Garros, a 10 de Junho.

MARTINA: A MAIOR

A tenista checoslovaca (residente nos Estados Unidos), Martina Navratilova, continua a ser «a rainha de Wimbledon» ao derrotar na final de senhoras do famoso torneio a norte-americana Chris Evert Lloyd (vencedora em 1974 e 1976) por 6-4 e 6-4.

Foi a segunda vez que a checoslovaca exilada (de 22 anos) derrotou na final de Wimbledon a norte-americana, de 24 anos. No ano passado o encontro foi mais disputado, já que o triunfo pertenceu a Martina após três «sets», pelo marcador de 2-6, 6-4 e 7-5.

Desta vez, o primeiro «set» durou 29 minutos e o segundo 31 minutos, durante os quais Martina Navratilova conquistou o galardão máximo de ténis pela segunda vez consecutiva.

Quinze mil pessoas presenciaram o encontro, disputado sob temperatura elevada. Entre o público encontrava-se a mãe de Navratilova, que há poucos dias conseguiu o «visto» necessário para sair do país.

Além do troféu correspondente, Martina arrecadou 30.000 dólares. O jogo foi transmitido, em directo, pela televisão, para a Checoslováquia, o que não aconteceu o ano passado.

EUA VENCEM EM PARES

Os tenistas norte-americanos John Mcenroe e Peter Fliming venceram a competição de pares-homens. Mcenroe e Fliming bateram na final o par Brian Gottfried (EUA)- Raul Ramirez (México), por 4-6, 6-4, 6-2 e 6-2.

A equipa vencedora fora finalista derrotada no torneio do ano passado, frente aos sul-africanos Hewit-Mcmillan.

Na final de ontem, que durou duas horas e dez minutos, Gottfried-Ramirez ofereceram grande resistência nos dois primeiros «sets», mas depois impôs-se a maior rotina de Mcenroe e Fliming, que já jogam juntos há mais de dois anos.

MORTE DE CAMPEÃ

Elizabeth Ryan, antiga campeã de pares (que partilha com Bille Jean King o recorde de títulos conquistados em Wimbledon) morreu ontem, em Wimbledon, pouco depois de ter assistido à final de singulares senhoras. Contava 88 anos.

A antiga tenista norte-americana sofreu um colapso quando saía das bancadas do «court» central e morreu pouco depois.

Elizabeth Ryan conquistou (em Wimbledon) 12 títulos de pares senhoras e sete de pares mistos, entre 1914 e 1934. O seu recorde de 19 títulos conquistados manteve-se durante 41 anos: até que Billie Jean King, também dos Estados Unidos, o igualou (em 1975).

A morte de Elizabeth Ryan ocorreu na véspera da final de pares senhoras, na qual Billie King tentará alcançar o 20.º título e estabelecer novo recorde, em Wimbledon.

Nacional de tiro com arco

A Federação Portuguesa de Tiro com Arco organiza, nos terrenos do Estádio Nacional hoje e amanhã, os campeonatos nacionais d aspirantes, juniores e seniores.

As competições são destinadas a arqueiros masculinos e femininos. Conta para a classificação colectiva a soma dos pontos dos três melhores arqueiros de cada equipa.

Quarenta e cinco atletas de todas as categorias, representando nove clubes, inscreveram-se para os Nacionais. Os clubes inscritos são Sporting, Benfica, Lisboa Ginásio Clube, Ginásio Clube Português, Grupo de Jovens Azambujense, Arco Clube de Caldas, Clube Atlético de Queluz, Sporting Clube de Tomar e Clube Desportivo da Companhia Nacional de Navegação.

O Sporting (vencedor o ano passado, em seniores) deverá renovar o título colectivo, dada a supremacia que desfruta em relação às restantes equipas.

Carlos Vieira (também do Sporting) é o favorito para o título individual, embora Daniel Buco (Lisboa Ginásio Clube) actual campeão nacional, e Luís Martins e Patrício Baptista (ambos da Companhia Nacional de Navegação) tenham ocasião de discutir a vitória.

Na categoria de juniores, Alexandre Carnelhas (Ginásio Clube Português) é considerado o mais credenciado, o mesmo sucedendo com Alexandre Candeias (Sporting de Tomar) em aspirantes.

E femininos, Aurinda Vieira (Sporting) reúne o favoritismo e, em juniores, Albertina André (Sportin Clube de Tomar) é a principal candidata ao título.

Na categoria de aspirantes, prevê-se um despique equilibrado entre Alexandra Barreleira e Isabel Guimarães, ambas do Clube Atlético de Queluz.

COLECTIVIDADES

GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO «MAGRIÇOS»

O Grupo Desportivo e Recreativo «Magriços» (da Azinhaga da Troca, Lisboa 6) tem novos homens ao leme. Assembleia Geral: Fernando Augusto Pereira, António Augusto da Silva Pereira e Maria Manuela Ferreira Morais. Direcção: Américo Pires Martins, André Rosa Batista, Celestino Gonçalves Pereira dos Santos, Carlos Alberto Cardoso Moutinho, Vasco Vieira de Almeida, António Joaquim Justino de Almeida, Manuel Pires Lúcio, Carlos Manuel Marques Cruz, Diogo Lucas Silva, Carlos Alberto Filipe e João Guilherme Marques da Cruz. Conselho Fiscal: Jaime de Almeida, José Francisco Bizarra e Aníbal Augusto Azevedo Pinto. Delegados à Federação: Fernando Augusto Pereira e Américo Pires Martins.

ACADEMIA 1.º DE SETEMBRO DE 1867

Novos corpos gerentes da Academia 1.º de Setembro de 1867, na mesa da assembleia geral: José dos Reis Ferrão, Victor Manuel Lopes Marques e António Joaquim Cardoso Pinto. Direcção: José Gaspar Alves Ferreira, Fernando Alberto Caetano da Silva, Fernando Soares Marques, José Luís de Sousa Carneiro, Francisco Jorge Henriques Gonçalves, Eduardo Jorge Alves Rendeiro, Carlos Alberto Fernandes de Oliveira, Joaquim Vilas-Boas, Ângelo Santana Marcelino e Luís Manuel da Silva.

Futebol de Salão

I TORNEIO Unidade 1979

Iniciativa da C.T. da R.G./"D.L."

AINDA É POSSÍVEL A INSCRIÇÃO

Face ao interesse manifestado, por diversas equipas, no sentido da prorrogação da data limite para as inscrições no TORNEIO UNIDADE, a COT decidiu:

– Aceitar **todas** as inscrições efectuadas até 13-7-79 por não contrariar o estabelecido regulamentarmente (ponto I-7 do Regulamento);

– Admitir as inscrições enviadas pelo correio quando acompanhadas de cheque dirigido à COMISSÃO ORGANIZADORA DO TORNEIO UNIDADE, no valor da taxa de inscrição;

– Considerar como data de inscrição a data do carimbo dos Correios (no caso de inscrição via CTT).

BENFICA BATE SPORTING EM VELOCIDADE

Jorge Gomes: do Bessa para a Luz

Sem mais conversas: antecipando-se a toda a concorrência, o Benfica contratou o dianteiro boavisteiro Jorge Gomes, concedendo ao clube do Bessa a verba de 4000 contos. O luso-brasileiro, que conta 25 anos, cobrará na Luz cerca de cem contos mensais, além de um montante de «luvas» pelo compromisso de quatro anos de trabalho com o emblema da «águia».

Recorda-se que o Sporting andava a arrastar a asa a Jorge Gomes tendo (inclusive) já apalavrado a transferência via presidencial (o sportinguista João Rocha e o boavisteiro Valentim Loureiro). Simplesmente, as conversações alongavam-se: e o Benfica (pelo telefone e de uma hora para a outra) chegou a pleno acordo com Jorge Gomes e com a colectividade axadrezada, ultrapassando a morosidade leonina.

FRAGUITO PROSSEGUE «LEÃO»

Enquanto o colega Laranjeira rubrica contrato com o Benfica por três épocas, Fraguito queda-se mais um ano no Sporting, com melhoria de condições financeiras.

ADEUS, TV?

«Será muito difícil a transmissão de jogos do Nacional de futebol pela televisão nas condições da época passada» – afirmou o porta-voz da Federação Portuguesa de Futebol, Ribeiro Magalhães.

Logo após o sorteio do campeonato, efectuado quinta-feira, realizou-se uma reunião entre a Federação e os clubes que estavam presentes, para se esboçar o caminho a seguir relativamente às transmissões televisivas. Nenhuma posição foi tomada, já que os dirigentes dos clubes não se encontravam mandatados pelas suas direcções para deliberarem sobre o assunto, tendo ficado marcada para o próximo dia 16 uma nova reunião, logo seguida de outra em que participarão, também, representantes da Televisão.

Ribeiro Magalhães declara que, na opinião da Federação, muita coisa terá de ser revista, como, por exemplo, a questão das verbas, «mas a palavra dos clubes será muito importante, pois a eles cabe concordar, ou não, com as transmissões».

Fazendo questão de salientar que nenhum clube manifestou a sua posição oficial, o porta-voz federativo acrescentou (à ANOP) ter ficado com a impressão de que a revisão do «cachet» será uma «condição fundamental», a avaliar por comentarios que, salientou, «não vinculam ninguém».

AÇORIANOS CONFRATERNIZAM

A equipa de futebol do Micaelense de Fall River, da segunda divisão Lasa dos Estados Unidos, em digressão pelos Açores, foi derrotada pelo Micaelense (de Ponta Delgada) por 1-0. A equipa de futebol daquela cidade norte-americana, na qual estão radicados emigrantes açorianos, deve realizar vários encontros particulares com outras turmas de S. Miguel, durante a sua estadia nos Açores, que se prolonga até final desta quinzena.

KOVACS DESPEDIDO

A Federação Húngara de Futebol demitiu o seleccionador nacional Ferenc Kovacs e substituiu-o por Karoly Latak. A substituição deveu-se ao facto da selecção da Hungia estar já afastada da fase final do campeonato europeu de futebol.

Latak foi jogador do Ferencvaros e treinador da selecção húngara que ganhou as medalhas de ouro da modalidade nos Jogos Olímpicos de Tóquio e México, em 1964 e 1968, respectivamente.

Kovacs substituíra Lajos Boroti na direcção da selecção da Hungria, depois dos fracos resultados obtidos no campeonato mundial da Argentina no ano passado, mas as medidas que tomou, substituindo jogadores famosos como Toroecsik e Nylasi por jovens desconhecidos, não resultaram.

MORENA DESEJADO

O Áustria de Viena ofereceu 750 mil dólares (37.500 contos) pelo «passe» do futebolista Fernando Morena, do Peñarol de Montevideu. Morena, considerado como o melhor futebolista do seu país, mostra-se disposto a mudar para a Áustria, mas o Peñarol ainda não se pronunciou sobre a oferta.

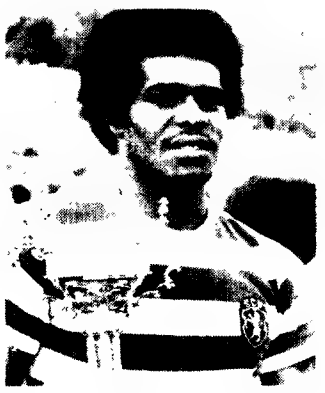
LEÃO RICO A PEDIR

O Cosmos (de Nova Iorque) desistiu de adquirir o «passe» de Leão, guarda-redes da selecção brasileira de futebol, devido às «desmedidas pretensões económicas do jogador». O guarda-redes pediu 200 000 dólares (cerca de dez mil contos) para assinar um contrato de dois anos, além de um salário mensal de 20 000 dólares (mil contos) e autorização para jogar pela selecção do Brasil.

ÁRBITRO AGRESSOR

O árbitro brasileiro Edmundo Abassanra agrediu o futebolista Paulinho (do Londrina, de Curitiba). Abassanra (de São Paulo) foi contratado pela Federação de Futebol do Estado de Paraná, para melhorar a qualidade das arbitragens neste Estado.

Na sequência dos incidentes, a equipa do Londrina abandonou o terreno de jogo e ameaça retirar-se das competições oficiais se a Federação do Paraná não suspender Abassanra definitivamente.



Jorge Gomes: de verde só para disfarçar

HOJE E AMANHÃ

ANDEBOL – Taça de Portugal (masculinos) – Meia-final – Hoje: FC Porto-Benfica, no pavilhao das Antas, às 21 e 45.

ATLETISMO: Encontro triangular com aparticipação das selecções juniores da Espanha, Itália e Portugal, nas pistas do ISEF, em Madrid, a partir das 17 e 15 (hoje) e 16 e 15 (amanhã). Campeonatos Regionais Absolutos, para ambos os sexos, no Estádio Nacional, a partir das 16 (hoje), 9 e 30 e 17 (amanhã).

BADMINTON – 2.º Torneio de Peniche, às 16 (hoje) e 10 (amanhã).

BASQUETEBOL – Amanhã: Taça de Portugal (masculinos) – Final: Sporting-FC Porto, no Pavilhão Municipal de Tomar, às 18 e 30, com transmissão em directo pela TV.

AC Santarém – Hoje: Prova «Eléctrico de Ponte de Sôr», para juniores e seniores B, na distância de 120 km, com partida de Alpiarça, às 14 e 30, e chegada a Ponte de Sôr. AC Sul – Amanhã: Prova «Fernando Gomes», para veteranos A/B, na distância de 44 km, com partida de Massamá, às 9 horas, e chegada a Queluz (junto aos Bombeiros Novos/Escolas).

FUTEBOL – Amanhã: Campeonato Nacional da III Divisão – Final: Bragança-Oriental, no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, às 17. Amanhã: Taça Nacional de juvenis – Final: FC Porto-V. Setúbal, no Estádio 25 de Abril, em Tomar, às 11.

HÓQUEI EM CAMPO – Taça de Portugal – Fase final – Hoje: Futebol Benfica-Ramaldense, às 17, e Cascais-Sport do Porto, às 18 e 30. – Amanhã: Jogo de apuramento para os 3.º e 4.º lugares, às 9 horas; final da competição às 10 e 30, todos os jogos no Estádio Municipal de Leiria. Hoje e amanhã: Jogos da selecção do Sarre (sub-18), no Porto, à tarde, e em Aveiro, às 10 e 30, respectivamente.

"TOUR"

Agostinho: nova queda e agora o 14.º lugar

O holandês Joop Zoetemelk destronou ontem o francês Bernard Hinault do primeiro lugar da classificação da «Volta à França» em bicicleta. Na nona etapa, disputada entre Amiens e Roubaix (num percurso de 203 quilómetros) um grupo de cinco ciclistas distanciou-se do pelotão, ao quilómetro 92, e chegou à meta com cerca de três minutos de avanço sobre os demais corredores. A tirada foi ganha, ao «sprint», pelo belga Ludo Delcroix. No grupo dos fugitivos ia o holandês Zoetemelk, que leva agora mais de dois minutos de avanço sobre Hinault.

Classificação dos dez primeiros na etapa: 1.º, Ludo Delcroix (Bélgica), 4.49,03 horas; 2.º, Dietrich Thurau (Alemanha), 4.49,22; 3.º, Mihel Pollentier (Bélgica), m.t.; 4.º, André Dierickx (Bélgica), m.t.; 5.º, Joop Zoetemelk (Holanda), m.t.; 6.º, Christian Poirier (França), 4.50,43; 7.º, Willy Teirlinck (Bélgica), 4.52.48; 8.º, Alain Neslet (França), m.t.; 9.º, Bernard Vallet (França) m.t.; 10.º, Mariano Martinez (França) m.t. Joaquim Agostinho classificou-se em 58.º lugar, com o tempo de 5.04.09 horas, a 15 minutos e 6 segundos do vencedor da etapa.

Classificação geral na Volta à França após esta etapa: 1.º, Joop Zoetemelk (Holanda) 35 horas, 33 minutos e 34 segundos; 2.º, Bernard Hinault (França) a dois minutos e 08 segundos; 3.º, Sven-Ake Nilsson (Suécia) a 4.47; 4.º, Ueli Sutter (Suiça), a 4.49; 5.º, André Dierickx (Bélgica) a 5.23, S.º, Hennie Kuiper (Holanda) a 6.38; 7.º, Jean-Rene Bernaudeau (França) a 9.21; 8.º, Gery Verlinden (Bélgica) a 9.22. 9.º, Pierre-Raymond Villemiane (França) a 11.43; 10.º, Christian Seznec (França) a 13.53;14.º, Joaquim Agostinho a 17.34.

De Amiens a Roubaix, na nona etapa da Volta à França em Bicicleta, foram 203 quilómetros que Joaquim Agostinho não esquecerá tão cedo, tanto eles irão marcar, seguramente, o comportamento do homem de Brejenjas em mais esta edição da «volta-rainha» do ciclismo internacional.

As consequências aí estão, em proporção gigantesca e desoladora: Agostinho, que chegou a estar em terceiro lugar com o mesmo tempo do segundo e encontrava-se, na largada para Roubaix, na quinta posição, desceu nove lugares, escalonado agora no décimo quarto lugar, a 17 minutos e 34 segundos do novo camisola amarela, o holandês Zoetemelk.

Tudo aconteceu ao quilómetro 86 da «alucinante peregrinação» iniciada em Amiens, por caminhos difíceis e só hoje percorridos por homens, que habituados a sofrer em cima da bicicleta, terão pensado que o mundo inteiro se voltara contra eles.

Joaquim Agostinho, marcado neste «Tour» por quedas sucessivas de que ainda não se encontra completamente refeito, foi envolvido por mais um tombo de vários ciclistas que, tal como o corredor português, não se encontravam nessa altura na melhor posição.

Naquele inferno de dor e de máquinas retorcidas, «ardiam» as esperanças de um dos «grandes» deste «Tour».

Para Agostinho sumiam-se todas as possibilidades de repetir a classificação do ano passado, quando subiu ao «podium» para receber os louros de uma brilhante terceira posição.

O português ficou sem hipóteses de recuperação, já que, lá na frente, e nesse preciso momento, Zoetemelk lançava o desenfreado ataque que o levaria à conquista do «jersey» amarelo, pulverizando um Hinault que até agora, passeara a sua reconhecida classe. Agora, à partida de Roubaix, vê o holandês a mais de dois minutos de distância.

FILME DA ETAPA

Revelaram-se afinal demasiado optimistas todas as previsões no sentido de que Bernard Hinault iria superar as dificuldades da terrível nona etapa da «Volta à França»: bastou um «furo» para o campeão bretão ter de se inclinar perante o seu mais directo competidor, Joop Zoetemelk.

Aguardava-se com a apreensão esta etapa dos paralelepípedos, entre Amiens e Roubaix. Digna de um Paris-Roubaix? Pior, poderá agora dizer-se. Ao longo de uma centena de quilómetros a caravana deparou com uma sucessão de passagens estreitas, caminhos arenosos e estradas dignas de idade média. Estradas (aliás) onde o «camisola verde» Jan Raas e o italiano Gianbattista Baronchelli perderam todas as suas ilusões. Vítimas (ambos) de queda, viram-se forçados à desistência.

A corrida tinha começado a animar aos 11 quilómetros com uma escapada de Lucien Van Impe e do regional Alain Patritti. Perante a indiferença do pelotão foram aumentando o seu avanço: 1'15" três km mais adiante, 5' aos 36 e 12'25" aos 80, o máximo que conseguiram.

Aproxima-se, nessa altura, o troço dos paralelepípedos e Bernard Hinault sentiu logo de entrada a diferença. Um arrealiador «furo» que o carro de apoio não resolveu com a presteza suficiente. Aproveitando o incidente Joop Zoetemelk, Dietrich Thurau, Ludo Delcroix, Michael Pollentier e André Dierickx lançaram-se de imediato em perseguição de Van Impe e Patritti.

Entendendo-se como carteristas no meio da multidão revezando-se no comando com os velhos companheiros de equipa os Ijsboerke (Thurau, Delcroix e Dierickx) e Zoetemelk foram estabelecendo rapidamente a diferença com Hinault: 1'30" aos 94 km., 1'54" aos 110 e sobretudo 2'35" aos 135. E no entanto, Hinault tinha toda a equipa «Renault» à sua volta, no esforço de recuperação. A verdade, porém, é que o contra-relógio da véspera (entre Deauville e o Havre) ainda não fora «digerido» e o bretão era o único a poder impor a cadência. Sozinho contra todos, a sua missão revelava-se impossível. O atraso ia ganhando expressão. Cada troço asfaltado era aproveitado da melhor maneira pelos homens da frente que se distanciavam de Hinault. Assim, aos 169 km enquanto os seus companheiros iam cedendo um a um, o bretão encontrava-se a 2'45" de Zoetemelk. Entretanto, Jan Raas tinha visto interrompida a sua carreira na prova: vítima de queda (aos 158 quilómetros) quando fazia parte do «grupo Hinault», desistia quatro quilómetros mais adiante. Baronchelli registaria o mesmo precalço (aos 173 quilómetros) terminando igualmente a etapa na ambulância.

Sempre remando contra a maré, Bernard Hinault não perdera ainda toda a esperança. Mas, a ponta final seria dramatica para o campeão francês: à entrada de Hem, a escassos dez quilómetros da meta, novo e inoportuno «furo». Desta vez a mudança da roda foi mais rápida mas a quebra de ritmo era decisiva. Mesmo assim, Hinault logrou alcançar Hennie Kuiper que se tinha adiantado.

Em Roubaix, o seu atraso relaçao a Zoetemelk cifrava-se em 3'26". A camisola amarela passava para o dorso de Joop Zoetemelk no final de uma etapa dramatica que viu Bernard Hinault ser atirado ao tapete Raas e Baronchelli compelidos a desistência e a «volta à França» ganhou notável impulso

Morte de Gromicho

O professor António Gromicho, antigo director técnico da Federação Portuguesa de Atletismo, faleceu na República Federal da Alemanha. Gromicho foi vítima de um acidente de viação.

O Governo da República Federal da Alemanha concedera a António Gromicho um estágio de ano e meio que o professor frequentava desde Abril deste ano.

António Gromicho (33 anos), natural de Alcácer do Sal, era diplomado pelo INEF e exerceu as funções de director-técnico nacional de atletismo, entre Novembro de 1978 e Fevereiro deste ano.

Foi antigo praticante de atletismo no CDUL e treinador do Benfica (em 1974) e do CDUL (em 76 e 77).

Em 1975 trabalhou no sector de formação da Direcção-Geral de Desportos

O traço de Pargana

Começa a subir a tensao...

"Volta ao Oeste": Firmino e Mendes para o golpe final

Classificações individuais da quinta etapa da «Volta ao Oeste» em bicicleta, disputada entre Azambuja e Óbidos na distância de 112 quilómetros 1.º Herminio Marcelino, Nutrigado 3h17m50s (média de 33.967 quilómetros por hora); 2.º Marco Chagas, Lousa, 3.18,05; 3.º Lima Fernandes, Bombarralense, mt 4.º José Sousa Santos, FC Porto, mt, 5.º Joaquim Andrade Sangalhos, 3.18,10, 6.º Abel Coelho, Lousa, mt; 7.º Americo Silva, Zala, 3.18.20, 8.º Floriano Mendes, Sangalhos 3 18 47; 9.º Carlos Santos, Lousa, mt, 10.º Firmino Bernardino, Lousa, mt. Por Equipas: 1.º Lousa, 9.55.02 horas; 2.º Bombarralense, 9.55.39; 3.º Nutrigado, 9.55.46; 4.º Zala, 9.55.54; 5.º Sangalhos, 9.55.55.

No Circuito de Caldas da Rainha, classificação individual: 1.º José Sá, Zala, 1.44,18 (média de 39,117 km/hora); 2.º Carlos Santos, Lousa, 1.47,35; 3.º António Fernandes, F.C. Porto, mt; 4.º Tito Timóteo, Alcobaça, mt; 5.º Joaquim Fonseca, Zala, mt; 6.º Fernando Fernandes, Bombarralense, mt; 7.º Vasco Belizário, Manique, mt; 8.º Floriano Mendes, Sangalhos, mt; 9.º Belarmino Baptista, Alcobaça, mt; 10.º António Alves, Coimbrões, mt. Por equipas: 1.º Zala, 5 19.28 horas; 2.º Lousa, 5.22,45, 3.º Bombarralense, mt.

Classificação geral individual: 1.º Firmino Bernardino, Lousa, 19.46.23 horas; 2.º Fernando Mendes, Zala, a 3 segundos; 3.º Floriano Mendes Sangalhos, a 4; 4.º Lima Fernandes, Bombarralense, a 18; 5.º Joaquim Andrade, Sangalhos, a 26; 6.º Jose Sousa Santos, FC Porto, a 26; 7.º Abel Coelho, Lousa, a 29, 8.º Américo Silva, Zala, a 43, 9.º Francisco Miranda, Bombarralense, a 1.10 minutos; 10.º Joaquim Fonseca, Zala, a 1.12.

Classificação geral por equipas: 1.º Zala, 59.16.38 horas, 2.º Lousa, a 4.23 minutos, 3.º Sangalhos, a 5.25, 4.º FC Porto, a 5.55, 5.º Bombarralense, a 5.59.

Hoje, duas tiradas: Cadaval Montijo (67 km) e a partir das 17 horas, o Circuito da Lourinhã (68 km). Amanhã, conclue-se a prova com a etapa Bombarral-Mafra (88 km, com partida pelas 9 horas) e Torres Vedras - Bombarral (contra - relógio individual de 25 km com a primeira partida às 16 e 30).

TROFEU ONOFRE TAVARES

Organizada pela Associação de Ciclismo do Norte disputa-se amanhã a prova Trofeu Onofre Tavares nas categorias juvenis e aspirantes. Os locais de partida e chegada são os mesmos: Praceta das Antas e lugar de Guardeiras, no concelho da Maia, respectivamente. No entanto, enquanto os juvenis têm de cobrir 32 quilómetros, os aspirantes terão de correr 50 quilometros, por percursos diferentes.

Onofre Tavares que foi varias vezes campeão regional de velocidade e de fundo, será homenageado no final das provas

ROTEIRO CULTURAL

Durante quatro dias Setúbal vai transformar-se na capital do Teatro. Nos claustros do Museu da Cidade começa hoje o 4.º Festival sob o signo de Bernardo Santareno, com a apresentação da peça «Os Restos» pela companhia Seiva Trupe, que o ano passado, em idêntico festival, de homenagem a Jorge de Sena, apresentou «A Queda dum Anjo», de Camilo Castelo Branco.

Pela primeira vez, o Festival conta com duas companhias estrangeiras, uma espanhola e outra romena. Para o ano, o Festival será dedicado a Camoes.

Amanhã, segundo dia do Festival, a «Seiva Trupe» apresenta «Máquinas Assassinas» de Miguel Barbosa. Na segunda-feira o TEAR, de Viana do Castelo, representa «O Doido e a Morte» de Raúl Brandão.

No dia 10 a «Comuna» encerra o Festival com «Guerras do Alecrim e Mangerona» de António José da Silva, o Judeu.

Em Cascais, no Teatro do «Casino» o TEC estreou ontem a peça «A Mãe» de Witkiewicz, com encenação de Carlos Avilez. A realização plástica é de Helena de Almeida, música de Chopin, interpretada em piano, preparada por António Vitorino de Almeida, que assina as canções da peça. A dramaturgia é da responsabilidade de Tito Lívio e a assistência técnica de Fernando Lima.

Amanhã e depois o Teatro Experimental de Cascais apresenta no Teatro Municipal as peças «Os Brinquedos do To-Zé Fazem Banzé» de Orlando Neves e «As Profecias do Bandarra» de Almeida Garrett.

Mau grado as férias que já começaram, com as pessoas a abandonarem as grandes cidades à procura do sol do campo ou da praia, continua a haver teatro um pouco por todo o País.

Em Barcelos, o Teatro Experimental do Porto apresenta a peça «Agonia do Defunto» de Esteban Navajas Cortes, num espectáculo integrado nas «I Jornadas de Teatro Galaico-Português» organizadas pelo jornal «Barcelos Popular» e pelo grupo de teatro «A Capoeira»...

E a propósito: se se interessa pela temática do galaico-português tem agora uma óptima ocasião de aprofundar a matéria. Saiu recentemente, com a chancela de Sá da Costa, um importante e utilíssimo livro do mestre filólogo Rodrigues Lapa sobre estudos do galego.

Em Évora, a companhia do Centro Cultural, cuja actividade nunca é de mais salientar (além da actividade cultural que desenvolve na região fornece animadores culturais e homens de teatro para outras regiões como é o caso do TET de Vila Real), em Évora, dizíamos, no Teatro Garcia de Resende, estreia-se hoje a peça de Molière «Jorge Dandin». Fernando Mora Ramos, actor do CCE desde 1975, assina aqui o seu primeiro trabalho como encenador profissional, depois de várias experiências com grupos amadores. Os cenários são de Manuel da Costa Dias e o apoio dramatúrgico é da responsabilidade de Christine Zurbach.

Está a decorrer em Setúbal o IV Festival de Teatro sob o signo do dramaturgo Bernardo Santareno

Em Vila Real, promovido pelo INATEL, estreia-se hoje no clube desportivo do pessoal das minas de Jalles as peças «Soldado Vigilante» e «O Trivial», pelo grupo cénico da Casa do Povo de Ribeira da Pena.

Regressando a Lisboa: estreou-se ontem, na sala Manuela Porto do teatro da Cornucópia, o «Ai Homem, Homem» pelo Teatro Oficina Teatro (TOT). Trata-se duma «peça política para crianças» da autoria do «Grips Théâtre» de Berlim e a sua encenação é colectiva, embora apoiada por Jorge Silva Melo.

«O Que diz Molero» em teatro. É verdade. O romance ou novela ou ficção de Dinis Machado, que constitui um êxito, vai ser transposto para o teatro pelo próprio escritor, juntamente com Filipe La Féria, da Casa da Comédia, que há cerca de dois meses mantém em cena a peça «Fastudo Faztudo Faz-Tudo».

As artes plásticas têm tido um lugar privilegiado neste Roteiro. Mais uma vez recomendamos aos leitores uma visita à galeria «Quadrum», onde hoje termina a exposição de fotografias a cores de Eduardo Nery, e também um pulo nesta noite de fim-de-semana à galeria «111» onde acaba o período de exposição de pintura de Lurdes de Castro. Também na Sociedade Nacional de Belas-Artes termina a exposição de trabalhos de Boavida Amaro.

No capítulo da música e da dança, o leitor poderá hoje ir até ao Coliseu dos Recreios, onde a partir das 21 e 30 o «ballet» da Ópera de Paris dança a «Giselle» de Adolphe Adam.

Para os «greases» e similares ou simplesmente curiosos, ou diletantes ou sinceros e convictos amadores, há hoje uma «boa» noite de «rock» no Pavilhão dos Desportos de Cascais com o conjunto norte-americano «The Tubes». Na primeira parte do concerto toca o «Corpo Diplomático», cuja publicidade em cartaz é cliente multiplicado pelas paredes da cidade para o olho lisboeta.

As visitas guiadas estão a tornar-se frequentes nesta cidade desconhecida para muitos dos seus habitantes. Hoje cabe ao «Grupo dos Amigos de Lisboa», numa representação de cerca de 30 elementos, visitar o Parlamento. O deputado social-democrata Nandim de Carvalho é membro da direcção desta colectividade lisboeta.

Na Guarda, numa iniciativa digna de realce, já que representa a recuperação de jogos populares na hora em que a máquina americana inunda o País, mesmo o mais modesto café, acaba de ser criada uma Associação distrital de jogos tradicionais. Este órgão, que é a primeira associação do género em Portugal vai promover em Agosto próximo, em tempo de plena força de férias dos emigrante o primeiro campeonato distrital de clubes de jogo da malha, tradicionalmente praticado em todo o distrito e, poder-se-á mesmo acrescentar, em todo o Norte do País.

As delegações distritais na Guarda da DGD, FAOJ e serviços distritais da Junta Central das Casas do Povo colaboram na organização deste torneio.

Por último, no espaço mas não o derradeiro na importância, uma notícia que tem pleno cabimento neste roteiro: um acordo cultural entre Portugal e a República Popular de Angola vai ser submetido à aprovação da comissão mista de cooperação. A primeira reunião a efectuar-se em Lisboa está programada para o dia 11 de Julho e o encontro deverá prolongar-se durante uma semana.

O projecto do acordo visa desenvolver a cooperação e o intercâmbio entre os dois países nos domínios da cultura, da arte, da ciência e do desporto. Um dos outros objectivos do acordo cultural será a adopção de medidas que favoreçam a difusão da Língua portuguesa e promovam a sua utilização nos organismos internacionais.

As Florestas são uma riqueza nacional.
O descuido de um fumador pode ser o início de um incêndio.
Um cigarro mal apagado é um fogo começado.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Anuncie no «DL»

O «DL» atinge diariamente muitas dezenas de milhares de leitores, potenciais compradores e utilizadores de coisas e serviços e tem, actualmente, a maior venda de entre os jornais da tarde. Anuncie no «DL»: as tabelas são moderadas e os resultados serão espectaculares. Experimente!

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo a norte do Tejo e em geral muito nublado a sul, havia neblina junto à costa, caiam aguaceiros nas regiões do Sul

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	–
BRAGANÇA	26°
VILA REAL	24°
PORTO	26°
P. DOURADAS	24°
COIMBRA	19°
CABO CARVOEIRO	27°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	25°
ÉVORA	23°
SINES	22°
BEJA	23°
SAGRES	24°
FARO	19°
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	–

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.48	3,3 m	6.32	1,2 m
13.14	3,7 m	19.00	1,1 m
	Dia 8		
1.40	3,6 m	7.19	1,0 m
14.03	3,9 m	19.47	0,8 m
	Dia 9		
2.30	3,8 m	8.05	0,8 m
14.50	4,0 m	20.33	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões a norte do Cabo Mondego: céu pouco nublado ou limpo e vento fraco. Nas regiões a sul céu em geral muito nublado vento fraco ou moderado de sueste com possibilidades de aguaceiros e trovoadas dispersas.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.18
OCASO ÀS 21.04

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 1

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: Orquestras; **21.15**: Teatro; **21.45**: Música instrumental; **22.00**: Desfile musical; **23.30**: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); **24.00**: Último jornal.

2.º Programa

17.00: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; **18.20**: Música religiosa; **19.00**: Encontro com; **19.45**: Solos de viola dedilhada; **20.00**: Sonatas para piano; **20.40**: «Capricho Italiano», de Tschaikowsky; **21.00**: Pierre Boulez; **22.00**: «Poemas Sinfónicos», de Liszt; **22.30**: Concertos para cravo; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.55**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

18.00: Contacto; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.20**: Contacto com a música; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Quando o telefone toca; **21.33**: Hora luterana; **22.00**: Tempo de desporto; **23.45**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

DAR SANGUE É DAR VIDA

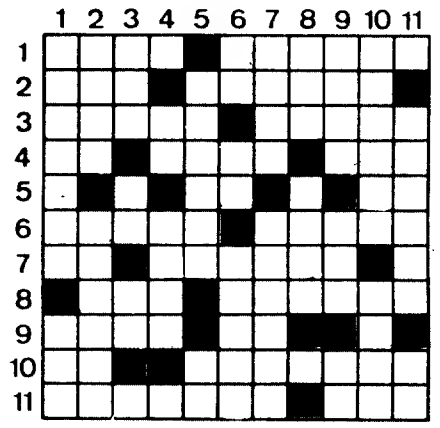
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 379

HORIZONTAIS:

1 No lugar em que. Lastimam.
2 Igual. Desabaram.
3 Freguesia do concelho da Covilhã. Pátrio.
4 Batráquio. Tempo do verbo ir. Agora.
5 Basta! Antes de Cristo.
6 Observaste. Amuralha.
7 Antes do meia-dia. Pessoas notáveis (fig).
8 Progenitor. Dera a cor-de-rosa a
9 Ninhos. Amónio (s.q).
10 Preposição e artigo. Sentir desgosto.
11 Restos mortais. Patrão.



VERTICAIS:

1 Cumpria. Recusa.
2 Cidade do Japão. Ateus.
3 Doutora. Carta de jogar. Preposição e artigo.
4 Quinhentos e um em romano. Espécie de saia de algodão usada pelos timorenses também chamada lipa.
5 Soltes com a voz sons musicais. Preposição latina que designa movimento.
6 Aqui. Oferece. Enredo.
7 Canto religioso. Odores.
8 Agora. Patrões.
9 Largo de Lisboa. Emprega. Gálio (sq.)
10 Amarissar. Escarneçam.
11 Atara. Letra grega.

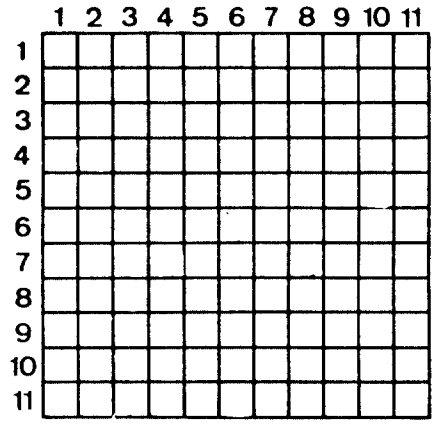
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8 439

HORIZONTAIS:

1 Quinta (Bras). Berilo (s.q).
2 Tempo do verbo haver. Esgotar.
3 Espírito. Apelido.
4 Mulo Adejaram.
5 Prefixo com o sentido de exterioridade. Sódio (s.q). Vê.
6 Causassem amuo a.
7 Acrescentando uma vogal é lei sumptuária introduzida em Roma em 215, durante a 2.ª Guerra Púnica, destinada a evitar o excessivo luxo das mulheres. Estavam
8 Guarneçam de arames. Preposição e artigo (pl).
9 Escarnecemos de.
10 Suspiros. Esmurramos.
11 Reino da Federação Indochinesa. Campónio.



VERTICAIS:

1 Namoro (Bras). Bigorna de ourives.
2 Dedo grande do pé. Hilota (fig).
3 Elegante.
4 Antigo calçado de sola alta, para mulheres. Antes de Cristo.
5 Autores. Conjunção.
6 Meditaremos (fig).
7 Aves trepadoras. Cidade santa da Arábia.
8 Sufixo que designa pequenez. Catedral. Chiste.
9 Grande quantidade. Época. Moderato.
10 Nome de peixe. Flauta chinesa de três buracos (inv).
11 Preposição. Pronome pessoal. Manuscrito. Solitário.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 378

HORIZONTAIS:

1 Namorados. O.
2 Avisares.
3 Oiã. Mir. Aru.
4 Aparatos.
5 Tasca. Alava.
6 Erais. Mero.
7 Mimo. Mágico.
8 Aos AAA.
9 AMOR. Rã.
10 Elos. Limais
11 Iam. Comera.

VERTICAIS:

1 NÃO. TEM. LEI.
2 Avisaria. La
3 Mia. Samo. Om.
4 Os. Aciosas.
5 Rampas.
6 Ária. Miolo.
7 Derrama. Rim.
8 Os. Alega. Me.
9 Ataria. Ar.
10 Provocaria.
11 Usa. Às.

Provérbio: O AMOR NÃO TEM LEI.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 438

HORIZONTAIS:

1 Candial. Cão.
2 Aparatosos.
3 Nora. Ota.
4 Cromos.
5 Obi. Am. Oral.
6 Mas. Nei. Aba.
7 Brocando. Ar.
8 La. Artigo.
9 Amial. Sua.
10 Deporias.
11 Fera. Ao. Ava.

VERTICAIS:

1 Candomblé.
2 Apó. Bara. De.
3 Narciso. Aer.
4 Dra. Campa.
5 Ia. Canário.
6 Atormentara.
7 Loto. Idílio.
8 Samo. Og.
9 Co Ora. Ossa.
10 Às. Sabá.
11 Largava.

Informações

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

PROBIDADE, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589P; **DÉLIO**, R. Açores, 32-34 (T. 572388); **NOVA LISBOA**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **MIRANDA**, Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **AURÉLIO REGO**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **ALMEIDA DIAS**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T 790480); **OLIVAIS**, R Alves Gouveia, 19 (T 311237); **CURIE**, Av. Madame Curie, 15-A (T 778439); **FERNANDES**, R. S. José, 187 (T 326476); **CATELA TAVARES**, R Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446; **CRUZ CORREIA**, E. Santo Eloi, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã)

ZIONAL, R Morais Soares, 56-C; **OLIVEIRA, R. da Prata, 240 (T. 321415); COSTA**, R. Lusíadas, 30-32 (T 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso L.Vieira, 57-B (T. 765262); **RUALTO**, R. Alto Carvalhão, 5-B (T. 651721); **S. BARTOLOMEU**, Vl. Paulo Jorge, 1. Galinheiras (T. 790969); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **ALBANO**, R Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T 773728); **AVENIDAS**, Av. da Republica, 27-A (T 533688); **SANTO ANTÓNIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **MONSERRATE**, R Guilherme G. Fernandes, 31-A (T 911139)

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T 2751297); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356), **LARANJEIRO: Moderna**, R Dr. António Elvas, 84 (T 2490305), **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A. Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454) Permanente; **Avenida**, Av. Alfredo Silva, 88 (T 2073212) Até às 19 horas, **AMORA: Julieta Campos**, R Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R José Joaquim Marques, 142 (T 2310370), **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029), **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137).

Linha de Cascais

CAXIAS: Nova, R Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785) Até às 24 horas; **Junqueiro Mendes**. Das 0 às 9 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T 262313/ 267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até as 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D Maria II, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Batalha**, R Avelino S Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T 2942181); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente, **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL – Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56 Tel 52851; **BIRRA** – Praça da Liberdade, 125. Tel 20463; **COSTA LINHA** – Av da Boavista 855 Tel. 60606; **MARQUES MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251 Tel 487118, **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 461617; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua D Manuel I, 90. Tel 315051; **ORIENTAL** – Rua do Bonjardim, 327. Tel 27878; **SAÚDE** – Av Combatentes da Grande Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA – Rua André de Resende, 92 Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327 Tel. 24874; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 638. Tel 21782, **SÃO JERÓNIMO** – Rua Santos Pousada, 622 Tel. 54526.

Coimbra

ADRIANA – Praça da República, 20-22 Tel. 23609, **ESTÁDIO** – Rua do Brasil, 348 r/c Tel 72710

Cartaz de Filmes e Teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 13 anos
As 14.30 16.30 18.30 e 21.30 h
UM AMOR EM NEW YORK
Às 23.30 h
BANANAS
SALA B 18 anos
As 15, 17, 19 21.30 e 23.30H
O QUARTO VERDE

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 15.00, 18.15 e 21.30
N ac men 13 a
DESTINOS CRUZADOS
c/ Dharmendra, Sanjeev Kumar e Hema Malini
3.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 15.30 17.30 19.30 e 21.30 h
O CEU PODE ESPERAR
Não acons men 13 anos
Hoje e todos os dias as 23.30
Não acons men 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila 45
15.30 18.30 e 21.30 H
N acons m/18 anos
SUSPIROS DE AMOR
c/ Xaver Schi Moser e Hans Hass Jr.

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14 16.30, 19 e 21.30 h
Louis de Funes em
O GENDARME EM NEW YORK
Um filme de Jean Girault
Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14 16.30 19 e 21.30
Não acons men 13 anos
um filme de Randal Kleiser – colorido
GREASE
(Brilhantina)
Amanha 11 h (P Todos)
FESTIVAL TOM E JERRY

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30 18.30 e 21.30
Int men 18 anos
Premiado com 2 «Óscars»
4Globos de ouro
A obra-prima de terror volta novamente ao «écran»
O EXORCISTA
As 24 h (18 anos)
CHUVA NA PRIMAVERA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int men. 18 a.
3.ª Semana
ORGIAS LOUCAS
Pornográfico
E TUDO O BANCO LEVOU
c/George C Scott Joanna Casley

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.30 16.45, 19 e 21.30 int m/18
O ULTIMO TANGO EM PARIS
um filme de Bernardo Bertolucci
c/ Marlon Brando Maria Schneider
às 23.45
INTRIGA EM FAMÍLA
de Alfred Hitchock
Amanha às 23.45
OH, AMIGOS MEUS

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30 16.45, 19.00 e 21.30
Nao acons men 18 anos
DUELO NO MISSOURI
Um filme de Arthur Penn
com Marlon Brando, Jack Nicholson
As 23.45 h
ISADORA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
as 14, 16.30 19 e 21.30 h
As 21.30 – N. ac men 13 a
A GUERRA DAS ESTRELAS
em 70mm Technicolor e Panavision
n acons m/13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18.30 e 21.30 H
GREASE
Não acons men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 16 H (M 10 anos)
O VALE DOS TIGRES
As 21.15 H n acons m/ 13 anos)
AMOR E BALAS

EDEN 320768
P dos Restauradores, 21
Joan Collins, Oliver Tobias Emma Jacobs em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters /// Colorido
n acons m/18 anos
Hoje as 24.00 horas n acons m/18 anos
OS VINGADORES DE SHAOCIN

ESTUDIO 555134 5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30 18.30 e 21.30 – 18 a
Volta ao convívio do publico um dos maiores
Êxitos de sempre!
ZORBA, O GREGO
c/ Anthony Quinn, Alan Bates e Irene Papas

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30 18.30 e 21.30h
Não acons men 13 anos
a grande comedia de Louis de Funés
NUMA ARVORE EMPOLEIRADO
Com Geraldine Chaplin

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30 Horas
Nao acons. men. 18 anos
Os grandes senhores da aventura
DOIS HOMENS E UM DESTINO
As 24 h (n acons m/18 anos
O INSPECTOR MARTELADA

IMPÉRIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 21.30
Nao acons men 18 anos
O maior espectaculo jamais filmado!
Foi so uma pequena falsca e a noite ardeu num abraçador «suspense»!
A TORRE DO INFERNO
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CASAMENTO
c/Vittório Gassman-Mia Farrox
5.ª Semana
Às 24 h n. acons m/13 anos
A INJUSTIÇA DA JUSTIÇA

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Atençao ao Horário Especial para este Programa
Hoje e Amanhã 14.45, 18.15, 21.30 horas n acons men 13 anos
GRANDE PRÉMIO
70 m/m
Projecção do filme 5 minutos apos o início das sessões

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
às 15.30, 18.30 e 21.30 h
O ATIRADOR
c/ Lauren Bacall e James Stewart
Um filme de Don Siegel

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 e 21 30h
O NOSSO AMOR DE ONTEM
2 «Oscars» da Academia
Barbra Streisand, Robert Redford
Não acons. men. 13 anos
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LED ZEPPELIN
num concerto ao vivo em
ROCK É ROCK MESMO
ATENÇAO: O filme começará a ser projectado logo no início das sessões
Em 3.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 h
Uma experiência de Terror e Suspense
A FÚRIA
com Kirk Douglas e John Cassavete
n acons a m/18 anos

ODEON 326283 4
R Condes, 12 a 20
15.15 18.15 e 21.30 h
Int men 18 a
EMMANUELLE
A mais longa caricia do cinema francês
Contem cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
As 14.15 16.30, 18.45, 21.30 H
CRAZY HORSE
Realização de Alain Bernardin
Colorido
Int m/13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19, 21.30
Nao acons men 18 anos
CIDADE VIOLENTA
c/ Telly Savalas e Jill Ireland

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
as 15 17, 19, 21 e 23 h
UM DIA EM NEW YORK
(6 anos)
Real. Stanley Donen
SALA 2
Às 14.30 16.45 19 21.15 e 23.30 H
JONAS
Int. men 13 anos
Raliz Alain Tanner
SALA 3
as 15, 17, 19, 21 e 23 H
O DISFARCE
Nao acons men 18 anos
Raliz. Sandor Pal
SALA 4
As 15 17 19 21 e 23.30 H
DR. ESTRANHO AMOR
Nao acons men 13 anos
Realiz Stanley Kubrick

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15 e 18.15 e 21.30 H
N. acons. m/13 anos
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO
c/ Sean Connery, Donald Sutherland e Lesley-Anne Down

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 21.30
n acons m/13 anos
A volta da grande aventura do espaço
A GUERRA DAS ESTRELAS
com Alec Guiness e Mark Hamill

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30 18.45 21.30
Joan Collins Oliver Tobias, Emma Jacobs em
O GIGOLO
Um filme de Quentin Masters /// colorido
n acons a m/18 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 - N ac men 18 a.
Ciclo Grandes Realizadores
INTERIORS (INTIMIDADE)
Um filme de génio de Woody Allen

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int men 13 anos
FILME DE QUALIDADE
A COLINA MALDITA
Projecção do filme 5 minutos apos o início das sessões

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Int men 13 anos
15 18 e 21 30
OS NOVOS MONSTROS
com Vittorio Gassman, Ornella Muti Alberto Sordi e Ugo Tognazzi
As 24 H
CHAMAM-ME DÓLARES

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11 13 15 17 19 21.30 e 23.30 h
e 23.30
OS TRÊS AMIGOS
A historia de 3 amigos inseparaveis que viveram a incerteza a amizade e o amor
Amanha 11 h
NO REINO DA FANTASIA
(p todos)

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessoes as 14.00 16.30 19.00 21.30
Aude Landry France Dougnac Serge Regiani em
UMA VIDA PARA VIVER
Um filme de Michel Lang /// Eastmancolor
n acons a m/13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
SKATE
Com Allen Garfield
3.ª semana
Às 24 h n acons. m/13 anos
OS PROFISSIONAIS

ZODÍACO Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Sessões às 14.15 16.30 19 21.30
Nao acons men 13 anos
AVENTURA E AVENTURA
De Claude Lelouch
Com Lino Ventura e Jacques Brel
3.ª semana

Outros Espectáculos

Lisboa

MONUMENTAL, «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 ANOS)
LAURA ALVES, «Que grande Bronca» 21.45 (13 ANOS).
D. MARIA II «A Bisbilhoteira», 21.45 (6 anos).
TEATRO ABERTO, «Corpo Delito na Sala de Espelhos» 21.30 (18 anos).
MARIA VITÓRIA, «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «D. João VI», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Que Grande Bronca», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
ADÓQUE – «1926 Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO, «Paraiso Sexual», 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «Os Cavaleiros do Asfalto» às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Afeiçao», as 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «007 – O Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Vendedor Sexual», sessoes permanentes (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Grease», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Grande Decisão», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Advogado do Diabo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Super Inframan», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Superman», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Rally das Gosonas», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Sela de Prata», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Morte no Nilo», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxfrod – «A Herdeira», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «O Mistério de Agatha», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Cassandra Corssing» às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Herdeira» às 21.30 (18 anos)

Porto

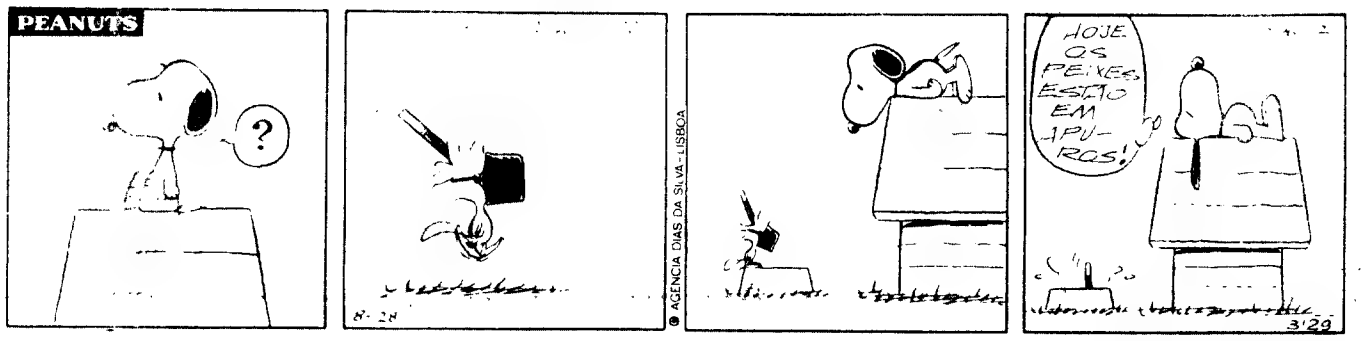
ESTÚDIO – «Roleta Russa», às 21.45 (13 anos)

LUMIÈRE (A) Um Amor de Vigarista», 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «Castelos de Gelo», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Nene», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Ódio Velho», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Caça Zero Terror do Pacífico», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «American Fever», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Gendarme em Férias», às 21.30 (6 anos)
SALA BEBE, «Perseguição Alucinante», as 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Kojak o Detective», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Vamos a Isto Rapazes», as 21.30 (13 anos)
FOCO – «Aquele Verão», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Na Idade da Inocência», as 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Freira Diabolica» as 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Fantasia Azul», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Roleta!» as 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Adeus Emmanuelle» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «O Ceu Pode Esperar», (13 anos)
S. TEOTONIO – «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 165-1.º TELEFONES 65453 1/2/3

• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 327481/2 PUBLICIDADE 368749

• SERVIÇO NORTE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321454 MENSAGENS GRAVADAS 329279

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 28054/5

Guarda-fiscal "caça" uísque

Ontem, a Guarda Fiscal apreendeu num armazém de Matosinhos, como possível contrabando de circulação, nada menos de seis mil garrafas de uísque, que somam em valor qualquer coisa como 1980 contos.

O caso está a ser investigado.

A RTP toma partido

Quis a senhora D. Maria Pia de Bragança ao tomar conhecimento da assinatura do «acordo de cooperação» entre o PSD, o CDS e o PPM, manifestar aos seus concidadãos um ponto de vista: o de que à sigla PPM deverá corresponder a leitura: Partido Popular Miguelista e que não lhe quadra a decifração vulgar – Partido Popular Monárquico.

Não faltará quem entenda que se trata de um detalhe. Mas, aos agrários da moca e aos conservadores ultramontanos não ficará mal o nome de **miguelistas**.

E não será de admitir que o pretendente que Salazar lhes deu repudie o nome do ilustre avô. De estranhar é, sim, que a RTP da República Portuguesa se permita recusar um esclarecimento e a informação de que a herdeira de D. Carlos I não se considera pretendente e aceita a República como um facto histórico/ irreversível.

TARIFAS DE ÁGUA INQUINADA:

"A população do Porto não tem que pagar a incompetência e a corrupção"

PORTO, 7 – «Com o beneplácito da Câmara Municipal do Porto, PS/PSD/CDS, no segredo dos deuses, prepara-se um espectacular aumento do custo da água que os serviços fornecem em péssimas condições à população independentemente de pequenas alterações, no fundamental os aumentos orçarão a cerca de 60 por cento na água e 100 por cento no aluguer dos contadores.»

Esta denúncia e esta acusação foi feita ontem, em conferência de Imprensa, pelos representantes locais da APU, a propósito dum problema que continua a preocupar toda a população da região do Porto, que é o da qualidade da água que se fornece e a sua falta durante longos períodos em inumeráveis zonas de responsabilidade dos SMAS. A APU afirmou ainda que «às acusações públicas de corrupção nos serviços responde a Câmara e o Conselho de Administração dos SMAS com a maior indiferença» e que a prática de governação «do PS e das forças de direita» de repetem neste caso: «a qualquer crise corresponde sempre um aumento do custo de vida das populações».

A APU referiu-se ao facto de os SMAS pretenderem «que a corrupção, a incompetência, o desinteresse sejam pagos pelos moradores», embora ninguém discorde de que são precisas obras para melhorar as redes de abastecimento e de saneamento e «denuncia como errada esta concepção de administração pública», a qual pretende que seja auto-suficiente um serviço público que em todo o mundo é aceite como altamente deficitário e pago pelos impostos que os munícipes pagam às autarquias e ao Estado. Pergunta, a APU com a força da razão dos factos, «para onde foram os milhares de contos de saldo positivo que a mesma Câmara do Porto apresentou em orçamentos de 1977 e 1978», e «por que razão os SMAS apresentaram em 1978 um saldo não aplicado de cerca de 10 mil contos na rubrica «saneamento básico».

A APU lembrou ainda a «aliança PS/PPD/CDS, na Assembleia da República», em que aqueles partidos «contribuíram para que fossem roubados 15 milhões de contos às autarquias» (732 mil contos à região do Porto, mais que suficientes para resolver o abastecimento de água e o sanemaneto) e, manifestando-se contra qualquer aumento das tarifas, afirmou que «não há lamentações demagógicas que possam esconder à falência de uma política que nos seus aspectos fundamentais se tem virado para o prejuízo directo das populações».

E, a concluir: « a Aliança Povo Unido foi pura e simplemsmente afastada da gestão camarária. Naõ que os seus elementos não dessem garantias de capacidade técnica, mas sir.. porque ideologicamente eram inconvenientes ao tipo de administração que o PS e a direita queriam imprimir à segunda Câmara Municipal do país».

Recorde-se que o PS escolheu no PPD e CDS os vereadores em tempo inteiro e «são estes quem de facto dirigem a Câmara».

PORTO

Presos fogem e transeunte é ferido a tiro

Dois reclusos da cadeia de Custóias evadiram-se ontem quando eram conduzidos a um tribunal do Porto e tiveram com os persguidores uma troca de tiros que feriu um transeunte.

Um terceiro recluso, que também dava entrada no tribunal de São João Novo, tentou acompanhá-los na fuga, mas veio a ser capturado, já na Ribeiro do Douro por um guarda da PSP.

O incidente verificou-se cerca das 20 horas, quando os três indivíduos, cujas identidades as autoridades não revelaram, chegavam ao tribunal para cumprimento de uma diligência processual.

A direcção do estabelecimento prisional do Porto, embora se escussasse a fornecer pormenores sobre o caso, admitiu terem os reclusos desarmado os guardas, acompanhantes para abrirem caminho a tiro.

O transeunte ferido, José de Amadeu Jesus, de 50 anos, soldador, foi alvejado na perna esquerda e recebeu tratamento hospitalar recolhendo a casa.

Crianças feridas pelo rebentamento de granadas

Na passada segunda-feira, em Angra do Heroísmo, uma criança perdeu uma vista e dois dedos da mão esquerda, quando uma granada abandonada rebentou num terreiro duma povoação perto daquela cidade açoriana. Outra criança sofreu ligeiros ferimentos.

No mesmo dia, segundo a Anop, outro engenho semelhante teria sido encontrado na freguesia terceirense de S. Mateus.

Entretanto, as autoridades militares da Terceira declararam ao enviado daquela agência noticiosa que se trata de um tipo de granada fora de uso no Exército português.

Dia Mundial da Cooperação

Com uma sessão pública marcada para esta noite na Faculdade de Letras de Lisboa (às 21.30 horas), a Comissão Organizadora de Lisboa do Dia Mundial da Cooperação assinalará a data.

A Comissão engloba a Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (FENACOOP), o Secretariado Nacional das Cooperativas de Habitação Económica (SENACHE), a União das Cooperativas de Construção Civil (UNIURBA), a Liga Nacional das Cooperativas de Transporte e de Condução do Ensino Automóvel e a União das Cooperativas de Habitação Económica (UCH).

Trata-se do 57.º Dia Mundial da Cooperação, que será celebrado também em Guimarães, Viana do Castelo, Tomar e Évora, pelo Instituto António Sérgio, que programou colóquios e passagem de filmes.

O referido Instituto escolheu aquelas cidades por elas estarem nas zonas em que decorre um programa nacional de formação cooperativa.

Numa mensagem dirigida aos 350 milhões de cooperantes de todo o mundo, a Aliança Cooperativa Internacional, à qual Portugal se encontra associado através da UNICOOP, dirige um apelo a todos os Governos no sentido de serem desenvolvidos esforços com vista à instauração da paz mundial.

De recordar que, em Portugal, apesar do fascismo e da repressão, António Sérgio e os seus mais próximos colaboradores comemoraram pela primeira vez esta data em 1956, com uma reunião que decorreu na margem sul do Tejo.

Todos "à francesa"

Três indivíduos, que constituíam uma quadrilha inernacional de «ratos» de automóveis, foram ontem capturados pelas brigadas externas da Secção Central daquela corporação durante um serviço de rotina de prevenção contra a criminalidade.

Os três «ratos», que actuavam em Lisboa e noutras zonas do País, foram identificados como sendo: António Augusto, o «Toni Francês», de 27 anos; Verrier Jean Claude, o «Jean Pierre», de nacionalidade francesa; e Garcia Fontes, de 70 anos, de alcunha o «Zé Francês».

A PJ apreendeu ao grupo de ratoneiros os seguintes objectos: duas máquinas fotográficas «Agfamatic», uma máquina de filmar da marca «Canon», duas máquinas fotográficas «Nikon» e «Minolta» com duas objectivas e três filtros, três anéis em ouro e diversos fios de prata.

No que se refere ao único francês autêntico do «trio», o «Jean Pierre», parece existirem suspeitas de que esteja a ser procurado pelas autoridades francesas. No momento da sua detenção exibiu um cartão e uma carta de condução falsíssimas.

A PJ pediu, através da Interpol, às autoridades daquele país, elementos acerca do «Jean Pierre», os quais devem conter os seus antecedentes criminais. A Polícia identificou ainda como pertencendo à mesma organização, um outro indivíduo também de nacionalidade francesa, conhecido por Marcel.

Quanto ao Garcia Fontes, a sua provecta idade aconselharia reforma, visto que os 70 anos já não dão para «cowboyadas».

No que se refere ao «Jean Pierre», afirma-se que se trata de um indivíduo «com muita classe» no mundo do crime.

APENAS COM DUAS EXCEPÇÕES

Inspectores da Judiciária apoiam direcção demitida

Na sequência do comunicado lido ontem por Lourenço Martins aos jornalistas, ao fim da manhã, no qual explicava algumas das razões que teriam estado na origem da apresentação do seu pedido de demissão das funções de director-geral da Polícia Judiciária, no que seria acompanhado pelos restantes membros da sua equipa, o Ministério da Justiça emitiu uma nota em que reafirma ter aceita aqueles pedidos e informa não «desejar nem dever envolver-se na polémica suscita pelas demissões em causa, nem na falsa casuística para que se pretende remeter a questão, sendo certo que actua no quadro da mais estrita legalidade e no exercício dos poderes e da administração que indiscutivelmente lhe competem, tendo sempre em vista a realização de importantes interesses nacionais.»

No documento que leu, depois de afirmar possuir «muito orgulho na quipa directiva que esteve e ainda está» consigo à frente da PJ, «magistrados de idoneidade moral e profissional irrepreensíveis, alguns dos melhores classificados dos seus cursos», Lourenço Martins falaria da «progressiva deterioração de relações com o Ministério», sem contudo, entrar em pormenores.

Entretanto, uma fonte da PJ revelaria à Anop que os inpectores da corporação, com excepção de dois, teriam assinado um documento de solidariedade com a direcção demissionária. Nesse documento, já enviado a Eduardo Correia, os inspectores consideram a saída da actual equipa «prejudicial para o bom andamento das medidas de reestruturação em curso» e, logo, «prejudical para o serviço e para os interesses do País.»

(Hoje 28 páginas)

ARMAS PARA SOMOZA

Por trinta dinheiros

Ao cabo de semanas de escândalo sobre a implicação de Portugal nos fornecimentos de armas à ditadura nicaraguense, a agência noticiosa oficial decidiu debruçar-se também sobre o assunto e, em telex datado de ontem, informa que o armamento é a principal exportação portuguesa para a Nicarágua. Em 1977 o fornecimento de projécteis, munições e minas ao Governo de Somoza ascendeu a 24 472 contos, tendo baixado no ano passado para 7817 contos. Junto do EMGFA, a ANOP recolheu informações já divulgadas pelo «DL» no princípio da semana: que as autoridades militares se limitam a dar um parecer sobre a disponibilidade do material a exportar, sendo alheias ao seu destino.

A agência supõe que o ambarque de anteontem, na Portela, possa ainda fazer parte do lote de dois milhões de balas cuja saída do País foi autorizada em Abril. Informações recolhidas pelo «DL» permitem duvidar de tal possibilidade: por um lado, ou as empresas exportadoras podem pedir protecção militar para estes embarques mesmo que o material tenha sido adquirido a um país estrangeiro; por outro, as declarações de um porta-voz do Governo espanhol, que ontem noticiámos, dão como certa a participação portuguesa num negócio de armamentos para Somoza. Acresce que, por sua vez, um representante do Governo de Brasília identificou como portuguesas armas chegadas a Manágua. Para além de armas espanholas passadas por Lisboa, teríamos também, portanto, armas, e não apenas munições, portuguesas enviadas muito recentemente para a Nicarágua.

Quanto aos desmentidos oficiais portugueses sobre este assunto, nomeadamente os produzidos pelo Primeiro-Ministro exonerado Mota Pinto, o «DL» não considera suficiente, neste particular, tal fonte de informação.

SÉNECA

1 semana na SUÉCIA e DINAMARCA
JUNHO 11 | AGOSTO 6, 20
JULHO 16 | SETEMBRO 10
• Viagem em avião
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Acompanhante abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Açores
AVIÃO, BONS HOTÉIS, TRANSPORTES EM TERRA, ASSISTÊNCIA abreu
Circuito Açoriano — 8 dias
S. MIGUEL — TERCEIRA — FAIAL (PICO)
Partidas todas as 4.as-feiras e Sábados
1 SEMANA EM S. MIGUEL
Partidas todos os Domingos
Preços excepcionais desde 6650$
AÇORES e MADEIRA — 8 dias
Visitando as Ilhas de S. Miguel e Madeira
Partidas todas as 2.as-feiras
Preços excepcionais desde 8300$
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

a ROMÉNIA espera por si...
sensacionais viagens em 1979
CIRCUITO DO IMPERADOR TRAJANO
OS MOSTEIROS DA MOLDÁVIA
PRAIAS DO MAR NEGRO E BUCARESTE
CIRCUITO DA ROMÉNIA — BULGÁRIA
TRATAMENTOS GERIÁTRICOS
1 ou 2 SEMANAS partidas todos os Domingos
PENSÃO COMPLETA de Junho a Outubro
5 ALTERNATIVAS
A MESMA QUALIDADE
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
Av. da Liberdade, 233 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 • 1252 LISBOA Codex • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira • Vivenda Sant'Ana • Praia da Rocha
8500 PORTIMÃO Tel. 23377
membro IATA em Portugal

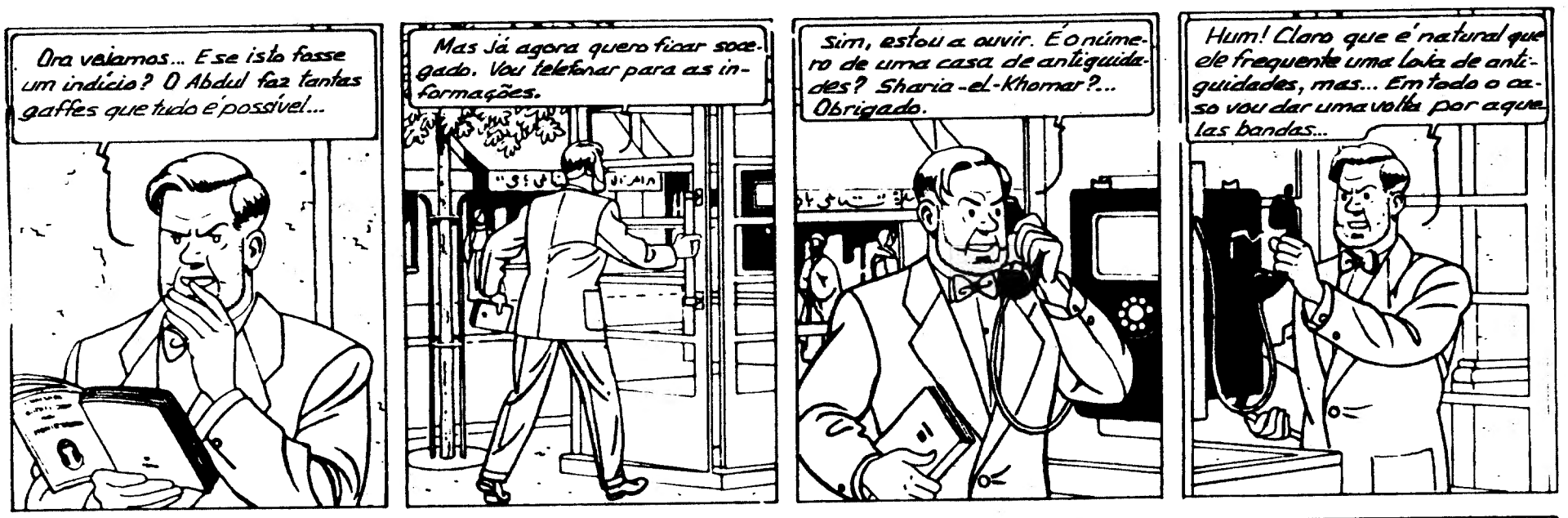
DL FANZINE

7 de Julho de 1979

MEMORIAS Do ÚLTiMO ELÉCTRiCO DO CARMO

CONTINUA

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



O MISTERIO DA GRANDE PIRAMIDE

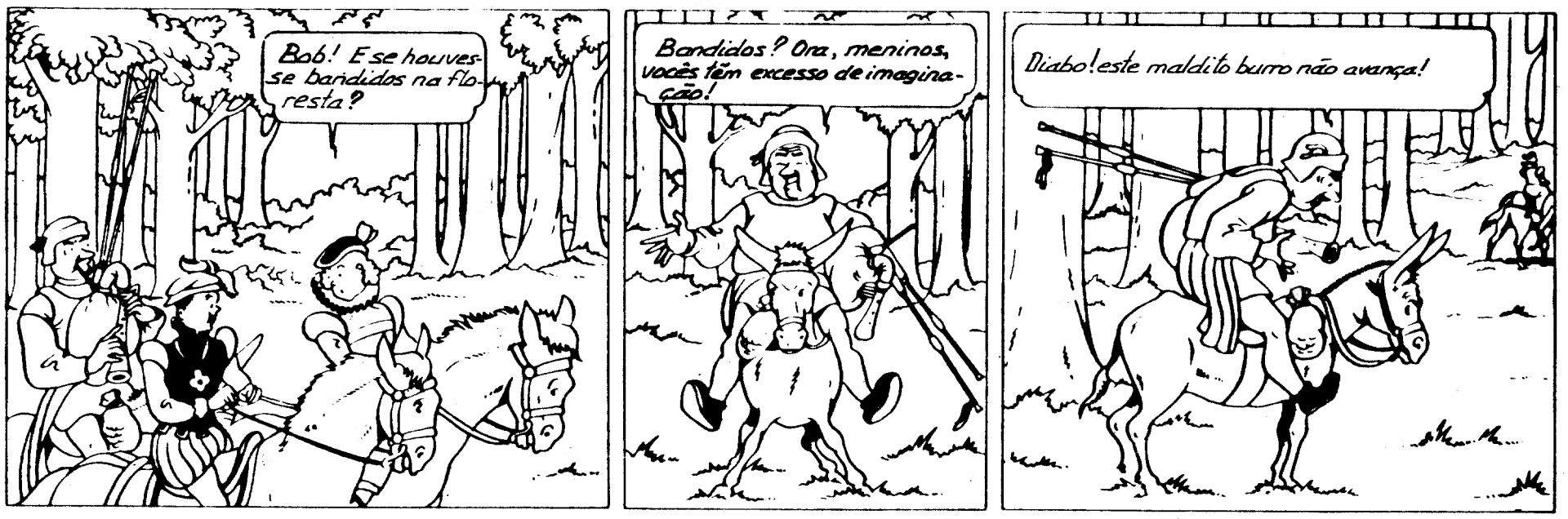
Continua

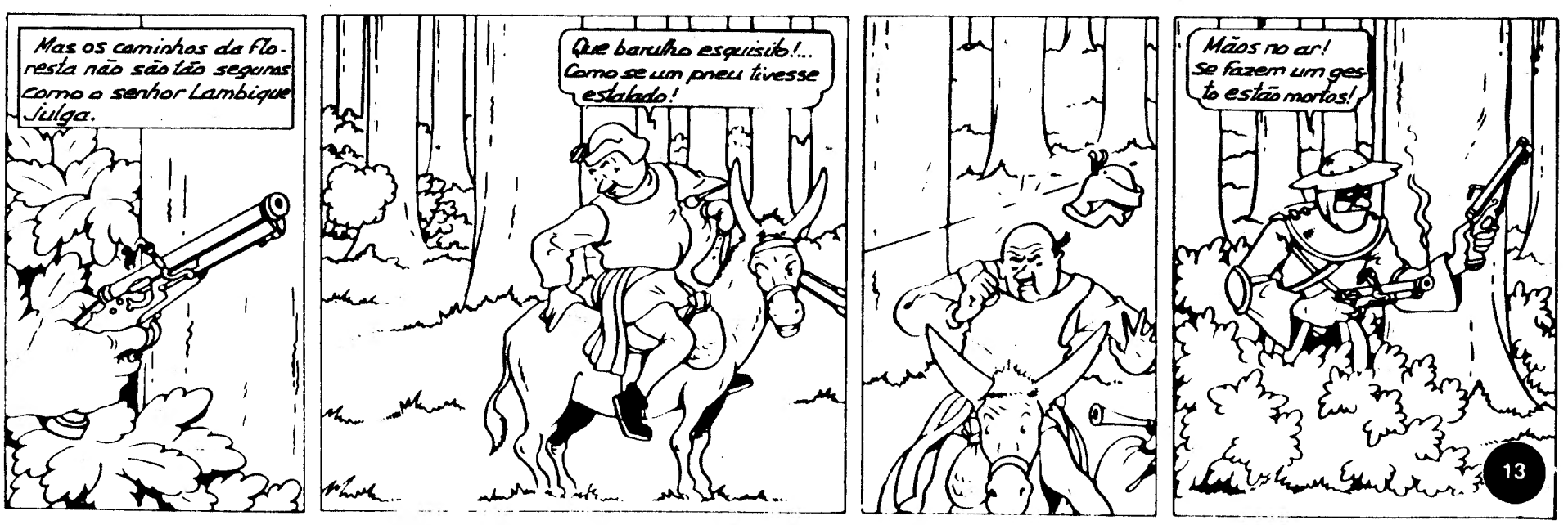
DL FANZINE
7 de Julho de 1979

O FANTASMA ESPANHOL

A FEITICEIRA ARRANJOU-LHES MONTADAS E OS NOSSOS AMIGOS PARTIRAM NA MANHÃ SEGUINTE PARA BRUXELAS, A FIM DE LUTAR CONTRA OS NEGROS DESÍGNIOS DO DUQUE DE ALBA.

C





Continua